



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Ênfases**

Informação, Ciência e Sociedade  
Informação, Cultura e Discurso  
Informação e Inovação Tecnológica  
Informação Empresarial

**São Carlos**

**2012**

**(vigência a partir de 2013)**

**(versão atualizada em set./2014)**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**Reitor:** Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

**Pró Reitoria de Graduação:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Raimundo Reyes

**Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann

**Vice-Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas:** Prof. Dr. Arthur Autran Franco de Sá Neto

### **CURSO DE BACHAREADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Coordenador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Zaira Regina Zafalon

**Vice-Coordenador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ariadne Chlõe Mary Furnival

**Coordenador de Estágio:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ariadne Chlõe Mary Furnival

**Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Camila Carneiro Dias Rigolin

**Secretária do Curso:** Esp<sup>a</sup> Rosângela Castilho Alcaraz Morais

### **COMISSÃO DE INOVAÇÃO CURRICULAR (2011-2012)**

#### **Presidente da Comissão**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana de Souza Gracioso

#### **Vice presidente da Comissão**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Regina Casari Boccato

#### **Membros da Comissão**

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luzia Sigoli Fernandes Costa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Comunian Ferraz

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nádea Regina Gaspar

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Prof<sup>a</sup> Ms. Zaira Regina Zafalon

Alunos: Eduardo Graziosi Silva, Iruama de Oliveira da Silva e Luciane Meire Ribeiro

Edição de texto nesta versão:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Zaira Regina Zafalon

Rosângela Castilho Alcaraz Morais

Fernanda Macchia Rezende

*Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo,  
os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.*

*Paulo Freire*

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Denominação do curso: Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Linha de formação: Ênfases

Informação, Ciência e Sociedade

Informação, Cultura e Discurso

Informação e Inovação Tecnológica

Informação Empresarial

Modalidade: presencial

Número de vagas: 48 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Carga horária total: 2.880 horas

Tempo de duração do curso: 4 anos

Ato legal de criação do curso: Resolução CONSUN/UFSCar nº 224, de 07 de julho de 1994

Ano de reconhecimento: Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001

Ato legal de renovação de reconhecimento: Portaria MEC nº 124, de 09 de julho de 2012

Ano da última reformulação curricular: 2012, com oferta a partir de 2013

Número de vagas ofertadas anualmente: 48

Legislação considerada para a elaboração do PPC:

Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962

Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003

Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010

Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965

Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2006

Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005

Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012

Portaria GR nº 1.015, de 10 de setembro de 2008

Portaria GR nº 1.272, de 06 de fevereiro de 2012

Portaria GR nº 282, de 14 de setembro de 2009

Portaria GR nº 461, de 07 de agosto de 2006  
Portaria GR nº 522, de 10 de novembro de 2006  
Portaria GR nº 662, de 05 dezembro de 2003  
Resolução CoG nº 12, de 22 de maio de 2009  
Resolução CoG nº 35, de 08 de novembro de 2010

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	9
2.1 Sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	11
2.2 Histórico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar .....	15
3 PERFIL DO EGRESSO.....	19
3.1 Sistemática de acompanhamento do egresso e divulgação do curso.....	19
3.2 Competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas .....	22
4 ESTRUTURA CURRICULAR: ÁREAS e SUBÁREAS .....	26
5 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES .....	30
6 TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO.....	38
6.1 Integração entre Ensino e Pesquisa.....	40
6.2 Integração entre Ensino e Extensão .....	43
6.3 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão com o Programa de Educação Tutorial (PET).....	43
7 PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	45
8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....	48
8.1 Definição da integralização curricular.....	50
8.2 Matriz curricular com disciplinas e atividades distribuídas por perfil .....	51
8.3 Representação gráfica do perfil de formação.....	53
8.5 Regulamentação do estágio curricular obrigatório e não obrigatório .....	118
8.6 Regulamentação do trabalho de conclusão de curso.....	126
8.7 Regulamentação das atividades complementares.....	134
9 CORPO DOCENTE.....	138
10 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL .....	141
10.1 Biblioteca Comunitária (BCo) .....	141
10.2 Infraestrutura tecnológica .....	143
11 PEÇAS NORMATIVAS.....	146

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas obrigatórias do curso	
277	
Quadro 2: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas optativas do curso ....	
299	
Quadro 3: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas eletivas do curso .....	29
Quadro 4: Quadro de integralização curricular do curso .....	50
Quadro 5: Quadro de distribuição das disciplinas e atividades em perfis curriculares semestrais .....	51
Quadro 6: Atividades complementares do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	136
Quadro 7: Corpo docente, titulação, regime de trabalho, departamento .....	
1388	

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, descrito no presente documento, teve sua construção orientada pelo Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, na Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia.

É importante destacar que este Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação insere-se nos esforços despendidos pelas várias gestões da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar consolidados em ações que resultaram na melhoria do ensino de graduação, bem como no empenho de pares da área que, através de procedimentos formais de avaliação curricular, sugeriram e delimitaram prospecções para melhoria do Curso.

A construção deste Projeto Pedagógico teve participação do corpo docente, discente e pessoal técnico-administrativo envolvido. Colaboraram ainda para sua construção as orientações contidas no Relatório de Verificação “In Loco” das Condições para Reconhecimento do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, fruto dos trabalhos da comissão verificadora das condições iniciais de oferta do curso para fins de reconhecimento, assim como as orientações sugeridas para renovação do reconhecimento de curso junto ao MEC e a inserção do mesmo junto ao sistema EMEC.

Acredita-se que o resultado final, o presente projeto pedagógico, responde às exigências de modernização do curso, de formação integrada do profissional e pesquisador da informação e demonstra o esforço para se atingir a excelência característica dos cursos da Universidade Federal de São Carlos.

## 2 O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No plano eminente de reconfigurações constantes das ações governamentais e culturais, potencializadas pelos movimentos de globalização que se aceleram, inclusive, pela otimização nas trocas de informações promovidas pelo avanço das tecnologias da comunicação, se insere o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

O conhecimento e a informação, ao longo da história da humanidade, tiveram valor político e cultural estratégicos. Ter acesso a informações organizadas era privilégio de poucos. As plataformas interativas e os buscadores abertos da Web geram a impressão de que essa limitação acabou. No entanto, atualmente e mais do que antes, promover a localização de informações precisas neste universo, e ampliar as suas condições de acesso e uso, tem sido o desafio proposto aos profissionais da informação de todo o mundo. Desde as decisões mais cotidianas até os planejamentos governamentais mais articulados, tudo requer o acesso e o uso de informação.

Neste contexto, ao longo da história, as Bibliotecas desempenharam papel crucial para o desenvolvimento científico, tecnológico e social na medida em que desenvolveram e desenvolvem metodologias para o armazenamento e uso dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Atualmente, outros espaços, quiçá digitais e virtuais, também adquiriram esta incumbência, configurando um ambiente ao mesmo tempo de memória e prospecção de uso da informação, lançando provocações constantes para a atuação da Ciência da Informação.

Fatores sociopolíticos nacionais e internacionais direcionam a condução das políticas de informação. Diferentes abordagens são seguidas no trato da informação de acordo com os interesses locais e globais. No entanto, há alguns encaminhamentos universais, porém não totalitários, que constituem as práticas de pesquisa e atuação profissional com a informação e iniciativas para modelagens para a internacionalização de currículos no campo da informação, que tem emergido. Neste conjunto de atribuições, ajustados a realidades culturais, globais e locais, é que se constituem os campos científicos e seus agentes que, por sua vez, se articulam, concatenam-se e ajustam conteúdos que podem atender a formação acadêmica e profissional de futuros cidadão atuantes na sociedade.

No Brasil, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), conduz o encaminhamento das práticas educacionais gerais. Para o curso de Biblioteconomia, há orientação constante das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (Resolução CNE/CES nº19, de 13/03/2002), definidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia.

Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, etc.

Ainda, no contexto das Diretrizes Curriculares MEC/SISU, Guimarães (2001, p. 65) sistematiza tópicos de estudos definidos pela Comissão de especialistas responsável pela delimitação de tais Diretrizes, sendo estes: Fundamentos de biblioteconomia, Organização e tratamento da informação, Gestão da informação e do conhecimento, Políticas de gestão de unidades de informação, Recursos e serviços de informação, Tecnologias em informação, Metodologia da pesquisa.

A ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação), criada em 2001, anteriormente instituída como ABEBD (Associação Brasileira de ensino de Biblioteconomia e Documentação), criada em 1967, é a instituição voltada ao planejamento e ao direcionamento do ensino da área no país. A ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciência da Informação), por sua vez, articula as atividades de pesquisa e pós-graduação na área. Ações de integralização ou aproximação entre conteúdos ministrados em cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, no âmbito da América Latina, têm sido desenvolvidas e se fazem necessárias na medida em que articulam e fortalecem alguns elos característicos da área e ampliam as possibilidades de troca e permuta de saberes e vivências pelos agentes do campo. Guimarães (1993, 1994, 1995, 1997, 1998, 1999, 2000, 2002) é um dos pesquisadores nacionais que mais tem se debruçado a sistematizar essas aproximações.

Outros esforços de articulação entre conteúdos disciplinares e entre as universidades e escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil são desenvolvidos por diferentes pesquisadores e, frente às características naturalmente amplas e híbridas que constituem nosso país, pensar em um currículo único parece inadequado. Deste modo, é característico da área, aproximar seu foco de formação ao contexto regional em que se insere a instituição de ensino. Assim, o curso de BCI da UFSCar também se propõe a fazer, considerando inclusive características que dizem respeito ao modelo de gestão participativa adotada pela instituição e que repercute no andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por alunos e docentes. Neste sentido, a natureza do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, se propõe inicialmente a contextualizar o futuro profissional e pesquisador da informação ao plano global de discussão e atuação e ao plano local de estudo e prática profissional, lançando mão, para tanto, de um corpo docente multidisciplinar, da aproximação de conteúdos

oferecidos e ministrados em diferentes cursos da instituição e principalmente da atuação junto a comunidade local, regional, nacional e internacional. Este propósito orienta a distribuição dos conteúdos de formação específica, geral, complementar e de ênfase na grade curricular.

## **2.1 Sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Definir a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, assim como delimitar seus espaços de pesquisa e atuação, não é tarefa simples. Isto porque, se considera objeto desta área, a informação, tanto em sua definição binária enquanto dispositivo computacional, como em sua condição de fenômeno e artefato cultural que promovem as significações e ações sociais. Neste contexto, um conjunto de disciplinas e eixos temáticos, ou ainda, campos científicos, têm sido configurados para dar homogeneidade na formação de profissionais e pesquisadores que atuam com a informação. No entanto, o que há de mais constante nos estudos informacionais, são as ações. Assim, caracterizam-se enquanto ações que compõem este campo científico, a seleção, a organização, representação, gestão, disseminação e uso da informação. Categorizada enquanto Ciência Social Aplicada, conforme a tabela de áreas do CNPQ (Conselho Superior de Pesquisa), a Biblioteconomia e a Ciência da Informação não são relacionadas hierarquicamente e sim horizontalmente e transversalmente. Compartilham especificamente o objetivo de promover o acesso, a significação e o uso da informação nas suas mais variadas naturezas, registrados em seus mais clássicos e contemporâneos suportes, demanda por sujeitos multiculturais. Neste momento introdutório é prudente uma simples distinção: a Biblioteconomia enquanto área que originalmente se desenvolveu, desde a antiguidade, para suprir as necessidades de conhecimentos e técnicas para otimizar o armazenamento e a recuperação de conteúdos e que, com os avanços tecnológicos constantes e tangenciais ao desenvolvimento da sociedade, se apropriou de instrumental tecnológico, reconfigurando e ampliando suas ações, e a Ciência da Informação enquanto campo que originalmente se articulou para compreender, instrumentalizar e potencializar o uso da informação permeados pelas tecnologias vigentes voltadas aos processos de organização e recuperação da informação e ambas estão intimamente ligadas em seus propósitos.

No Brasil, os conteúdos voltados à Biblioteconomia tem se fixado mais em currículos de graduação e os relacionados à Ciência da informação, da pós-graduação. Em nossa proposta curricular, o eixo temático central do curso fixa-se em conteúdos que fortalecem a formação em Biblioteconomia e que se flexibilizam e ampliam em direção às ênfases configuradas em contextos diferenciados da informação.

Toda esta discussão se insere mais contemporaneamente no século XX, em que inúmeros novos suportes para registro do conhecimento são criados, culminando com os

registros virtuais, e mais recentemente com as relações sociais interativas relacionadas à produção de conhecimento via Web. À explosão de informações e conhecimentos, alia-se a especialização em todas as áreas, exigindo um novo profissional. Ao mesmo tempo, a expansão das redes de comunicação requer um profissional com competências, habilidades e conhecimentos sobre as implicações contextuais que dizem respeito ao universo de produção, acesso e uso da informação. O século XXI traz mudanças significativas, onde se demanda um profissional com maior dinamismo e com competências para atuar no mundo eletrônico, ou seja, o mundo da hipertextualidade, multimídia, redes de conhecimento e, principalmente, do multiculturalismo.

Embora não se tenha um marco universal sobre a criação da Ciência da Informação, grande parte das pesquisas na área aponta que, a partir da década de 1960, surge o conceito de Ciência da Informação, área de conhecimento que estuda as propriedades, o comportamento e a circulação da informação. Ao agregar novos enfoques às questões de tratamento, recuperação e disseminação de informações, revela um novo profissional: o especialista em informação. Na configuração nacional, os profissionais da informação bibliotecários têm seus direitos e deveres assegurados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).

Com vertentes, que se traduzem em diferentes linhas de pensamento e pesquisas, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação caracterizam-se pela interdisciplinaridade, abertas a qualquer outra ciência enriquecedora de seu arcabouço teórico, metodológico e prático.

Segundo a ABECIN, em documento sobre a construção de projeto pedagógico na área, o referencial teórico abrange um “[...] conjunto de conhecimentos oriundo de campos como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Administração, a Filosofia, a Comunicação e outras que irão embasar o processo de formação científica e profissional”<sup>1</sup>. Dentre tais outras, incluem-se a Linguística, a Psicologia e as Ciências Exatas. O mesmo documento considera, ainda, “como premissas os princípios expostos por Morin [...]: aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer”<sup>2</sup>.

Tais aspectos convergem para a formação de profissionais críticos, reflexivos, autônomos e éticos, para fazer frente aos desafios próprios da área com competência. Isso lhes pressupõe clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária e com visão técnico-científica, ou seja, que compreendam a provisoriabilidade da verdade científica e suas aplicações.

---

<sup>1</sup> ABECIN/FORGRAD. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/ Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org>>. Acesso em 28 out. 2003.

Em essência, cabe a esse profissional pesquisar e praticar as ações envolvidas com a seleção, a coleta, a representação, a organização e a disseminação de informações e registros do conhecimento, registradas em quaisquer suportes, sejam concretos, digitais ou virtuais, e em quaisquer ambientes, visando otimizar seu acesso, sua recuperação, seu uso, por diferentes usuários. Além disto, cabe ao também ao bibliotecário desenvolver ações de gestão administrativa de espaços, recursos humanos e coleções, ações de otimização de usos de tecnologias da comunicação e qualificação no oferecimento de recursos e serviços de informação. Para tanto, antecedendo as competências técnicas deste profissional, manifestam-se suas competências como agente crítico da sociedade e da ciência, em busca de melhores condições para o desenvolvimento humano e do meio ambiente.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) categoriza o Bibliotecário e Cientista da informação enquanto Profissional da informação. Segundo Raimundo Martins de Lima (2003):

A profissão de Bibliotecário se caracteriza como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o seu público, sendo essa relação com produtores e consumidores de informação determinante para a eficácia dos serviços que presta [...] o bibliotecário está no centro das ações de produção, transferência, uso, reunião, tratamento e difusão das informações por parte das unidades, sistemas e serviços de informação [...].<sup>3</sup>

Por princípio e por ética, a atuação da Biblioteconomia possui forte caráter social, voltada ao crescimento do indivíduo, enquanto ser psicológico e social, abrindo-lhe alternativas e oportunidades de estudo, pesquisa, lazer e prática de cidadania.

Assim, é determinado pelo Código de Ética do Bibliotecário em seu Artigo Terceiro: ***Cumpra ao profissional de Biblioteconomia: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana.***

O exercício da profissão de Bibliotecário, de acordo com as leis e decretos abaixo mencionados, só é permitido aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas; e aos bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

O conjunto de leis e decretos que dão aporte jurídico e profissional, excetuando-se as Resoluções emanadas do Conselho Federal de Biblioteconomia, são:

---

<sup>3</sup> LIMA, R.M. **Regulamentação e fiscalização profissional**: o duplo papel do Conselho Federal de Biblioteconomia. [Brasília]: CFB, 2002. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>> acesso em 04 dez. 2003.

- Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, publicada no Diário Oficial da União, em 2 de julho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício;
- Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, publicado no Diário Oficial da União, em 19 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084;
- Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986, publicada no Diário Oficial da União, em 3 de julho de 1986. Dá nova redação ao Art. 3º da Lei nº 4.084 e dá outras providências;
- Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998, publicada no Diário Oficial da União, em 26 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

A Biblioteconomia é uma das profissões mais antigas do mundo, documentada desde a Antiguidade. A palavra grega *Biblion* referia-se, não a livros, mas à cidade fenícia de Biblos, onde se fabricava o papiro. Ao longo dos séculos e na medida da evolução cultural humana, também passou de eminentemente preservadora para a característica de disseminadora do conhecimento registrado.

Os cursos de formação do bibliotecário existem, no Brasil, desde 1911 (com início em 1915). Esses primórdios caracterizam-se pelo predomínio da cultura geral e humanista, atendendo às necessidades da Biblioteca Nacional. Em São Paulo, por outro lado, houve forte influência do pragmatismo americano, desde a instalação de seu primeiro curso, em 1929. A partir da década de 40, fazem-se reformulações curriculares significativas, prevalecendo a ideologia americana. Com o currículo mínimo de 1982, o caráter tecnicista prevalece sobre a visão humanista. Atualmente, as Diretrizes Curriculares do MEC favorecem os aspectos gerenciais da profissão, com presença marcante das novas tecnologias. Em 1996, iniciam-se, de modo concreto, os estudos para compatibilização dos currículos de Biblioteconomia nos países do Mercosul, como mencionado, sedimentados, nos anos seguintes, em documentos sobre: áreas, conteúdos curriculares e competências profissionais, além de outros aspectos do ensino. Em 2001, a Lei de Diretrizes e Bases, flexibiliza e amplia as possibilidades curriculares cerceados pelo até então currículo mínimo vigente desde 1982, para que cada Instituição de ensino Superior tenha maior autonomia para constituir seus conteúdos de forma mais abrangente e integradora. Guimarães (2000, p. 62-63) elenca alguns pontos a refletir a LDB:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento – teórico e aplicado – por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação sistematizada;
- c) o dever da universidade de socializar o conhecimento nela produzido;
- d) o reconhecimento da formação profissional em distintos níveis, exigindo instâncias formadoras para tal;
- e) a criação de mecanismos de diálogo entre a universidade e a sociedade (principalmente por meio da extensão) de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;

- f) a formação de diferentes perfis ou ênfases profissionais a partir de vocações (acadêmicas, contextuais) das IES; e
- g) *a conscientização de que a imagem da profissão, mormente em tempos tão mutantes, deve ser objeto de reflexão e atuação das IES e dos organismos de classe de modo a que se tenha garantida uma das vertentes do direito constitucional à informação: o direito constitucional à informação profissional.*

Há, no Brasil, atualmente, quarenta e dois cursos de graduação em Biblioteconomia. A pós-graduação, especificamente em Ciência da Informação, contabiliza-se em catorze cursos entre mestrado e doutorado. O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da informação (ENANCIB) organiza-se em 10 grupos de trabalho que representam as principais linhas de pesquisa e atuação da área no país, sendo eles: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, Organização e Representação do Conhecimento, Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações, Política e Economia da informação, Informação, Educação e Trabalho, Produção e Comunicação da Informação em CT&I, Informação e Tecnologia, Museu, Patrimônio e Informação e Informação e Memória.

## **2.2 Histórico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar**

Em 1993, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Fundação Educacional São Carlos (FESC) e a Prefeitura Municipal de São Carlos celebraram convênio com o objetivo de definir a incorporação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da FESC pela UFSCar. O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) designou uma Comissão de Criação e Implantação do Curso, composta por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Metodologia de Ensino. A proposta foi aprovada por unanimidade em fevereiro de 1994, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CaG/CEPE). Em abril de 1994, o CEPE aprova o currículo proposto pela Comissão de Criação e Implantação. Em julho de 1994, através da Resolução nº224/94, o Conselho Universitário aprova a criação e implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Após a implantação do Curso, em 1995, por recomendação da Câmara de Graduação, do Conselho de Ensino e Pesquisa, a grade curricular foi ampliada de quatro para cinco anos. Justificava-se essa medida pela diminuição de créditos obrigatórios oferecidos nos semestres letivos a um curso noturno. A comissão constituída por docentes do Curso encaminhou ao Conselho de Ensino e Pesquisa sugestões de mudanças quanto: a) aos objetivos, conteúdos e carga horária das disciplinas; b) à nomenclatura e periodização das disciplinas; c) às ênfases do curso. A aprovação da nova grade curricular vigorou por dois anos, voltando à duração original de quatro anos. Esta decisão foi pautada por reflexões e constatações realizadas pelo conjunto de docentes que atuavam no curso e

pela Câmara de Graduação, que levou em conta os seguintes fatores: a) aumento no índice de desistência dos alunos do curso no currículo de cinco anos; b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos; c) excessivo esforço docente para manutenção e duração do curso em cinco anos; d) opção dos ingressantes do currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem; e) baixa demanda dos vestibulares de 1995 e 1996, período em que vigorou o currículo de cinco anos. Para adaptação do currículo de cinco para quatro anos, nova comissão foi instituída e foram feitas as seguintes alterações: a) manutenção do cerne da Proposta de Implantação do Curso quanto ao conteúdo, carga horária e nomenclatura das disciplinas; b) alteração na periodização das disciplinas; c) flexibilização do currículo, com transformação de créditos obrigatórios em optativos, de modo a ampliar o caráter interdisciplinar do curso; d) oferecimento de disciplinas com créditos práticos aos sábados, preferencialmente.

Em 1996, a UFSCar propôs e implantou um projeto de avaliação do ensino de graduação como parte das atividades previstas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação integrou-se a esse projeto. Segundo as diretrizes do PAIUB, a avaliação interna abrangeu os seguintes aspectos: a) opção fundamental de Curso com relação ao profissional a ser formado e sua atuação no contexto da realidade brasileira; b) formação geral/científica/profissional e contexto social; c) grade curricular; d) disciplinas do Curso; e) programas e atividades especiais; f) desempenho discente e docente; g) condições para o desenvolvimento das atividades curriculares. Realizou-se a auto-avaliação no início do período letivo de 1996, quando o Curso contava com três turmas, sendo que apenas duas dentre elas (1994 e 1995) participaram do processo. As sugestões apresentadas pelos participantes desse processo – discentes, docentes e servidores atuantes – foi sistematizada em 1998, por uma Comissão de Avaliação do Curso, composta por docentes do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A avaliação externa ocorreu em 1999 e foi realizada por uma Comissão constituída por três docentes externos, oriundos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília. Essa Comissão avaliou os seguintes aspectos: a) perfil profissional proposto; b) adequação da grade curricular ao perfil profissional; c) forma pela qual as disciplinas, as atividades e os programas eram desenvolvidos na perspectiva de atingir os objetivos propostos; d) condições criadas para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências necessárias ao exercício profissional; e) articulação entre o conjunto de atividades do Curso e destas com as de pós-graduação, pesquisa e extensão; f) corpo técnico-administrativo, docente e discente do Curso.

No período subsequente às avaliações mencionadas, o Curso passou pela avaliação

do MEC e obteve seu reconhecimento em 19 de setembro de 2001 (cf. Portaria MEC nº 2.052).

Em agosto de 2002, seguindo recomendações da Pró-Reitoria de Graduação, iniciou-se um amplo processo de discussão para reformulação curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foi criada a Comissão de Inovação Curricular para avaliar e propor mudanças no Projeto Pedagógico do Curso. A construção desse projeto pautou-se por referências internas e externas, a saber: [1] Política acadêmica da UFSCar – *“Diretrizes gerais para criação/reformulação dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos”* (Parecer CaG 171/98, de 24/03/98, aprovado pelo CEPE em 23/06/98) e *Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar*; [2] Política nacional de ensino superior – *“Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia”*, consubstanciada nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, e na Resolução CNE/CES nº 19 de 13/03/2002 e *Lei de Diretrizes e Bases – LDB* (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996); [3] Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ABECIN) – que desde 2001 promove oficinas de trabalho com vistas a discutir e propor novos caminhos ao ensino de graduação na área, cujos resultados estão consubstanciados nos seguintes textos: a) *“Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação”*, documento elaborado com o apoio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (FORGRAD) e que tem por objetivo discutir o Projeto Pedagógico enquanto instrumento balizador das práticas pedagógicas, das ações docentes, discentes e de gestores dos cursos, bem como a avaliação da graduação referenciada no projeto pedagógico; b) *“Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo”*; c) *“Avaliação do Processo Formativo na Área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial”*; [4] Revisão documental e bibliográfica realizada através de estudos similares que ocorreram em outras IES e exame das literaturas de referência da área com foco nas temáticas de construção de projeto pedagógico para cursos de graduação, formação profissional, etc.; [5] Relatório de avaliação externa do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: CCBCI/UFSCar, 1999. (Documento elaborado pela Comissão de Avaliação Externa); [6] Síntese das propostas para melhoria do curso originadas da etapa de auto-avaliação. São Carlos: CCBCI/CECH/UFSCar, 1998. (Documento elaborado pela Comissão de Avaliação do Curso).

O processo de inovação curricular e a construção do projeto pedagógico foram elaborados com a colaboração de especialista da área e docente do curso de Biblioteconomia da UNESP/ Marília, que avaliou e discutiu com o conjunto de docentes, a proposta elaborada sugerindo aperfeiçoamentos que foram incorporados ao Projeto

Pedagógico de 2004, e mantidos em sua reformulação, em 2012. Esse projeto pedagógico é um processo em contínua construção, avaliação e re-elaboração.

Em 2009, diante das atualizações ocorridas nas políticas educacionais tanto em nível nacional quanto institucional, foram estabelecidos e encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação, um conjunto de adendos ao projeto pedagógico do Curso, referentes à implantação das Atividades Complementares e das considerações sobre a Lei 11.788/2008, a nova lei de estágios. Esses adendos foram incorporados na proposta curricular vigente. Ainda em 2009 foram encaminhadas as informações do Projeto Pedagógico enquanto proposta para Renovação do Reconhecimento do Curso. A Renovação de Reconhecimento de Curso ocorreu em 09 de julho de 2012 e foi publicada na Portaria MEC nº 124/2012.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação da UFSCar passou pela sua quarta reformulação curricular, justificada especialmente pela necessidade de atualização e reflexão contínua sobre a formação do profissional da informação. O presente Projeto Político Pedagógico está em oferta desde o processo seletivo de 2013. Em setembro de 2014, ocorre processo de atualização dos dados indicados no Projeto, necessários mediante novo processo de Renovação do Reconhecimento do Curso.

### 3 PERFIL DO EGRESSO

A missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é graduar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável. Esta missão está em estreita consonância com a filosofia norteadora das atividades da Universidade Federal de São Carlos, que busca aliar alta qualificação e competência acadêmico-profissional ao exercício democrático e da cidadania.

O principal objetivo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. Além disto, devem também ser aptos a propor e gerenciar os fluxos e as coleções informacionais, otimizando sua recuperação de forma a potencializar suas condições de acesso e uso pela sociedade. Ao mesmo tempo devem refletir criticamente e criativamente sobre sua atuação profissional e a realidade em que está envolvido, considerando os princípios éticos de conduta que norteiam a sua profissão. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar e agir junto à sociedade, tendo em vista as inerentes e constantes transformações sociais, científicas, tecnológicas e do mundo do trabalho.

#### 3.1 Sistemática de acompanhamento do egresso e divulgação do curso

Enquanto bacharéis em Biblioteconomia, é indicado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) e também confirmado por Valentim (2002)<sup>4</sup>, que há cerca de 22.000 profissionais atuantes na área. No entanto, há uma demanda prevista para este profissional de 178.000 vagas no país, conforme indica o referido Conselho em seu site [www.crb.org.br](http://www.crb.org.br). Este aumento considerável se deve tanto às novas configurações globais que potencializaram a produção, o intercâmbio, a interação e o acesso e uso da informação a partir da expansão e do aprimoramento das tecnologias de comunicação, quanto pelas políticas federais de incentivo e formalização da abertura de bibliotecas escolares e públicas no país, como exemplo a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. De acordo com o Censo

---

<sup>4</sup> VALENTIM, M.L.P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 6, p. 117-132.

Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a partir de solicitação do Ministério da Cultura, feito em 2009, 79% dos municípios do país possuem bibliotecas públicas, chegando ao número aproximado de 4.763 instituições e políticas de incentivo e incremento aos acervos, aos recursos tecnológicos e aos recursos humanos. Na região de São Carlos há um número relativamente elevado de profissionais atuantes e que se deve às características específicas da região, configurada como pólo tecnológico do Estado de São Paulo e que concentra as maiores Universidades públicas do país: Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos, Universidade de São Paulo, em São Carlos e em Ribeirão Preto, e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Araraquara e em Rio Claro.

Valentim (2002) divide os setores de atividade profissional em: público, privado, associativo e autônomo. Poder-se-ia acrescentar uma nova categorização, definida pelo tipo de unidades de informação: educacionais (onde há o maior número de empregos - bibliotecas públicas, escolares e universitárias); científicas e de pesquisa (institutos de pesquisa e centros de informação para o conhecimento, como: energia nuclear, medicina e agricultura); empresariais (de negócios e específicas de áreas do conhecimento - bancos, indústrias, escritórios de advocacia e engenharia, por exemplo); de interesse público (associações, ONGs, governos); como profissionais autônomos.

Consultas recentes, feitas em 2010, aos egressos formados pelo Curso a partir do Currículo vigente (2004) apontam que 96% dos formados estão empregados e que grande parte deles estabeleceu vínculo empregatício poucos meses após finalizarem a graduação.

No geral 35% dos egressos atuam em Bibliotecas Universitárias, o que confirma uma característica nacional de absorção do profissional neste mercado de trabalho. Há também 16% atuando no setor da Indústria, da Tecnologia e Consultorias e 15% estão na área acadêmica. Há ainda 24% dos egressos atuando em Bibliotecas Públicas e 7% em Bibliotecas Escolares.

Pesquisas com este enfoque já foram desenvolvidas enquanto Trabalho de Conclusão de Curso em 2001 e 2003, contemplando egressos formados pela concepção curricular de 1999 e indicam resultados semelhantes.

Diante do leque de possibilidades e vínculos, o Curso de BCI da UFSCar optou, uma vez que se encontra em região industrial e de alta tecnologia, em privilegiar a formação do bibliotecário para o trabalho com ferramental tecnológico, em sistemas de informações tecnológicas e empresariais considerando, concomitantemente, as implicações sociais, culturais e discursivas que estão envolvidas neste contexto. Ao mesmo tempo, a região concentra um número elevado de universidades públicas e particulares, que se refletem enquanto espaço de inserção do profissional no mercado de trabalho e, principalmente, enquanto campo de entrada do graduando na área acadêmica com pesquisas relacionadas

à Ciência, à Tecnologia e à Sociedade. Tal contexto se reflete na existência de ênfases, experiência de caráter pioneiro deste Curso, que se tem mostrado uma característica diferenciada e ampliadora na formação do aluno. O profissional da informação tem se deparado com um mercado de trabalho cada dia mais complexo e flexibilizado para sua atuação. Neste sentido, é que se reforça o oferecimento de ênfases na grade curricular do curso, que por sua vez são oferecidas sem que haja comprometimento quanto ao cumprimento do núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecário, determinadas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia.

A oferta de ênfases visa flexibilizar as possibilidades de construção, pelo aluno, de sua formação final para sua atuação como profissional, pesquisador e agente de intervenção e mudanças sociais. A partir de um conjunto de quatro subáreas de ênfase, é possível que se opte por mesclar a aquisição de todos os seus conteúdos que estão distribuídos em: a) informação, ciência e sociedade, b) informação, cultura e discurso, c) informação e inovação tecnológica, d) informação empresarial. Estas ênfases sistematizam tanto conteúdos específicos para atuação do profissional em nichos diferenciados da informação, bem como oferecem conteúdos voltados à capacitação dos graduandos no desenvolvimento de projeto de pesquisa voltados a pós-graduação em Ciência da Informação e áreas limítrofes.

Quanto à divulgação do Curso, esclarece-se que são promovidas diferentes estratégias e projetos de comunicação voltados a sua disseminação junto à comunidade local e global. Dentre as estratégias locais destacam-se as visitas às escolas de ensino médio da região de São Carlos em que se ministram palestras para esclarecer a natureza e o campo de atuação da área. Esta prática, já desenvolvida anteriormente tanto pelo Curso da UFSCar, e por outros, repercute positivamente na procura pelo curso no momento do vestibular. Nesta atividade, além da divulgação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, destaca-se a popularização de informações que promovam a compreensão do ensino público, acessível e de qualidade promovido pela UFSCar.

No âmbito de divulgação dos cursos da UFSCar, a Pró-Reitoria de Graduação promove o evento intitulado *Universidade Aberta*, que, realizado há 16 anos, tem o objetivo de divulgar junto aos estudantes do ensino médio, cursinhos e alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental, as atividades realizadas pelos cursos. Entende-se que tal evento contribua para o aumento do interesse desses jovens pelo conhecimento, pela ciência, pelas profissões e pela continuidade de seus estudos. Destaca-se que, na programação do *Universidade Aberta* são apresentadas, nos estandes dos cursos, atividades como palestras, visitas pelo campus, aos laboratórios de ensino e pesquisa e à Biblioteca Comunitária.

Ações que envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação também

são desenvolvidas para divulgação do curso. Destaca-se o uso de redes sociais para divulgação de informações inerentes ao curso e à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com colaboração do corpo discente, docente e técnico-administrativo neste processo. A disponibilização de informações no site do curso, disponível no endereço [www.bci.ufscar.br](http://www.bci.ufscar.br), também apresenta relevância quanto à divulgação de informações tanto ao público interno quanto externo ao curso. Este espaço rompe barreiras geográficas de alcance informacional, aproxima os interlocutores e principalmente amplia a concepção da própria área pelos seus usuários.

Dentre outras iniciativas que promovem a divulgação do curso está a repercussão da participação de alunos e docentes em atividades de pesquisa e extensão, culminando especialmente na apresentação de trabalhos em eventos.

### **3.2 Competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas**

Tanto a estruturação da grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar quanto a distribuição de conteúdos em disciplinas visam promover a formação do perfil de formandos almejado orientando a formação de Competências e Habilidades que lhe são demandadas. De acordo como as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia, são Competências e Habilidades *Gerais* dos graduados:

- ✓ Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- ✓ Formular e executar políticas institucionais;
- ✓ Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- ✓ Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- ✓ Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- ✓ Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- ✓ Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Para a formação deste conjunto de Competências e Habilidades Gerais o Curso dispõe de duas subáreas, *Gestão de Unidades de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação*, que agregam disciplinas estruturadas com conteúdos voltados para esse fim.

Quanto às Competências e Habilidades *Específicas* dos graduandos, as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia delimitam:

- ✓ Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- ✓ Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- ✓ Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- ✓ Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte mediante aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- ✓ Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Para a formação deste conjunto de Competências e Habilidades Específicas o Curso dispõe de quatro subáreas, *Fundamentos em BCI, Organização do Conhecimento, Representação dos Registros do Conhecimento e Comunicação e Disseminação da Informação*, que contemplam disciplinas estruturadas com conteúdos para este fim.

Face à complexidade e à interatividade, características do mundo contemporâneo, cada vez mais mediado pelas tecnologias de comunicação, apresentam-se as principais Competências e Habilidades profissionais e pessoais, enfatizadas no Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, necessárias para a formação do Bibliotecário:

- ✓ Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- ✓ Analisar a informação e a produção do conhecimento;
- ✓ Aplicar métodos de análise de informação para apoiar a tomada de decisão;
- ✓ Incluir-se ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento;
- ✓ Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;
- ✓ Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação;
- ✓ Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informativos de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social;
- ✓ Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação;
- ✓ Buscar associações e alianças;

- ✓ Buscar desafios e encontrar novas oportunidades dentro e fora dos serviços, unidades e sistemas de informação;
- ✓ Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação;
- ✓ Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
- ✓ Desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade;
- ✓ Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados no custo e alinhados com a direção estratégica da organização;
- ✓ Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- ✓ Dominar a lógica do sistema de indexação;
- ✓ Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente;
- ✓ Estar dedicado a excelência do serviço;
- ✓ Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais;
- ✓ Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação;
- ✓ Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais;
- ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- ✓ Planejar, constituir e utilizar redes de unidades e serviços de informação;
- ✓ Planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação;
- ✓ Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
- ✓ Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação;
- ✓ Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação;
- ✓ Refletir criticamente sobre sua prática profissional e estar dedicado ao aprendizado permanente e à planificação de sua carreira;
- ✓ Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação;
- ✓ Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;

- ✓ Ser membro efetivo da administração superior e consultor da organização com respeito aos assuntos de informação;
- ✓ Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação;
- ✓ Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação;
- ✓ Desenvolver de forma eficiente e eficaz o processo de comunicação;
- ✓ Trabalhar em equipe;
- ✓ Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- ✓ Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer naturezas.

## 4 ESTRUTURA CURRICULAR: ÁREAS e SUBÁREAS

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (2001), os conteúdos dos cursos distribuem-se em “(...) *conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardiais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia, e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta*”. Sobre os conteúdos específicos, as diretrizes indicam que os mesmos constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

Neste contexto, a grade curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar contempla quatro grandes áreas de formação: Área de Formação Geral, Área de Formação Específica, Área de Formação Complementar e Ênfases. Estas áreas articulam a formação dos conjuntos de competências e habilidades sugeridas pelas DC/CNE/2001. Para tanto, tais áreas se subdividem em subáreas, nas quais se acentuam, na Área de Formação Específica, as disciplinas na qual se inscrevem a formação de Bibliotecários, na Área de Formação Geral, as disciplinas que se constituem da amplitude de atividades e atribuições do profissional da informação, na Área de Formação Complementar estão disciplinas que complementam a formação específica, e, nas Ênfases, as disciplinas que promovem um aprofundamento na área, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. As Ênfases possibilitam uma releitura sobre parte de conteúdos ministrados tanto nas áreas de formação específica e geral. A oferta de ênfases se dá de modo complementar à formação do aluno, sugerindo novas perspectivas e especialização no alcance da profissão e da pesquisa.

A Área de Formação Específica é composta das subáreas *Fundamentos em BCI, Organização do Conhecimento, Representação dos Registros do Conhecimento, Comunicação e Disseminação da Informação*. A Área de Formação Geral contribui com disciplinas vinculadas às subáreas *Gestão de Unidades de Informação e Tecnologias da Informação e Comunicação*. A Área de Formação Complementar agrega disciplinas das subáreas de *Pesquisa e Estágio* e, as Ênfases, por sua vez, contam com subáreas nomeadas como *Informação, Ciência e Sociedade, Informação, Cultura e Discurso, Informação e Inovação Tecnológica e Informação Empresarial*.

O quadro a seguir indica as disciplinas obrigatórias e a distribuição dos conteúdos curriculares.

Quadro 1: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas obrigatórias do curso

Área	Subárea	Disciplina	
Formação Específica	Fundamentos em BCI	Estudos da linguagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação	
		Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	
		Leitura e cultura	
	Organização do conhecimento	Análise e representação temática da informação	
		Indexação e resumos	
		Linguagens documentárias I	
		Linguagens documentárias II	
	Representação dos registros do conhecimento	Linguagens documentárias III	
		Catálogoação I	
		Catálogoação II	
		Catálogoação III	
	Comunicação e disseminação da informação	Normas técnicas de informação e documentação	
		Comunicação e expressão	
		Inglês instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação	
		Serviço de referência e fontes de informação	
	Formação geral	Gestão de unidades de informação	Usos e usuários da informação
Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações			
Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação			
Gestão de unidades de informação e do conhecimento			
Introdução à administração para unidades de informação			
Tecnologias da informação e comunicação		Organização, sistemas e métodos para unidades de informação	
		Bibliometria	
		Fontes de informação em ciência e tecnologia	
		Introdução à análise de sistemas	
		Lógica e base de dados aplicados à CI	
		Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	
		Tecnologias da informação e comunicação I	
Tecnologias da informação e comunicação II			
Formação complementar		Pesquisa	Introdução ao trabalho científico
			Metodologia da pesquisa científica para BCI
			Trabalho de conclusão de curso para BCI I
	Trabalho de conclusão de curso para BCI II		
	Estágio	Estágio em centros de informação I	
		Estágio em centros de informação II	
		Estágio em centros de informação III	
		Estágio em centros de informação IV	
		Estágio em centros de informação V	
Ênfases	Informação, Ciência e Sociedade	Conhecimento científico e produção científica	
		Estudos sociais da ciência e tecnologia	
	Informação, Cultura e Discurso	Discurso, história e memória	
		Análise das práticas culturais e discursivas	
	Informação e Inovação Tecnológica	Informação para negócios sustentáveis	
		Transferência e comercialização da tecnologia	
	Informação empresarial	Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais	
		Informação para a competitividade empresarial	

As disciplinas de cada subárea de ênfase visam aprofundar e ampliar os conteúdos oferecidos em parte das disciplinas, tanto de formação específica como de formação geral. As ênfases Informação, Ciência e Sociedade; Informação, Cultura e Discurso; Informação e Inovação Tecnológica; e Informação Empresarial, também, nomeadamente, as subáreas do

Curso, são oferecidas a partir do 7º (sétimo) período do curso. Para a integralização curricular é requerido o cumprimento de duas ênfases, com opção dentre as oferecidas, feita pelo aluno. Entretanto, está reservada a possibilidade de o aluno cursar as outras 2 (duas) ênfases, não selecionadas para a integralização curricular mínima, para complementar sua formação. Esse processo pode ocorrer de duas formas: em conjunto com as duas ênfases solicitadas ou mediante solicitação ao final do 8º (oitavo) período.

Para a integralização curricular também é requerido o cumprimento de carga horária de Formação Complementar distribuída em atividades e em disciplinas. As Atividades Complementares (AC), selecionadas pelo aluno, perfazem o cumprimento de 8 créditos (120 horas), e são contabilizadas ao final do curso. As disciplinas voltadas à Formação Complementar são ofertadas durante todo o curso, sendo distribuídas no 1º (primeiro), 6º (sexto), 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos aquelas voltadas à Pesquisa, e entre o 3º (terceiro) e 7º (sétimo) as disciplinas de Estágio. A carga horária de Estágio prevê o cumprimento de 20 créditos (300 horas), distribuída em disciplinas de 4 créditos, que tanto podem ser cumpridas semestralmente quanto concentradas em um único semestre.

O Projeto Pedagógico está em consonância com a Portaria UFSCar nº 1015/08, de 10 de setembro de 2008, artigo 10, § 2º, que estabelece que “*A inscrição deverá ser feita em um conjunto de disciplinas e/ou atividades curriculares de tal forma que a carga horária total não supere o limite máximo de créditos por período estabelecido para o curso em que o aluno esteja matriculado*”. Desse modo, o aluno do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar poderá cumprir um total de 44 (quarenta e quatro) créditos por semestre, se assim o desejar. Este total de créditos resulta do cumprimento de 8 (oito) créditos por dia, em atividades diurnas, vespertinas, noturnas e aos sábados.

As disciplinas optativas estão agrupadas nas áreas e subáreas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas optativas do curso

Área	Subárea	Disciplina
Formação Específica	Fundamentos em BCI	A matemática na teoria da informação
	Organização do conhecimento	Organização de unidades de informação
	Representação dos registos do conhecimento	Orientação e normalização documentárias
	Comunicação e disseminação da informação	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)
Formação geral	Gestão de unidades de informação	Marketing de produtos e serviços de informação
	Tecnologias da informação e comunicação	Automação de unidades de informação
		Lógica aplicada à recuperação da informação
		Tecnologias de representação de conteúdos informacionais
Formação complementar	Pesquisa	Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Ênfases	Informação, Ciência e Sociedade	Informação e movimentos sociais
	Informação, Cultura e Discurso	Linguagens, cultura e discurso
	Informação e Inovação Tecnológica	Educação, ciência e tecnologias indígenas
	Informação empresarial	Gestão de projetos em unidades de informação

As disciplinas de carácter eletivo são responsáveis por atender a interesses particulares dos estudantes, o que as configura como quaisquer disciplinas / atividades curriculares oferecidas pela Universidade e que não compõem o currículo do curso do estudante. Para a integralização curricular do aluno é requerido o cumprimento de 08 (oito) créditos. O quadro 3 apresenta um rol de disciplinas eletiva sugeridas aos alunos.

Quadro 3: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas eletivas do curso (opção feita pelo aluno)

Área	Subárea	Disciplina
Formação Específica	Comunicação e disseminação da informação	Inglês básico para profissionais de Biblioteconomia e Informação
		Inglês intermediário para profissionais de BCI
		Inglês pré-intermediário para profissionais de BCI
		Inglês pós-intermediário para profissionais de BCI
Formação geral	Tecnologias da informação e comunicação	História da ciência e tecnologia
		Sistemas de informação em ciência e tecnologia
Ênfases	Informação, Ciência e Sociedade	Sociedade do conhecimento

## 5 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Para a consecução das atividades curriculares, as disciplinas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação são agrupadas de acordo com os seguintes parâmetros de relação: núcleo de disciplinas de conteúdo específico, de conteúdos de formação geral, de conteúdos de formação complementar e de núcleo de ênfases. Essas quatro categorias disciplinares são intercaladas em seu oferecimento ao longo dos períodos semestrais de formação do aluno.

O processo de construção de conhecimento parte dos pressupostos:

- a) a ciência é socialmente construída, ou seja, os fenômenos estão interconectados havendo uma relação entre estes e os seres humanos;
- b) o acesso à sociedade da informação e do conhecimento é um direito de todos, o que aumenta a oportunidade de construção de uma sociedade justa, igualitária e auto-sustentável;
- c) não há verdade absoluta na ciência e os conhecimentos são relativos e estão em constante movimento;
- d) a formação dos seres humanos está alicerçada na construção da cidadania a partir de uma postura ética, de respeito aos valores pessoais e sociais e espírito de solidariedade, justiça e paz.

Estes pressupostos estão materializados nos conteúdos das disciplinas do curso e em atividades complementares à formação do aluno, principalmente nas atividades de pesquisa, extensão e eventos científicos.

Os conteúdos de Biblioteconomia e Ciência da Informação são oferecidos em consonância com as seguintes diretrizes:

- a) consistência – atividades curriculares obrigatórias, com uniformidade na oferta do número de créditos em cada semestre.
- b) treinamento – atividades de estágio curricular supervisionado que proporcionam integração entre teoria e prática;
- c) pesquisa e produção de conhecimento – concomitante e integrada às atividades de formação geral, específica e de ênfase que culmina com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, com temáticas de escolha do aluno e realizado através da aplicação de metodologia e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Diante da recomendação das DC/CNE/2001 para que “(...) os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, *conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens*” (DC/CNE/2001), sinaliza-se a subárea

Fundamentos em BCI que concentra disciplinas de caráter contextual e fundamentalista ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, concentrando três disciplinas: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Leitura e Cultura; Estudos da linguagem em Ciência da informação. Indicam-se, também, outras disciplinas oferecidas pelo Curso que conferem este caráter humanístico da área: Estudo de usos e usuários; Serviço de referência e fontes de informação; Gestão de redes de pessoas e organizações; Análise das práticas culturais e discursivas; Discurso, história e memória; Estudos sociais da ciência e da tecnologia. Em cada subárea de conhecimento, são oferecidas disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, com o objetivo de oferecer ao aluno uma sólida formação nos conceitos básicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No primeiro período do curso buscou-se proporcionar o aprofundamento da fundamentação teórica na qual a área se consolida, a formação para a pesquisa, e a compreensão do princípio sistêmico das organizações. Conta com as disciplinas: Comunicação e Expressão, Tecnologias de Informação e Comunicação I, Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações, e Introdução ao Trabalho Científico.

A continuidade de aprofundamento teórico da área se dá do segundo ao quarto período, contando, também, com aspectos práticos e de instrumentalização profissional. Conta, no segundo período com as disciplinas: Análise e representação temática da informação, Estudos da linguagem em Ciência da Informação, Inglês instrumental para BCI, Introdução à Administração para Unidades de Informação, e Serviço de Referência e Fontes de Informação. No terceiro período estão previstas as disciplinas Leitura e Cultura, Organização, Sistemas e Métodos para Unidades de Informação, Catalogação I, Linguagens Documentárias I e Usos e Usuários da Informação. No quarto período são apresentadas as disciplinas Catalogação II, Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação, Linguagens documentárias II, Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos, e Tecnologia da Informação e da comunicação II.

Para o quinto período estão previstas disciplinas que promovem o aprofundamento nas tecnologias, de modo que estão previstas as disciplinas: Catalogação III, Fontes de informação em Ciência e Tecnologia, Gestão de unidades de informação e do conhecimento, Indexação e resumos, e Lógica e base de dados aplicados à Ciência da informação.

O sexto período conta com o aprofundamento de estudos voltados às tecnologias e o com o início do processo de instrumental voltado à pesquisa. Assim, conta com as disciplinas: Bibliometria, Introdução à análise de sistemas, Linguagens documentárias III, Metodologia da pesquisa científica para BCI, e Normas e técnicas de informação e documentação.

Disciplinas que permitem aliar a compreensão entre aspectos teóricos e práticos que envolvem a atuação profissional do bibliotecário estão presentes nas disciplinas de Estágio, distribuídas entre o terceiro e sétimo períodos do curso. Propõem-se, assim, as disciplinas: Estágio em Centros de Informação I, Estágio em Centros de Informação II, Estágio em Centros de Informação III, Estágio em Centros de Informação IV, e Estágio em Centros de Informação V.

No sétimo e oitavo períodos são oferecidas disciplinas que consolidam o processo de instrumentalização de pesquisa e as disciplinas de ênfase. A oferta de ênfases visa flexibilizar as possibilidades de construção, pelo aluno, de sua formação final para sua atuação como profissional, pesquisador e agente de intervenção e mudanças sociais.

Desse modo, o sétimo semestre contempla a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I e um rol de disciplinas a serem definidas pelo aluno, a partir da opção por ênfase a ser cursada: Discurso, história e memória, Estudos sociais da ciência e tecnologia, Informação para a competitividade empresarial, e Transferência e comercialização da tecnologia. Para o oitavo período a continuidade da pesquisa e das ênfases se consolida com as disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, Análise das práticas culturais e discursivas, Conhecimento científico e produção científica, Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais, e Informação para negócios sustentáveis.

A integralização curricular perfaz 192 créditos, equivalente a 2880 horas.

Havendo interesse, o aluno pode solicitar complementação do curso e, assim, cursar as ênfases não selecionadas na fase inicial de integralização curricular. Desse modo, é possível solicitar complementação de curso para cursar as disciplinas da seguinte forma:

- a) concomitantemente com as disciplinas do sétimo e oitavo períodos do curso, o que significa cursar quatro disciplinas de ênfase no sétimo período e outras quatro disciplinas no oitavo. Neste caso, o aluno terá cumprido um total de 208 créditos e 3.120 horas;
- b) concomitantemente com as disciplinas do sétimo e oitavo períodos do curso, o que significa cursar três disciplinas de ênfase no sétimo período e outras três disciplinas no oitavo. Neste caso, o aluno terá cumprido um total de 200 créditos e 3.000 horas;
- c) no ano seguinte à integralização curricular mínima, no qual poderá cursar quatro disciplinas relacionadas às duas ênfases restantes (não cursadas). Neste caso, o aluno terá integralizado um total de 208 créditos e 3.120 horas;
- d) no ano seguinte à integralização curricular mínima, no qual poderá cursar duas disciplinas relacionadas à ênfase restante (não cursadas). Neste caso, o aluno terá cumprido um total de 200 créditos e 3.000 horas.

Qualquer uma das opções acima caracteriza complementação do quadro de integralização curricular e, assim, aos alunos que não fizeram opção por tais situações, estará garantida a integralização curricular mínima de 192 créditos e 2.880 horas.

O caráter interdisciplinar do curso se dá ao entremear conteúdos específicos, gerais, complementares e de ênfase, mas, também, diante da aproximação entre os conteúdos ministrados no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) da UFSCar. Isso se dá não somente na medida em que docentes do Departamento de Ciência da Informação vinculam-se a ambos os cursos, mas pelo fato de isso tem aproximado ainda mais os graduandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação ao desenvolvimento da carreira acadêmica. Atividades como seminários e defesas públicas de dissertações, promovidas pelo referido programa de pós-graduação, tem atraído os alunos da graduação a se vincularem a grupos e linhas de pesquisa dos docentes. As três linhas de pesquisa do PPGCTS são: Dimensões Sociais da Ciência e da Tecnologia; Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável; Linguagens, Comunicação e Ciência. Docentes da graduação também estão vinculados a outros programas de pós-graduação, o que reflete a multidisciplinaridade do campo de pesquisa e atuação em Ciência da Informação. Dentre estes programas se destacam os de pós-graduação em Educação e Engenharias.

Além da aproximação dos docentes do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação Biblioteconomia ao PPGCTS da UFSCar, há também uma relação direta com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSCar, por meio da oferta de disciplinas, na modalidade a distância, no curso de bacharelado em Sistemas de Informação. Este curso, por sua vez, é oferecido em parceria com o Departamento de Computação, o que repercute uma aproximação interdisciplinar entre docentes e conteúdos ministrados. Esse relacionamento entre graduação presencial e a distância também promove e otimiza o uso de ferramentas do ensino a distância para o ensino presencial.

Quanto à temática da educação ambiental, a UFSCar, ao longo de sua história, tem como pauta a preocupação com a temática ambiental, consubstanciada no Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado conforme o Parecer ConsUni nº 337/2003, de 08 de novembro de 2003. Tal documento apresenta textualmente um dos compromissos fundamentais da instituição, expresso como um dos seus dez princípios, “Universidade ambientalmente responsável e sustentável” e, por consequência, indica diretrizes gerais sobre esta temática quais sejam “promover processos de sustentabilidade ambiental” e “promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação acadêmica”. No âmbito do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação nota-se, em específico, o atendimento à diretriz:

“incluir nos currículos conceitos e práticas voltadas para o meio ambiente”, no âmbito do ensino.

Pelo fato de a temática ambiental constituir-se em uma política na UFSCar, como demonstrado anteriormente, foi criado o Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar, pelo Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos.

Destaca-se a iniciativa da Universidade quanto aos projetos e programas de educação e sustentabilidade ambiental da UFSCar: Programa de Educação Ambiental (PEAm), Programa de Conservação de Energia e Controle de Resíduos (PCE) e Programa Agroecológico (PAE). Embora os alunos do Curso vivenciem parte das atividades referentes a tais propostas, há a orientação da competência prevista no Perfil, anteriormente apresentada. Assim, no âmbito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação destaca-se a oferta das disciplinas Informação para Negócios Sustentáveis e Gestão de Projetos em Unidades de Informação.

A disciplina Informação para Negócios Sustentáveis prevê, em seu bojo, a análise dos conflitos sócio-ambientais relacionados aos processos de inovação tecnológica e seus diferentes mecanismos de disseminação, proteção e uso, objetivando a construção de uma sociedade sustentável. Sua ementa envolve o estudo de tecnologias para o desenvolvimento social, conhecimento tradicional e transmissão oral do conhecimento, direito autoral e o direito de acesso à informação e ao conhecimento; autoria coletiva e novas formas de criação de conteúdos, informação jornalística, divulgação da ciência e da tecnologia pela mídia.

A disciplina Gestão de Projetos em Unidades de Informação, por sua vez, prevê a capacitação dos alunos na caracterização do ambiente de projetos em unidades de informação com atividades que incluam: aplicação de técnicas e habilidades gerenciais; racionalidade no planejamento e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação; orientação quanto aspectos comportamentais e ao uso eficiente de recursos. Nesta disciplina o aluno deverá ter despertado os conceitos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, o disposto pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução nº 2/2012.

Quanto à temática da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a UFSCar, em consonância com as políticas públicas do governo federal e as diretrizes construídas coletivamente no PDI, instituiu o Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas (GGPAA),

aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 2006, com os objetivos de democratizar o acesso à Universidade, prevendo ampliação e aprimoramento das políticas institucionais de apoio à permanência (aspectos socioeconômicos como moradia, alimentação e renda) e proporcionando a humanização das relações (acolhimento e apoio no convívio na comunidade acadêmica). As ações afirmativas constituem-se de políticas de combate ao racismo e à discriminação socioeconômica e racial mediante a promoção ativa de oportunidades para todos, criando meios para que as pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados possam competir em mesmas condições na sociedade.

Pelo fato de a UFSCar já ter passado em 2006 e 2007 pelo processo de construção seu Programa de Ações Afirmativas e de se encontrar, no ano de 2014, no sétimo ano de implantação deste Programa, mantém índices de reserva de 40% das vagas a oriundos de escola pública, das quais 35% são reservadas para candidatos que se autodeclararam pretos e pardos e a reserva de uma vaga adicional por curso para candidato indígena que tenha cursado o ensino médio em escola pública. Esta decisão amparou-se na análise de que, ao seguir o cronograma de implantação do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar, não seria infligida a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que estabelece as cotas para o nível superior.

Além do acesso à Universidade, a permanência dos alunos economicamente desfavorecidos é garantida por meio de ações que possibilitem tanto condições de sobrevivência quanto orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico. Para tanto, a Universidade oferece os seguintes programas de bolsas: Bolsas Auxílio-moradia, Bolsa Alimentação e Bolsa Atividade; Bolsa Tutoria do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes; Bolsa Tutoria Acolhimento; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Aas); Bolsa da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e Bolsas Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões dos Saberes.

Diante do Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, que define o Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos, destaca-se, no âmbito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a oferta da disciplina Educação, Ciência e Tecnologias Indígenas, cujo objetivo é voltado ao oferecimento ao aluno de graduação de noções gerais sobre o que vem a ser o conhecimento tradicional das populações indígenas brasileiras, sua forma de transmissão (tradição oral) e os mecanismos de apropriação desse conhecimento pela sociedade não-indígena, com o propósito de gerar novos produtos e processos (propriedade industrial). Observam-se, em sua ementa, as diferenças culturais das sociedades indígenas

brasileiras; a educação indígena e a transmissão oral do conhecimento; a cultura material e as distintas formas de organização do trabalho; a ciência e a tecnologia indígenas; o conhecimento tradicional e a lei de propriedade industrial.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, os princípios explicitados na Lei nº 11.645/2008 e o Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Quanto à temática Direitos Humanos, a história da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é marcada, desde sua criação, pela defesa de uma educação “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana”, bem como pelo desenvolvimento do ensino com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”, atendendo, portanto, ao estabelecido nos artigos 2º e 3º do Título II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 que tratam dos princípios e fins da educação nacional.

A reafirmação destes princípios está consubstanciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, aprovado conforme o Parecer ConsUni nº 337/2003, de 08 de novembro de 2003.

Pode-se depreender, portanto, que por defender, desde sua criação, os princípios da educação, explicitados na Lei nº 9394/96, e por reafirmá-los no PDI da Instituição, a UFSCar cumpre os princípios explicitados no Parecer CNE/CP nº 08/2004, de 06 de março de 2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e, reafirmados, no Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Além da temática em Direitos Humanos estar textualmente no PDI, esta é abordada também no Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar, criado pelo Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos. Dentre as competências previstas destacam-se: “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”; e “comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida”.

No âmbito do curso observa-se a presença da temática em Direitos Humanos nas disciplinas: Estudos sociais da ciência e tecnologia, Informação e movimentos sociais, Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I) e Sociedade do conhecimento.

A disciplina Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia apresenta como objetivo debater a importância dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a compreensão crítica do mundo contemporâneo de modo a possibilitar que os alunos compreendam a ciência como uma instituição social. Sua ementa prevê: Emergência e institucionalização da ciência moderna. Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência. Modelos filosóficos da evolução da ciência e seu impacto sobre a sociologia da ciência e a política científica. Problemas sociais e éticos da ciência e tecnologia.

A disciplina Informação e movimentos sociais pretende caracterizar os movimentos sociais e os contextos político-sociais onde eles ocorrem de modo a permitir analisar criticamente a relação entre movimentos sociais e o processo de formação do cidadão e entender, no geral e no particular, a dinâmica de organização e mobilização da sociedade civil.

A disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I) busca propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

A disciplina Sociedade do conhecimento objetiva fornecer aos alunos um quadro conceitual relacionado com a informação e conhecimento, de forma a possibilitar que possam: compreender as questões que se colocam no âmbito da informação e conhecimento na sociedade atual, conhecer as iniciativas e políticas públicas no âmbito da sociedade da informação, estabelecer relações entre a Ciência da Informação e a Sociedade do Conhecimento, e discutir o papel do profissional da informação na organização e transferência da informação e conhecimento.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, o disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2004 e o estabelecido na Resolução nº 1/2012, no Decreto nº 5.626/2005, na Resolução CoG nº 12/2009.

## 6 TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar se caracteriza por buscar uma estreita e dinâmica relação entre os ambientes interno e externo, visando formar profissionais com conhecimento, competências e habilidades para atuar com a informação em diferentes segmentos da sociedade, mediante processos de busca, seleção, organização, disseminação e acesso às informações.

Para tanto, são adotadas posturas para a condução do processo ensino-aprendizagem no sentido de intensificar a interação professor-aluno e a troca de conhecimentos e experiências. Assumir esta concepção de ensino-aprendizagem significa rever práticas pedagógicas visando à formação integral do profissional e, também, preparar o aluno para enfrentar as mudanças no mundo do trabalho e as demandas subjetivas de produção das relações sociais contemporâneas<sup>5</sup>.

De acordo com esta visão, a educação na sociedade da informação e do conhecimento está fundada em quatro pilares, que se constituem ao mesmo tempo em pilares do conhecimento e de formação continuada, ou seja, de aprendizagem ao longo da vida: a) aprender a aprender; b) aprender a fazer; c) aprender a viver juntos; d) aprender a ser. A estes pilares juntam-se as setes competências e saberes necessários para a educação<sup>6</sup>: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano. Mais do que meramente *educar*, como sinônimo de treinamento, deve-se educar no sentido de criar e despertar competências necessárias para atuar na sociedade e na tomada de decisões fundamentadas no conhecimento.

A partir deste entendimento, o curso tem como eixos epistemológicos a disciplinaridade e interdisciplinaridade; as dimensões teóricas e práticas da formação profissional; o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Fundamentadas na visão e concepção da educação, as práticas metodológicas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, apoiam-se na abordagem do paradigma da relação dialógica entre educador-educando e buscam o intercâmbio entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; o questionamento da realidade circundante; a produção crítica do saber.

---

<sup>5</sup> DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

<sup>6</sup> MORIN, E. **Os sete saberes da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34,1993.

Embora a estrutura curricular vigente ainda se distribua de modo disciplinar, as ações que se tem desenvolvido no âmbito das práticas de ensino, versam sobre a integralização de conteúdos. As disciplinas vinculadas ao núcleo de formação específica se relacionam de modo intrínseco e as disciplinas de formação geral alicerçam e se transversalizam em todas as demais disciplinas. As ênfases, por sua vez, retomam abordagens trabalhadas ao longo do curso e ampliam e flexibilizam o olhar do aluno para algumas de suas possibilidades de ação ao final de sua formação.

Neste contexto, os esforços que se tem feito, embora ainda não representados na apresentação da grade, tem sido o de aproximar o ensino de conteúdos através das práticas. Assim, as atividades de extensão, amplamente desenvolvidas pelo curso em conjunto entre professores e alunos, resultam cada vez mais em casos de estudo, análise e aprendizado em sala de aula, relacionando cada vez mais o cotidiano ao científico e vice-versa. Pelas ações práticas, de certo modo, a totalidade de conteúdos que graduam o Bibliotecário, podem ser exploradas. No entanto, as formas, os processos e as metodologias para esse movimento ainda estão sendo experimentados enquanto práticas de ensino e aprendizagem. É incentivado, cada vez mais aos alunos, o desenvolvimento de projetos coletivos, cuja resolução de problemas possam ser discutidas e até mesmo solucionadas, com a participação de todos.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas foram ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional; c) elaboração de projetos, produtos e serviços informacionais voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Em síntese, a integração de princípios e práticas metodológicas rompe com as aulas puramente expositivas e adota uma prática voltada à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a propiciar ao aluno uma compreensão de vida, além da compreensão do mundo do trabalho. Esses aspectos podem ser melhor compreendidos a seguir, a partir da integração do ensino à pesquisa e à extensão.

Vale ressaltar o incentivo à participação dos alunos nas mais diversas atividades. Desse modo, destacam-se a Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, InfoJr, e o Centro Acadêmico, agora denominado Centro Acadêmico Dona Carmina Nogueira de Castro Ferreira, CACIB.

Em 21 de maio de 2009 foi criada oficialmente a Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, InfoJr, espaço de aprendizado múltiplo aos graduandos. A InfoJr tem como principais objetivos:

- ✓ Oferecer aos alunos de graduação a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à área de atuação profissional da informação;
- ✓ Apresentar para sociedade as competências do profissional da informação e sua relevância para a gestão da informação e do conhecimento nas organizações;
- ✓ Proporcionar interação entre os alunos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e a comunidade acadêmica da UFSCar;
- ✓ Demonstrar a vantagem da união entre os profissionais da informação e os demais profissionais;
- ✓ Tornar os membros mais aptos à vida acadêmica e profissional, assim como prepará-los para o convívio em sociedade;
- ✓ Imbuir seus membros de um espírito empreendedor;
- ✓ Integrar a Universidade e Empresas/Sociedade;
- ✓ Realizar estudos, projetos, diagnósticos, assessorias e relatórios quando procurada por terceiros, membros ou por interesses próprios da associação;
- ✓ Ser modelo em sua atividade, ofertando produtos e serviços de qualidade.

Os alunos também se reorganizaram, a partir de 2011, e rebatizaram o Centro Acadêmico, agora denominado Centro Acadêmico Dona Carminda Nogueira de Castro Ferreira. A UFSCar disponibilizou um espaço físico para os centros acadêmicos e percebem-se que essa participação dos alunos é importante na sua formação como cidadãos participativos nas discussões políticas e sociais.

### **6.1 Integração entre Ensino e Pesquisa**

A UFSCar oferece aos alunos de graduação, por meio da Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, um programa de apoio a projetos de pesquisa, identificado como Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica (PUICT), do qual fazem parte:

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSCar),
- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq/UFSCar),
- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UFSCar),
- o Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES/CNPq).

As pesquisas são reconhecidas se forem desenvolvidas com vínculo junto à ProPq como aluno voluntário de iniciação científica e tecnológica ou por meio de concessão de bolsas de iniciação científica.

Os programas PIBIC, PIBIC-AF e PIBITI são geridos por Comitês Institucionais Internos e Externos. Esses comitês são co-responsáveis pela organização do Congresso de Iniciação Científica (CIC) e do Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CICT) da UFSCar, ambos realizados simultaneamente no 2º semestre letivo.

Tanto docentes quanto alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação participam ativamente dessas atividades pelo fato de contribuírem, significativamente, para a complementação da formação acadêmica. Os alunos são incentivados a apresentar os resultados obtidos em eventos científicos favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

Para o desenvolvimento das pesquisas a UFSCar conta, também, com Grupos de Pesquisa que, por sua vez, são coordenados por docentes. No curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação as pesquisas podem ser desenvolvidas junto aos seguintes Grupos, todos registrados junto ao CNPq:

- Ciência, Tecnologia e Sociedade - Líder: Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- Conhecimento e Produção Científica em Educação - Líderes: Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi e Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- Estudos convergentes em Ciência da informação, Linguagem, Tecnologia e Educação - Líder: Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
- Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação - Líderes: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria e Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- Informação, conhecimento e tecnologia - Líder: Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz
- Informação e Memória - Líderes: Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi e Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- Lab4u - Líder: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
- Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade - Líder: Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann
- Núcleo de Estudos em Tecnologias de Representação de Informações (NETRI) - Líder: Prof. Dr. Rogério Aparecido Sá Ramalho
- Núcleo de Estudos sobre Expertise e Política - Líderes: Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin e Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi

- Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT / Materiais - Líder: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
- Organização do Conhecimento para Disseminação da Informação - Líder: Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
- Tecnologias em Ambientes Informacionais - Líder: Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon

Para conhecer mais sobre a constituição dos grupos bem como as linhas de pesquisa estudadas recomenda-se o acesso ao site do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.

Vale ressaltar, ainda, que, no âmbito da relação entre o ensino e a pesquisa, a UFSCar dispõe da SRInter (Secretaria Geral de Relações Internacionais), com a missão de propor e desenvolver a política de relações internacionais da Universidade, por meio da promoção da cooperação e do intercâmbio científico e acadêmico entre a UFSCar e instituições estrangeiras. A SRInter é responsável pela formalização institucional dos acordos acadêmicos de cooperação e de intercâmbio que se estabelecem entre a UFSCar e outras instituições de Ensino Superior e de pesquisa, sediadas em diversos países dos vários continentes. Por meio da SRInter são realizados intercâmbios de alunos de graduação e pós-graduação e docentes, com destaque para a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM).

A AUGM é uma rede de universidades autônomas e auto-reguladas públicas que engloba universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, devido às semelhanças entre seus públicos, suas vocações, estruturas acadêmicas e níveis equivalentes de serviços. A Associação foi estabelecida em agosto de 1991, em resposta aos desafios que a vida universitária estava passando por todo o mundo. Um conjunto de universidades e faculdades percebeu a necessidade de trabalhar para a excelência, qualidade, relevância e cumprir as tarefas requeridas pelo ensino superior público. No âmbito da AUGM há o Programa Escala Estudantil, que tem como objetivo promover o intercâmbio cultural e a maior participação estudantil nas questões sociais da América do Sul, por meio da mobilidade de estudantes de graduação, com o reconhecimento de créditos para integralização curricular. Já tivemos dois alunos que fizeram intercâmbio na Universidade de La Plata, uma aluna que atualmente está nessa mesma universidade e para 2016 teremos mais um aluno, que desta vez irá para a Universidade de Córdoba. Os alunos que já participaram do intercâmbio, na sua volta ao Brasil, compartilharam suas experiências com os demais, através de palestras. Há uma grande demanda dos alunos pela continuidade da participação nesse programa, a qual é amplamente incentivada pela Coordenação de Curso.

## 6.2 Integração entre Ensino e Extensão

A UFSCar, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolve atividades voltadas à comunidade externa por meio dos Programas de Extensão, constituídos de um conjunto de projetos e atividades afins.

Os Programas de Extensão coordenados por docentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação são:

- Ciência, Tecnologia e Sociedade, com início em 03/2012
- Divulgação Científica, Comunicação e Inclusão Social, com início em 02/2008
- Gestão da Informação e do Conhecimento, com início em 08/1999
- Informação, Arquivo e Memória, com início em 01/2000
- Informação para Educação, com início em 01/1999

É por meio das atividades de extensão que a UFSCar compromete-se com o fortalecimento da função intrínseca à Universidade de produzir, sistematizar e difundir conhecimento, desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos.

## 6.3 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão com o Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O Programa PET, para o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, aprovado no final de 2010, sob a tutoria inicial da Profa. Dra. Vera Regina Casari Boccato, conta com 18 alunos: 12 como bolsistas e 6 como não bolsistas.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pelos petianos estão: *A hora do conto e do encanto* – atividade de contação de histórias promovida pelo Grupo Contágio, em diferentes locais da região; *Seminário Saber profissional* – promoção de evento anual em que ex-alunos do curso ministram palestras sobre a atuação profissional; *Seminário Saber científico* – promoção de evento anual em que ex-alunos do curso, que seguiram carreira acadêmica, ministram palestras sobre suas trajetórias de pesquisa; *Mini-Curso Ferramentas*

*de informação para o PET Indígenas, com oferta anual; Oficinas multidisciplinares - organização de oficinas voltas a temáticas diversas, como preservação de documentos, uso de ferramentas cientométricas, teatro e outros). Os alunos do PET/BCI colaboram, ainda, em atividades institucionais que envolvem o Curso, tais como Universidade Aberta e Recepção aos Calouros.*

No âmbito da pesquisa, os petianos produzem uma pesquisa coletiva sobre os egressos do Curso BCI e, individualmente, uma pesquisa de iniciação científica.

## 7 PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, ocorre por meio de procedimentos, instrumentos e critérios adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada atividade curricular. A avaliação de aprendizagem é um elemento essencial de reordenação da prática pedagógica, pois permite um diagnóstico da situação e indica formas de intervenção no processo, com vistas à aquisição do conhecimento, à aprendizagem, à reflexão sobre a própria prática.

Compreender a avaliação como diagnóstico significa ter o cuidado constante de observar, nas produções e manifestações dos alunos, os sinais ou indicadores de sua situação de aprendizagem. Na base desta avaliação, está o caráter contínuo de diagnóstico e acompanhamento, sempre tendo em vista o progresso dos alunos e sua aproximação aos alvos pretendidos, a partir de sua situação real.

A avaliação, presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, está fundamentada na concepção de que o que se pretende não é simplesmente medir aprendizagem segundo escalas ou valores, mas interpretar a caminhada dos alunos com base nos registros e apreciações sobre seu trabalho. Além disso, segue normas internas sem, no entanto, tirar a liberdade de cada professor. As avaliações são realizadas em vários momentos e não se restringem somente a uma avaliação de conteúdos: avaliações em grupo e individuais, trabalhos, listas de exercícios, participação, interesse, pontualidade e assiduidade.

Entendida desta maneira, a avaliação só tem sentido quando articulada ao projeto pedagógico institucional, que lhe confere significado, e enquanto elemento constituinte do processo educativo, como instrumento que objetiva novos rumos. Portanto, para que este processo seja consolidado, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pautar-se-á pelas normas que regem a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes, dispostas na Portaria GR N<sup>o</sup>. 522/06, de 16 de novembro de 2006, desta Universidade.

Conforme a Portaria GR N<sup>o</sup> 522/06, de 10 de novembro de 2006, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes:

A avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de “ação-reflexão-ação”, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar “profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual”, caracterizada por sua constante transformação. (art. 1).

Neste contexto, o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação adota o procedimento de avaliação processual, este é compatível com práticas pedagógicas sustentadas na interação, na multiplicidade de conhecimentos a serem abordados e a diversidade de aspectos da realidade social a serem considerados, bem como com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes deve estar explicitada nos planos de ensino das disciplinas/atividades curriculares. De acordo com a Portaria GR Nº 522/06, Artigo 10, os professores, ao elaborarem os Planos de ensino, deverão descrever de forma detalhada:

- I - os procedimentos e/ou instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos pelo professor;
- II - a previsão de realização de procedimentos e/ou aplicação de instrumentos de avaliação em momentos adequados, que permitam a divulgação de resultados de avaliação pelo professor responsável pela disciplina, quantificados em notas de zero a dez em, pelo menos, três datas distribuídas no período letivo, sendo que dois terços dessas devem ser divulgadas até o prazo de trinta dias antes do final do período letivo, assegurando que o estudante acompanhe seu desempenho acadêmico no transcorrer do período;
- III - a caracterização de procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho do estudante durante o período letivo regular;
- IV - os critérios de avaliação final utilizados e a forma de cálculo da nota final;
- V - a definição dos procedimentos para a avaliação complementar.

Ainda conforme a Portaria, é necessário considerar o Art. 12, que trata da aprovação em disciplinas:

- I - frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas;
- II - desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a seis.

Quanto à avaliação complementar está prevista, no Art. 14, a sua realização em “período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina” e, ainda os pressupostos para sua realização:

- I - o estudante tenha obtido na disciplina/atividade curricular, no período letivo regular, nota final igual ou superior a cinco e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento;
- II - sejam estabelecidos prazos para que essa avaliação se inicie e se complete em consonância com o conjunto da sistemática de avaliação proposta para a disciplina/atividade curricular;
- III - o resultado dessa avaliação complementar seja utilizado na determinação da nova nota final do estudante, na disciplina/atividade curricular, segundo os critérios previstos na sistemática de avaliação, a qual definirá a sua aprovação ou não.

Tendo em vista a avaliação do curso instituiu-se o o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com regulamentação disposta a partir da Resolução n. 35, de 08 de novembro de 2010, da UFSCar. Nas reuniões de NDE são constantes as consultas e análises relativas, dentre outros aspectos, ao Projeto Pedagógico do Curso, envolvendo a avaliação do curso,

o perfil profissional do egresso, a integração curricular, sendo indicadas formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação.

A Avaliação do Curso é um instrumento importante na busca da melhoria da qualidade de ensino. Deve ser participativa, coletiva, crítica, independente e transformadora da comunidade envolvida e de toda a instituição. Avaliar o projeto acadêmico e político da instituição com diagnóstico constante dos cursos e, especificamente, fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares propondo mudanças do projeto político pedagógico, ouvindo alunos, professores e funcionários, são objetivos da avaliação institucional. Embora a Universidade e, por conseguinte, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação não devam ater-se estritamente às demandas do mercado, no processo de avaliação há que se considerar também a realidade e as demandas sociais indicativas do perfil esperado do egresso.

Além da avaliação de curso realizada pelo NDE e pelo Conselho de Curso, a UFSCar possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que coordena a realização de avaliação de curso com consulta a alunos, docentes e técnico-administrativos da Universidade. A avaliação é compreendida como “subsídio fundamental para a gestão da Universidade, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão realizadas na UFSCar.” (Projeto de autoavaliação institucional da UFSCar – 2011, p. 27). Os resultados dessa avaliação contribuem para a construção de um projeto acadêmico com base na gestão democrática e autonomia, visando à consolidação da responsabilidade social e do compromisso científico-cultural da UFSCar.

Em síntese, de acordo com o exposto, pode-se dizer que a avaliação presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem tripla função: a) acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso e diagnosticar aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma delas; b) desenvolver, entre os docentes e discentes, uma postura favorável à avaliação, enquanto instrumento de resignificação das práticas educativas; c) focalizar a produção do conhecimento crítico e transformador.

## **8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, atualizadas em 2001, e com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação passou a ter outras importantes funções além da mera transmissão de conhecimentos exigindo das instituições de ensino, a revisão e a atualização de toda a dinâmica curricular como um processo contínuo.

A concepção curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que teve como ponto de partida os princípios epistemológicos norteadores, também considera outros aspectos, entre eles aquele referente ao corpo docente, composto de professores oriundos de diversas áreas de conhecimento. Este corpo docente interdisciplinar propicia o contato dos alunos com profissionais de diversas áreas, o que irá refletir positivamente em sua formação e atuação profissional.

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação complementa o ensino, de modo a garantir a efetiva aprendizagem, em espaços para criação, reflexão, pesquisa, estudo individual e em grupo. Desse modo, o curso conta com salas de ensino informatizadas (vinculadas à Secretária de Informática), com o Laboratório de Ensino de Ciência da Informação e com o Laboratório de Informática em Ciência da Informação. Nestes ambientes, conta-se com recursos para edição de textos, navegação na web, criação de homepages, elaboração de apresentações multimídia, criação de bases de dados, transferência de arquivos, entre inúmeros outros. Estes recursos permitem pesquisa bibliográfica em bases de dados especializadas, consulta às revistas científicas eletrônicas e exploração de novas tecnologias de informação, dentre outras possibilidades. As atividades também envolvem o uso do Moodle, enquanto ambiente virtual de aprendizagem, para propiciar o desenvolvimento de atividades contínuas desenvolvidas fora da sala de aula, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Esta forma de oferecimento de disciplinas, que aplica os recursos da tecnologia da informação e comunicação, permite remodelar o processo de construção e disseminação do conhecimento e atuar no sentido de ampliar e influenciar diretamente no processo de desenvolvimento educacional, dentro de uma visão que pretende colocar à disposição da sociedade o conhecimento produzido pela universidade.

Mais importante que todos esses recursos materiais é o ambiente criativo e a abertura para que o aluno, orientado pelo professor, possa vivenciar, questionar e experimentar situações e materiais para aplicação na sua futura profissão.

Importa ressaltar que a visão do curso com relação às tecnologias de informação e comunicação não se restringe a uma concepção tecnológica-instrumental que privilegia apenas o manejo, mas, antes, associa-a a maiores e melhores habilidades no exercício

destas tecnologias, sem esquecer-se de que, na formação profissional, também são igualmente importantes os domínios das tecnologias sociais e das tecnologias intelectuais.

A Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação da UFSCar, assim como os demais cursos de graduação da UFSCar, é regulamentada pela Portaria GR n.662/2003, de 05 de dezembro de 2003. Desse modo, a Coordenação, composta por um coordenador, um vice-coordenador e secretaria, tem, como principal atribuição, permitir que os alunos tenham as informações necessárias que lhe garantam um ótimo aproveitamento de seu processo de aprendizagem. Esta Coordenação delimita disciplinas que precisam ser oferecidas no Curso para a formação sólida e ao mesmo tempo especializada do Profissional da informação. Assim, cabe a esta solicitar disciplinas e professores aos departamentos ofertantes de disciplinas.

Além disto, é importante ressaltar que a Coordenação de Curso possui, para respaldar e validar suas ações, um Conselho de Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação (CCBCI). O CCBCI apresenta a seguinte composição: presidência: exercida pelo Coordenador do Curso, vice-presidência, exercida pelo vice-coordenador do Curso, Secretária, representantes docentes das subáreas Comunicação e disseminação da informação; Fundamentos em BCI; Gestão de unidades de informação; Informação e Inovação Tecnológica; Informação empresarial; Informação, Ciência e Sociedade; Informação, Cultura e Discurso; Representação dos registros do conhecimento; Tecnologias da informação e comunicação; representantes discentes das turmas de alunos.

Cabe a este Conselho, se reunir, discutir, analisar e avaliar as decisões necessárias ao bom andamento do processo de ensino e aprendizagem do mesmo. É a partir do direcionamento dado pelo CCBCI que a Coordenação do Curso garante a legitimidade e imparcialidade nas atitudes tomadas, o que permite um crescimento constante e colaborativo do Curso.

O funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado, no âmbito da UFSCar, pela Resolução CoG n. 035, de 08 de novembro de 2010, que dispõe sobre a instituição e normatização do NDE no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação. De acordo com tal resolução os Conselhos de Coordenação tem autonomia para definir a composição e as atribuições do NDE, tomando como referência as definições contidas nos correspondentes Instrumentos de Avaliação do MEC/SINAES para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Assim, a referida Portaria delinea que será caracterizado por um conjunto de docentes mais diretamente envolvidos na criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso e que terá caráter de assessoria para subsidiar as deliberações do Conselho de Coordenação, sempre que necessário.

Indica-se, portanto, que o Conselho de Curso decidiu, na reunião n. 67 de 11 de novembro de 2010, por definir a composição do NDE com representantes das áreas: Disseminação da Informação, Gestão de Unidades de Informação, Análise e Representação da Informação, Tecnologias da Informação e Comunicação e Fundamentos em BCI.

Cabe à Coordenação do Curso, apoiada pelo Conselho de Coordenação: resolver todas as questões discentes; avaliar, junto com os alunos, o desempenho das disciplinas; solicitar aos Departamentos as disciplinas necessárias a cada semestre; encaminhar aos órgãos competentes todos os pedidos dos alunos, entre outras atribuições. A Coordenação conta com a colaboração de um docente do curso para exercer as funções de Coordenador de Estágio e de Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso.

A Secretaria do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação se responsabiliza pelos serviços de apoio pertinentes ao bom funcionamento do Curso. Tem, entre outras atribuições, a tarefa de: assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação; organizar e manter o arquivo de documentos relacionados ao Curso; atender aos alunos em horários estabelecidos pela Coordenação; divulgar ao conjunto de alunos do Curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse ao ensino de graduação.

### 8.1 Definição da integralização curricular

Para a conclusão do curso é necessário que o aluno cumpra 2.880 horas, distribuídas em 192 créditos, conforme ilustra o quadro de integralização curricular a seguir:

Quadro 4: Quadro de integralização curricular do curso

<b>Tipo</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades complementares	8	120 horas
Disciplinas de ênfase	16	240 horas
Disciplinas de estágio	20	300 horas
Disciplinas eletivas	8	120 horas
Disciplinas obrigatórias	120	1800 horas
Disciplinas optativas	8	120 horas
Disciplinas de trabalho de conclusão de curso	12	180 horas
<b>TOTAL</b>	<b>192</b>	<b>2.880 horas</b>

## 8.2 Matriz curricular com disciplinas e atividades distribuídas por perfil

Apresenta-se, no quadro a seguir, a distribuição das disciplinas do curso em perfis curriculares com ofertas semestrais.

Quadro 5: Quadro de distribuição das disciplinas e atividades em perfis curriculares semestrais

1 ° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
062014 - Comunicação e expressão	4	Obrigatória
301868 - Tecnologias da informação e comunicação I	4	Obrigatória
301752 - Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da informação	4	Obrigatória
301647 - Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	4	Obrigatória
301922 - Introdução ao trabalho científico	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>20</b>	

2 ° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301701 - Análise e representação temática da informação	4	Obrigatória
301760 - Estudos da linguagem em Ciência da informação	4	Obrigatória
063002 - Inglês instrumental para BCI	4	Obrigatória
301663 - Introdução a administração para unidades de informação	4	Obrigatória
301876 - Serviço de referência e fontes de informação	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>20</b>	

3 ° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301779 - Estágio em centros de informação I	4	Estágio
301825 - Leitura e cultura	4	Obrigatória
301671 - Organização, sistemas e métodos para unidades de informação	4	Obrigatória
301582 - Catalogação I	4	Obrigatória
301710 - Linguagens documentárias I	4	Obrigatória
300225 - Usos e usuários da informação	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

4 ° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301787 - Estágio em centros de informação II	4	Estágio
301655 - Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	4	Obrigatória
301698 - Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	4	Obrigatória
301728 - Linguagens documentárias II	4	Obrigatória
301590 - Catalogação II	4	Obrigatória
301833 - Tecnologia da Informação e da comunicação II	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

5 ° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301795 - Estágio em centros de informação III	4	Estágio
301604 - Catalogação III	4	Obrigatória
301680 - Gestão de unidades de informação e do conhecimento	4	Obrigatória
301736 - Indexação e resumos	4	Obrigatória
301914 - Lógica e base de dados aplicadas à Ciência da informação	4	Obrigatória
301841 - Fontes de informação em Ciência e Tecnologia	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

6° PERÍODO LETIVO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301809 - Estágio em centros de informação IV	4	Estágio
300438 - Bibliometria	4	Obrigatória
026077 - Introdução à análise de sistemas	4	Obrigatória
301744 - Linguagens documentárias III	4	Obrigatória
301930 - Metodologia da pesquisa científica para BCI	4	Obrigatória
301612 - Normas e técnicas de informação e documentação	4	Obrigatória
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

7° PERÍODO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301817 - Estágio em centros de informação V	4	Estágio
301949 - Trabalho de conclusão de curso para BCI I	4	TCC
301329 - Discurso, história e memória	4	Ênfase A <sup>7</sup>
301337 - Estudos sociais da ciência e tecnologia	4	Ênfase B <sup>8</sup>
301353 - Informação para a competitividade empresarial	4	Ênfase C <sup>9</sup>
301620 - Transferência e comercialização da tecnologia	4	Ênfase D <sup>10</sup>
Disciplina optativa a ser definida pelo aluno	4	Optativa
Disciplina eletiva a ser definida pelo aluno	4	Eletiva
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

8° PERÍODO		
Disciplinas	Créditos	Tipo
301485 - Trabalho de conclusão de curso para BCI II	8	TCC
301892 - Análise das práticas culturais e discursivas	4	Ênfase A <sup>7</sup>
301906 - Conhecimento científico e produção científica	4	Ênfase B <sup>8</sup>
301396 - Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais	4	Ênfase C <sup>9</sup>
301639 - Informação para negócios sustentáveis	4	Ênfase D <sup>10</sup>
Disciplina optativa a ser definida pelo aluno	4	Optativa
Disciplina eletiva a ser definida pelo aluno	4	Eletiva
<b>Total a ser cursado no semestre</b>	<b>24</b>	

	Créditos	Tipo
Atividades complementares	8	AC

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>192 créditos</b>	<b>2880 horas</b>
--------------------	---------------------	-------------------

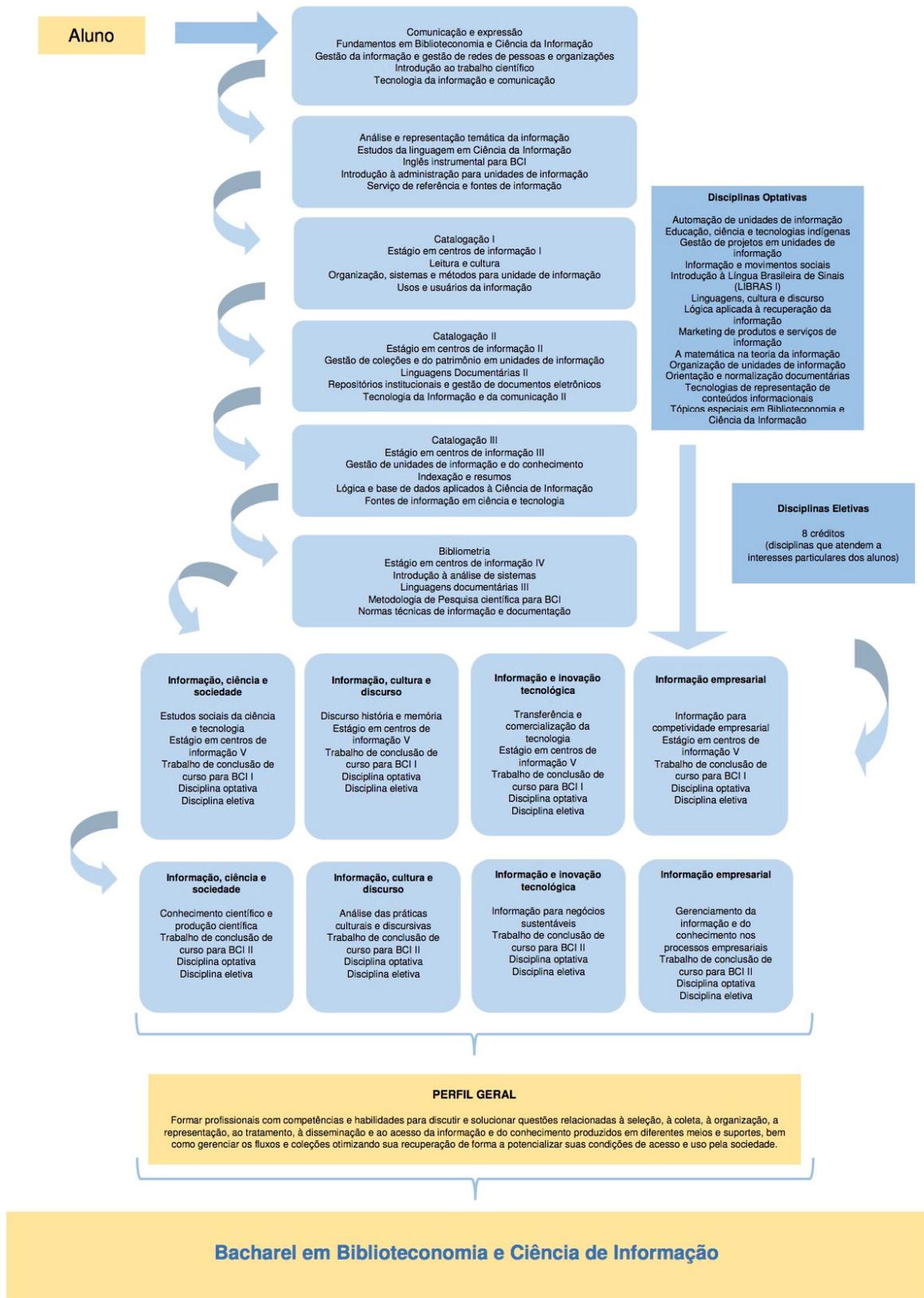
<sup>7</sup> Disciplina da ênfase Informação, Cultura e Discurso.

<sup>8</sup> Disciplina da ênfase Informação, Ciência e Sociedade.

<sup>9</sup> Disciplina da ênfase Informação Empresarial.

<sup>10</sup> Disciplina da ênfase Informação e Inovação Tecnológica.

### 8.3 Representação gráfica do perfil de formação



## 8.4 Ementas e objetivos das disciplinas e atividades curriculares

A seguir serão apresentadas as disciplinas do curso com as respectivas áreas e subáreas com a qual se vinculam, a existência de requisitos, bem como os objetivos, a ementa e a bibliografia básica e complementar.

### ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS E DISCURSIVAS (301892)

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, Cultura e Discurso

**Requisito:** Discurso, história e memória (301329)

**Objetivos:** Oferecer subsídios aos alunos, em seus estudos teórico-metodológicos e analíticos, dos modos diversos de aplicação das teorias do Discurso, em ambientes que trabalham com a informação como: bibliotecas, arquivos e centros de cultura.

**Ementa:** Análises discursivas nas práticas das representações culturais, em ambientes que trabalham com a informação.

#### **Bibliografia básica:**

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo, Perspectiva, 1997.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

MILANESI, Luís. *A casa da invenção: centros de cultura: um perfil*. São Paulo, Siciliano, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1719/1347>. Acesso em: 14 jun. 2014.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. 2. ed. São Paulo, Papirus, 1995.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. *Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

COELHO, Teixeira. *Usos da Cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. *Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores*.

Disponível em: < <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2014.

### ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO (301701)

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer o processo de análise e síntese de documentos visando à representação para a recuperação da informação e do documento; familiarizar o aluno com o processo de leitura para análise documentária; fornecer ao aluno elementos da teoria da classificação bibliográfica; familiarizar o aluno com a evolução dos sistemas de classificação; identificar a aplicação e o uso de sistemas de classificação nas diferentes

unidades de serviços de informação; capacitar o aluno a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária.

**Ementa:** A análise e a representação temática no contexto documentário. Conceito e função da análise e da representação temática. O processo de análise e de representação temática e suas relações como subsídios à compreensão da estrutura, funcionalidade e uso de linguagens documentárias. As classificações filosóficas. Os sistemas de classificação bibliográficos e as classificações especializadas. As classificações facetadas e a Colon Classification de Ranganathan. As contribuições do Classification Research Group. A teoria do conceito e a organização de conceitos em linguagens documentárias.

**Bibliografia básica:**

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. *Síntese da atualização do método de classificação por cores para acervos literários*. Olinda: CCLF, 2011.

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. DEWEY, M. *Dewey decimal classification and relative index*. 22. ed. New York: OCLC; Forest Press, 2003.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973.

LANGRIDGE, Derek. *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006,

BARBOSA, A. P. *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

DAHLBERG, I. *Fundamentos teórico-conceituais da classificação*. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978.

\_\_\_\_\_. *Teoria do Conceito*. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

MENDES, E. B. M. *Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. Campinas: PUCAMP/FABI, 1995.

PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

VICKERY, B. C., *Classificação e Indexação nas ciências*. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

**AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (301507)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Capacitar o aluno a conhecer e utilizar as tecnologias da informação no desenvolvimento de atividades automatizadas em bibliotecas; - Conhecer as principais funcionalidades de um sistema automatizado de gestão de bibliotecas; - Capacitar o aluno a analisar, planejar, selecionar e conduzir o processo de implantação de tecnologias de informação em bibliotecas.

**Ementa:** Processos de automação de atividades operacionais em unidades de informação.  
Compartilhamento de serviços de unidades de informação.

**Bibliografia básica:**

- CÔRTE, A. R. e; ALMEIDA, I. M. (coords.). *Avaliação de softwares para bibliotecas*. São Paulo: POLIS, APB, 2000.
- DANSKIN, A. Cataloging. In: ZUMER, M. (Ed.). *National bibliographies in the digital age: guidance and new directions*. Munchen: K. G. Saur, 2009. IFLA Series on Bibliographic Control, v. 39.
- FERRARI; A. C.; VICENTINI, L. A. *Informatização de bibliotecas: recomendações para seleção de produtos*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008. 30 p. (Notas de biblioteca; v. 1).
- MAXWELL, R. L. *FRBR: a guide for perplexed*. Chicago: ALA, 2008.
- NIGAM, B. S.; KATARIA, S. *Digital libraries: a festschrift volume of Professor R. K. Rout*. New Delhi: Mahamaya, 2008.
- ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
- SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). *Metadata: a cataloger's primer*. New York: Haworth, 2005.
- SVENONIUS, E. *The intellectual foundation of information organization*. Cambridge: MIT Press, 2000.
- ZAFALON, Z. R. *Formato MARC21 Bibliográfico: estudos e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos*. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- BAPTISTA, A. A.; MACHADO, A. B. Um gato preto num quarto escuro: falando sobre Metadados. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 25, n. 1, p. 77-90, jan./jun. 2001. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1\[1\].baptista.%23572D5.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1[1].baptista.%23572D5.pdf)> Acesso em: 05 ago. 2010.
- BAX, M. P. Introdução às linguagens de marcas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/221/196>>. Acesso em: 15 fev. 2009.
- BORGMAN, C. L. From acting locally to thinking globally: a brief history of library automation. *The Library Quarterly*, v. 67, n. 3, p. 215-249, jul. 1997.
- BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- BUCKLAND, M. *Redesigning libraries services: a manifesto*. 1997. Disponível em: <<http://sunsite.berkeley.edu/Literature/Library/Redesigning/bibaccess.html>> Acesso em: 30 abr. 2012.
- CAFÉ, L.; SANTOS, C.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/198/175>>. Acesso em: 10 jan. 2012.
- CARLOS, K. V.; ZAFALON, Z. R. Padrões de estrutura de metadados descritivos e padrões de conteúdo: estudo de aspectos para a interoperabilidade nas bibliotecas nacionais da América do Sul. In: *I Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores e III EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação*, 2012, Rio de Janeiro. Anais digitais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

CÔRTE, A. R. e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: processo de avaliação e seleção de softwares. *Ciência da Informação*, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651999000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651999000300002). Acesso em: 05 ago. 2010.

DZIEKANIAK, G. V. et al. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da Região Sul do Brasil. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/7198/6645> Acesso em: 04 abr. 2009.

FERNEDA, E. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.

FOULONNEAU, M.; RILEY, J. *Metadata for digital resources: implementation, systems design and interoperability*. Oxford: Chandos, 2008.

FREEDMAN, M. J. Must we limit the catalog? *Library Journal*, n. 15, p. 322-324, Feb. 1984.

GARBERSON, E. Libraries, memory and the space of knowledge. *Journal of the History of Collection*, v. 18, n. 2, p. 105-136, 2006.

MILLER, P. Interoperability: what is it and why should I want it? *Ariadne*, n. 24, jun. 2000. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue24/interoperability/intro.html>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/530/482>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. *TransInformação*, Campinas, 19(1): 65-82, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=469&article=245&mode=pdf>. Acesso em: 20 fev. 2009.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2007.

SCHIESSL, M. Ontologia: o termo e a idéia. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 24, p. 172-181, jul./dez. 2007.

ZAFALON, Z. R. A informação nos meios tecnológicos e mediáticos pode servir à democracia?. In: FUJITA, M. S.-L. (Org.); FERRARI, A. C. (Co-Org.); VICENTINI, L. A. (Co-Org.); ANTUNES, M. A. (Co-Org.). (Org.). *A dimensão social da biblioteca digital na organização e acesso ao conhecimento: aspectos teóricos e aplicados*. 1ed.São Paulo: DT/SIBi, 2005, v. 1, p. 105-121.

ZAFALON, Z. R. Estudo da implementação de um software de gerenciamento integrado de bibliotecas: o impacto das novas tecnologias no indivíduo. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 2004, Natal. Anais, 2004.

ZAFALON, Z. R.; SANTOS, P. L. V. A. C. Conversión de registros bibliográficos al Formato MARC21 bibliográfico a partir del análisis sintáctico e semântico de registros descritos según las AACR2r y el RDA. In: *Encuentro de Catalogación y Metadatos*, 4., 2009, Ciudad de México. Memória... México, DF: UNAM/CUIB, 2010. p. 127-148. Disponível em:

[http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/iv\\_encuentro\\_catalogacion.pdf](http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/iv_encuentro_catalogacion.pdf). Acesso em: 10 jan. 2012.

### **BIBLIOMETRIA (300438)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Transmitir ao aluno conceitos fundamentais de bibliometria; apresentar ferramentas para análise bibliométrica automatizada e capacitar o aluno a utilizá-las; mostrar a importância da bibliometria para a análise da informação em diversos contextos.

**Ementa:** História, conceitos e contextualização da bibliometria; análise bibliométrica automatizada; indicadores bibliométricos; aplicação da bibliometria para a tomada de decisão.

#### **Bibliografia básica:**

BRENTANI, Ricardo Renzo; CRUZ, Carlos Henrique de Brito; SUZIGAN, Wilson, FURTADO, João Eduardo de Moraes Pinto, GARCIA, Renato de Castro (org.). *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010*. São Paulo : FAPESP, 2011. 2 v.  
FONSECA, Edson Nery da. *Bibliometria: teoria e prática*. Edson Nery da Fonseca (Org.). Alda Baltar (Trad.). São Paulo: Cultrix, 1986.  
VIOTTI, Eduardo Baumgratz (Org.); MACEDO, Mariano de Matos (Org.). *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Campinas: Unicamp, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

BELLIS, D. N. *Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics*. [S.l.]: Scarecrow Press, 2009.  
CALLON, H. P. J.-P. C. M. *La cienciometria*. [S.l.]: Ediciones Trea S.L, 1995.  
CLIFTON, B. *Advanced Web Metrics with Google Analytics*. 2. ed. [S.l.]: Sybex, 2010.  
LEYDESDORFF, L. *The Challenge of Scientometrics: The Development, Measurement, and Self-Organization of Scientific Communications*. 2. ed. [S.l.]: Universal Publishers, 2001.  
PORTER, A. L.; CUNNINGHAM, S. W. *Tech Mining: Exploiting New Technologies for Competitive Advantage*. [S.l.]: Wiley-Interscience, 2004.  
MOED, Henk F.; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHMOCH, Ulrich (Ed.) *Handbook of quantitative science and technology research: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems*. Dordrecht: Kluwer Academic, c2004. 800 p. ISBN 1-4020-2702-8.

### **CATALOGAÇÃO I (301582)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Representação dos Registros do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Compreender os fundamentos teóricos da representação bibliográfica; compreender os princípios e objetivos da representação bibliográfica e dos catálogos; conhecer os diferentes tipos de catálogos; compreender o estabelecimento de pontos de acesso aos registros do conhecimento; conhecer e utilizar regras internacionais de representação bibliográfica.

**Ementa:** Teoria da representação bibliográfica. Princípios internacionais de catalogação. Requisitos funcionais para registros bibliográficos. Regras internacionais para a descrição bibliográfica: ISBDs e AACR. Catálogo e catálogos em linha. Pontos de acesso ao registro bibliográfico e remissivas.

**Bibliografia básica:**

- CÓDIGO de catalogação anglo-americano*. 2. ed. Revisão de 2002. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2004.
- MEY, E. S. A. *Introdução à catalogação*. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.
- MEY, E. S. A. *Não brigue com a catalogação!*. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.
- MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Catalogação no plural*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
- RIBEIRO, A. M. C. M. *Catalogação de recursos bibliográficos*. 2. ed., rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor, 2004.
- ZAFALON, Z. R. *Formato Marc 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos*. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. *Introdução ao controle bibliográfico*. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.
- DIAS, M. R. I. *Catalogação e qualidade: breve estudo*. Marília: UNESP/CGB, 1999. (Publicações Técnicas, 1)
- FURRIE, B. O *MARC bibliográfico: um guia introdutório; catalogação legível por computador*. Brasília: Thesaurus, 2000.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Functional requirements for bibliographic records*. 2008. Disponível em: [http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr\\_2008.pdf](http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf). Acesso em: 20 jun. 2008.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Declaração de princípios internacionais de catalogação*. 2009. Disponível em: [http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009\\_pt-pt.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009_pt-pt.pdf). Acesso em: 02 mar. 2009.
- LEBOEUF, P. *O admirável mundo novo do FRBR* (versão 5). 2007. Disponível em: [http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c\\_BraveNewFRBRWorld\(PR\)\\_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf). Acesso em: 23 set. 2009.
- MARC Standards. 2010. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/>. Acesso em: 01 mar. 2008.
- MEY, E. S. A. *Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria*. Brasília: ABDF, 1987.
- PRADO, H. A. *Organização e administração de bibliotecas*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- RIBEIRO, A. M. C. M. *Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21*. 4 ed. Brasília: Ed. do Autor, 2009.
- SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. *Catalogação: trajetória para um código internacional*. Niterói: Intertexto, 2009.
- TAYLOR, A. G. (Ed.). *Understanding FRBR: What It Is and How It Will Affect Our Retrieval*. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2007. Disponível em: <http://pi.library.yorku.ca/dspace/bitstream/handle/10315/1250/denton-frbr-and-the-history-of-cataloging.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2009.

**CATALOGAÇÃO II (301590)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Representação dos Registros do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer e utilizar regras internacionais de representação bibliográfica; conhecer e elaborar registros bibliográficos de registros do conhecimento; elaborar os diferentes tipos de catálogos.

**Ementa:** Registros bibliográficos de livros, folhetos, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, materiais gráficos, artefatos tridimensionais e realia, recursos eletrônicos, microformas, recursos contínuos e analíticos.

**Bibliografia básica:**

*CÓDIGO de catalogação anglo-americano*. 2. ed. Revisão de 2002. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2004.

MEY, E. S. A. *Introdução à catalogação*. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A. *Não brigue com a catalogação!*. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Catalogação no plural*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, A. M. C. M. *Catalogação de recursos bibliográficos*. 2. ed., rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor, 2004.

ZAFALON, Z. R. *Formato Marc 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos*. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. *Introdução ao controle bibliográfico*. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

DIAS, M. R. I. *Catalogação e qualidade: breve estudo*. Marília: UNESP/CGB, 1999. (Publicações Técnicas, 1)

FURRIE, B. O *MARC bibliográfico: um guia introdutório; catalogação legível por computador*. Brasília: Thesaurus, 2000.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS.

*Functional requirements for bibliographic records*. 2008. Disponível em:

[http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr\\_2008.pdf](http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf). Acesso em: 20 jun. 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS.

*Declaração de princípios internacionais de catalogação*. 2009. Disponível em:

[http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009\\_pt-pt.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009_pt-pt.pdf). Acesso em: 02 mar. 2009.

LEBOEUF, P. *O admirável mundo novo do FRBR* (versão 5). 2007. Disponível em:

[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c\\_BraveNewFRBRWorld\(PR\)\\_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf). Acesso em: 23 set. 2009.

MARC Standards. 2010. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/>. Acesso em: 01 mar. 2008.

MEY, E. S. A. *Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria*. Brasília: ABDF, 1987.

PRADO, H. A. *Organização e administração de bibliotecas*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

RIBEIRO, A. M. C. M. *Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21*. 4 ed. Brasília: Ed. do Autor, 2009.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. *Catalogação: trajetória para um código internacional*. Niterói: Intertexto, 2009.

TAYLOR, A. G. (Ed.). *Understanding FRBR: What It Is and How It Will Affect Our Retrieval*. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2007. Disponível em:

<http://pi.library.yorku.ca/dspace/bitstream/handle/10315/1250/denton-frbr-and-the-history-of-cataloging.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2009.

### **CATALOGAÇÃO III (301604)**

**Área:** Formação Específica      **Subárea:** Representação dos Registros do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Compreender a necessidade de adoção de padrões de reconhecimento internacional para a representação bibliográfica e o intercâmbio de dados; conhecer a família MARC21 (Bibliográfico, Autoridade, Comunidade, Coleção, Classificação); compreender e elaborar registros bibliográficos em formato MARC21 Bibliográfico e Dublin Core.

**Ementa:** Formatos internacionalmente conhecidos para a representação bibliográfica. Formato MARC21 Bibliográfico, Autoridade, Comunidade, Coleção e Classificação. Formato MARC21 Bibliográfico. Dublin Core.

#### **Bibliografia básica:**

ANGELOZZI, S. M.; MARTÍN, S. G. Metadatos: para la descripción de recursos electrónicos en línea. Buenos Aires: Alfagrama, 2010.

FOULONNEAU, M.; RILEY, J. Metadata for digital resources: implementation, systems design and interoperability. Oxford: Chandos, 2008.

ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). Metadata: a cataloger's primer. New York: Haworth, 2005.

SMITH, G. Tagging: people-powered metadata for the social web. New York: New Riders, 2008.

STEWART, D. L. Building Enterprise Taxonomies. Oregon: Mokita Press, 2008.

SVENONIUS, E. The intellectual foundation of information organization. Cambridge: MIT Press, 2000.

VOUSSAS MARQUEZ, J. Bibliotecas y publicaciones digitales. México, DF: UNAM, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

BAPTISTA, A. A.; MACHADO, A. B. Um gato preto num quarto escuro: falando sobre Metadados. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 25, n. 1, p. 77-90, jan./jun. 2001.

Disponível em:

[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1\[1\].baptista.%23572D5.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1[1].baptista.%23572D5.pdf). Acesso em: 05 ago. 2010.

BAX, M. P. Introdução às linguagens de marcas. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/221/196>. Acesso em: 15 fev. 2009.

CAFÉ, L.; SANTOS, C.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Acesso em: 05 ago. 2010.

CÔRTE, A. R. e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: processo de avaliação e seleção de softwares. Ciência da Informação, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez.

1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651999000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651999000300002). Acesso em: 05 ago. 2010.

CUNHA, M. B. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 2-17, na./abr. 2008.

DZIEKANIAK, G. V. et al. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da Região Sul do Brasil. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/7198/6645>. Acesso em: 04 abr. 2009.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços bibliotecários à luz das inovações tecnológicas. *Rev. Bibl. UFMG*, v.23, n.1, p. 7-27, jan./jul. 1994.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 24-33, set./dez. 2001.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. *Biblionline*, v. 5, n. 1/2, 2009.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. *TransInformação*, Campinas, 19(1): 65-82, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=469&article=245&mode=pdf>. Acesso em: 20 fev. 2009.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2007.

SMIRAGLIA, R. P. Further Reflections on the Nature of 'A Work': An Introduction. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 33, n. ¾, p. 1-11, 2002.

## **COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (062014)**

**Área:** Formação Específica      **Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Fazer que o aluno seja capaz de: ler criticamente textos de várias procedências; utilizar a expressão oral com clareza e coerência; produzir textos diversos com foco na redação científica.

**Ementa:** Aprimoramento da expressão oral, leitura e análise de texto, produção de textos.

### **Bibliografia básica:**

BAGNO, M. *A língua de Eulália. Novela sociolinguística*. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CINTRA, J. C. *Técnica de apresentação*. São Paulo: Sonopress, 2006. 1DVD.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Oficina de texto*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*. Curitiba: Ibpex, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.  
BARROS, D. L.; FIORIN, J. L. (orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin, Mikhail*. São Paulo: Edusp, 1994.  
BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. 6 ed. Campinas: EdUnicamp, 1997.  
FOLHA DE S. PAULO. *Manual da redação*. São Paulo: Publifolha, 2001.  
GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
KOCK. *Coesão Textual*. São Paulo: Ática, 1999.  
LOPES, E. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.  
MANDRYK, D.; FARACO, C. A. *Língua Portuguesa - Prática de redação para estudantes universitários*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.  
ORLANDI, E. P. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos, v. 184).  
SAUSSURE, F. *Curso de Linguística geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

### **CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA (301906)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, Ciência e Sociedade

**Requisito:** Estudos sociais da ciência e da tecnologia (301337)

**Objetivos:** Propiciar ao aluno a apreensão de conceitos que permitam: entender a produção do conhecimento científico como um processo que é afetado em suas particularidades pelas condições sociais, culturais, econômicas e políticas; estudar como se dá a produção e a produtividade científica em suas dimensões quantitativa e qualitativa, na perspectiva dos estudos sociais da ciência; compreender como são formulados os modelos e os instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico e tecnológico.

**Ementa:** Condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos do processo de produção do conhecimento científico. Produção e produtividade científica nas dimensões quantitativa e qualitativa. Modelos e instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico.

#### **Bibliografia básica:**

BAUMGARTEN, M. *Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: EDUFRGS/Sulina, 2008.  
BIOJONE, Mariana Rocha. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003.  
BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
SOUSA, C. M.; HAYASHI, M. C. P. I.. (Org.). *Ciência, Tecnologia e Sociedade: enfoques teóricos e aplicados*. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

DE MEIS, L.; LETA; J. *O perfil da ciência brasileira*. Rio de Janeiro: Ed: UFRJ; 1996.  
MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.  
ZIMAN, J. *Conhecimento público*. São Paulo: Edusp, 1979.  
ZINAN, John. *A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade*. São Paulo : Itatiaia, 1981.  
LATOUR, Bruno, 1947-. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru: EDUSC, 2001.

## DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA (301329)

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, Cultura e Discurso

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Realizar, juntamente aos alunos, estudos teórico-metodológicos dos conceitos franceses e contemporâneos sobre a Análise do Discurso em suas relações com a História e a Memória, tendo em vista as analogias entre: algumas teorias sobre as análises de texto aplicadas à Ciência da Informação e as da Análise do Discurso, considerando-se diversos teóricos.

**Ementa:** Relações e diferenças teórico-metodológicas entre algumas teorias da Ciência da Informação que tratam da análise de textos e as da Análise do Discurso. Relações entre: Discurso, História e Memória.

### **Bibliografia básica:**

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

ORTEGA Y GASSET, José. *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como uma ciência social. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em:

<http://www.wersig.objectis.net/artigos/7o%20artigo.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1719/1347>. Acesso em: 14 jun. 2014.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. *Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. *Histórico*.

[2012?]. Disponível em: <http://snbp.bn.br/> Acesso em 20 jun. 2014.

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Círculo do Livro, [198-?].

BRASIL. Portaria Conjunta nº 276, de 20 de junho de 2012. Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 120, p. 25, 22 jun. 2012. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2012/Jun/22/portaria-conjunta-no-276-de-20-de-junho-de-2012>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 6, n. 12, dez. 2001.

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*. São Paulo: 3.d. São Paulo: Duas Cidades, 1995. 169-171.

EIRAS, Bruno Duarte. Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional. 2007. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2013. Arquivo em pdf.

- LEITE, Ângela Maria. *O papel da biblioteca escolar na formação de leitores*. 1999. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação. Departamento de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. São Paulo: Loyola, 1996.
- PEREIRA, Marília M. Guedes. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitores para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. João pessoa: Biblioteca Universitária, 1996.
- PINTO, Lourival Pereira. Bibliotecas comunitárias: dispositivos de ação. In: Fábio Assis Pinho. (Org.). *Dispositivos culturais e espaços de memória*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014, p. 24-39.
- PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação do bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 17, n. 1, p.31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: 30 maio 2013.
- SILVA. Ezequiel Theodoro. *Elementos de pedagogia da leitura*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SILVA. Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1986.
- TRINDADE, Leandro Lopes. *Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições*. 2009. 118f. Monografia (Graduação em biblioteconomia). Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.
- UNESCO. *Leitura nas Prisões beneficia Sistema Penitenciário Nacional*, 2010. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/reading\\_project\\_benefits\\_national\\_penitentiary\\_system-1/#.VCHH7PIdWVs](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/single-view/news/reading_project_benefits_national_penitentiary_system-1/#.VCHH7PIdWVs) Acesso em 29 jun. 2013.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.16, n.2, p. 207-215, jul./dez. 1988.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. *Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores*. Disponível em: < <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2014.

## **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS INDÍGENAS (301973)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação e Inovação Tecnológica

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno de graduação noções gerais sobre o que vem a ser o conhecimento tradicional das populações indígenas brasileiras, sua forma de transmissão (tradição oral) e os mecanismos de apropriação desse conhecimento pela sociedade não-indígena, com o propósito de gerar novos produtos e processos (propriedade industrial).

**Ementa:** As diferenças culturais das sociedades indígenas brasileiras; a educação indígena e a transmissão oral do conhecimento; a cultura material e as distintas formas de

organização do trabalho; a ciência e a tecnologia indígenas; o conhecimento tradicional e a lei de propriedade industrial.

#### **Bibliografia básica:**

- DE PAULA, L. R.; VIANNA, F. L. B. *Mapeando Políticas Públicas para Povos Indígenas: guia de pesquisa de ações federais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- DELGADO, L. A. N. *História oral: memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVEIRA, E. D.; SILVEIRA, S. A. D. *Direito fundamental à educação indígena*. Curitiba: Juruá, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

- BAUMGARTEN, M. *Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: EDUFRGS/Sulina, 2008.
- GENERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- RIBEIRO, D. *Suma Etnológica Brasileira*. v. 2 Tecnologia Indígena. Petrópolis, Vozes, 1986.
- SANTOS, B. S. *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- VIEIRA, V. G. *Direito da biodiversidade e América Latina: a questão da propriedade intelectual*. Ijuí: Editora Unijuí, 2012

### **ESTÁGIO EM CENTROS DE INFORMAÇÃO**

**I (301779), II (301787), III (301795), IV (301809), V (301817)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Estágio

**Requisito:** 36 créditos

**Objetivos:** Proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem profissional e sócio-cultural, através de sua participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, como procedimento didático-pedagógico.

**Ementa:** Observação e realização de atividades em centros de informação.

#### **Bibliografia básica:**

- FONSECA, E. N. *Introdução à biblioteconomia*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.
- MORAIS, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965. 198 p.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

- BOMBASSARO, Luiz Carlos. *Ética e trabalho: cinco estrelas*. Luiz Carlos Bombassaro (Org.). Caxias do Sul: De Zorzi, c1989. 104 p.
- ESTUDOS avançados em biblioteconomia e ciencia da informacao. Ubaldino Dantas Machado (Ed.). Brasília: ABDF, 1983. v.2. 141 p
- LEHNUS, Donald J., 1934-. *Notação de autor: manual para bibliotecas*. Hagar Espanha Gomes (Trad.). Rio de Janeiro: Brasilart, 1978. 83 p. -- (Coleção Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação)

LITTON, Gaston. La biblioteca publica. Buenos Aires: Bowker, c1973. 210 p. -- (Breviarios del Bibliotecario; 14)  
MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho De. Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento. Brasília: UnB, 1977. 135 p.  
RAVICHANDRA Rao, I.k.. Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Daniel F. Sullivan (Trad.). Brasília: ABDF, 1986. 269 p.  
SANCHEZ Vasquez, Adolfo. Ética. João Dell"Anna (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 267 p. -- (Coleção Perspectivas do Homem. Série Filosofia; v.46)  
TARGINO, Maria das Graças. Conceito de biblioteca. [s.l.]: ABDF, 1984. 117 p.

### **ESTUDOS DA LINGUAGEM EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (301760)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Fundamentos em BCI

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Subsidiar os alunos para que compreendam a linguagem como faculdade do ser humano, articulando-a com as dimensões da cultura e da história; trabalhar a concepção de linguagem natural com as suas multiplicidades de significação e a concepção de linguagem científica e tecnológica com sua precisão significativa. Conhecer teorias, metodologias e conceitos relacionados aos estudos da lingüística e da filosofia da linguagem que subsidiam estudos em Biblioteconomia e Ciência da informação em especial da representação, análise e organização da informação.

**Ementa:** Linguística; sociolingüística, filosofia da linguagem, teoria da comunicação, linguagem natural, linguagem artificial; signo, significante, significado, contexto, referência, funções da linguagem, sintaxe, semântica e pragmática, relações de sentido. Linguagem como artefato cultural, comunicativo e tecnológico.

#### **Bibliografia básica:**

BOCCATO, V. R. C; GRACIOSO, L. S. *Estudos da linguagem em Ciência da informação*. Campinas: Alínea, 2011.  
MUSSALIN, F. BENTES, A. C. *Introdução a linguística*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
PAVEAU, Marie-anne; SARFATI, Georges-élia. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.  
SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1988.

#### **Bibliografia complementar:**

MARTELOTTA, M. E. et al. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2010.  
PEIRCE, Charles Sandres. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SANTAELLA, Lucia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
SANTAELLA, Lucia; WINFRIED, Nöth. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998.  
PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 1971.

### **ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA (301337)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, Ciência e Sociedade

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Introduzir os alunos ao universo científico dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, destacando suas principais tradições teóricas; debater a importância dos Estudos Sociais da CTS para a compreensão crítica do mundo contemporâneo; possibilitar que os alunos compreendam a ciência como uma instituição social; oferecer condições para que os alunos reflitam sobre a dinâmica, funcionamento, e papel da ciência e tecnologia nas sociedades industriais.

**Ementa:** Emergência e institucionalização da ciência moderna. Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência. Modelos filosóficos da evolução da ciência e seu impacto sobre a sociologia da ciência e a política científica. Problemas sociais e éticos da ciência e tecnologia

**Bibliografia básica:**

BAUMGARTEN, M. *Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: EDUEFRGS/Sulina, 2008.

LATOUR, Bruno, 1947-. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru: EDUSC, 2001.

SOUSA, C. M.; HAYASHI, M. C. P. I.. (Org.). *Ciência, Tecnologia e Sociedade: enfoques teóricos e aplicados*. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2008.

**Bibliografia complementar:**

BARNES, B. *Estudios sobre la sociología de la ciencia*. Madrid: Alianza Editorial, 1980.

BAUMGARTEN, M. Comunidade ou coletividades? O fazer científico na era da informação. *Política & Sociedade*, n.4, p.97-136, 2004. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2003/1750>

BURSZTYN, Marcel (Org.). *Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIBBONS, Michael... et al. *The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage, 1999.

BAZZO, Walter A.; LINSINGEN, Irlan von; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale Pereira (Ed.). *Introdução aos estudos CTS (Ciência, tecnologia e sociedade)*. Madri: OEI, c2003

IRANZO et al. *Sociología de la ciencia y la tecnología*. Madrid: CSIC, 1995. p.5363.

KNELLER, George Frederick. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar, c1980.

KNORR CETINA, Karin, 1944-. *Epistemic cultures: how the science make knowledge*. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

KNORR-CETINA, Karin D. *The manufacture of knowledge: an essay on the constructivist and contextual nature of science*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

LEVY-LEBLOND, Jean-Marc. *L'esprit de sel: science, culture, politique*. Paris: Artheme Fayard, c1981.

RESTIVO, Sal (Ed.). *Science, technology, and society: an encyclopedia*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

RUSSELL, Bertrand. *A ciência e a sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

VOGT, Carlos (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: EdUSP, 2006.

## **FONTES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (301841)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer ao aluno um quadro conceitual sobre as fontes de informação em C&T, com ênfase nas fontes de informação digitais, destacando suas características, sua utilização e sua função estratégica nas organizações, assim como as aplicações das tecnologias de informação na área.

**Ementa:** Características das Fontes de Informação em C&T; Utilização das Fontes de Informação em C&T; função estratégica das Fontes de Informação em C&T; definições e aplicações das tecnologias da informação.

### **Bibliografia básica:**

BIOJONE, M. R. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: Educ - Fapesp, 2003.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.) *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CENDON, B. V.; KREMER, J. M.; CAMPELLO, B. S.(org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte, UFMG, 2008.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

ACKERSON, L. G. *Literature Search Strategies for Interdisciplinary Research: A Sourcebook For Scientists and Engineers*. [S.l.]: The Scarecrow Press, Inc., 2006.

FINK, D. A. G. *Conducting Research Literature Reviews: From the Internet to Paper*. Third Edition ed. [S.l.]: Sage Publications, 2009.

HUNT, D.; NGUYEN, L.; RODGERS, M. *Patent Searching: Tools & Techniques*. [S.l.]: Wiley, 2007.

KANTOR, J.R. *The logic of modern science*. Chicago: Primicia Press, 1971.

RIDLEY, D. D. *The Literature Review: A Step-by-Step Guide for Students*. [S.l.]: Sage Publications, 2008.

SHWARZMAN, S. *Ciência, universidade e ideologia: A política do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SHWARZMAN, S. *Formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo. FINEP, 1979.

## **FUNDAMENTOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (301752)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Fundamentos em BCI

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Permitir ao aluno conhecer a historicidade, as teorias, os conceitos, os autores, a epistemologia e os paradigmas que configuram o campo da Biblioteconomia e da Ciência da informação perpassando pela Bibliografia e Documentação e ainda propiciar ao aluno as condições para caracterizar, diagnosticar as correntes de formação e educação do

profissional da informação, as linhas de atuação, perfil profissional, reconhecendo conselhos, órgãos e associações que regularizam a profissão e a pesquisa na área.

**Ementa:** Epistemologia, história e filosofia da Biblioteconomia e da Ciência da informação, filosofia da informação, atuação e pesquisa do profissional da informação bibliotecário, ética em Biblioteconomia e Ciência da informação.

**Bibliografia básica:**

CASTRO, C. A. *História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília: Thesaurus, 2000.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros*. Brasília: UnB, 1999.

FONSECA, E. N. da. *A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

FOSKETT, D. J. et al. *Ciência da Informação ou Informática?*. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

JACOB, C.; BARATIN, M. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2000.

LE COADIC, Y. F. *A Ciência da Informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MARTINS, W. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MCGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MILANESI, L. A. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, A. *Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão*. Brasília: Thesaurus, 2003. 212 p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, C. de C. Tendências da formação do bibliotecário no Brasil: elementos para uma reflexão. In: *Encuentro Asociación de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe*. VII EDIBCIC, 7., 2006, Marília. Anais... Marília: FFC-UNESP, 2006. p. 269-286.

ANJOS, C. R. dos et al. O bibliotecário moderno e a educação continuada. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU*, 14., 2006, Salvador. Autores, resumos e trabalhos... Salvador, UFBA, 2006 Disponível em:

<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=32>. Acesso em: 22 set. 2006.

BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRASIL, LEIS, ETC. *Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998: altera e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências*. Disponível em:

[http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03?LEIS/L9610.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03?LEIS/L9610.htm). Acesso em: 24 abr. 2006.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB*, 5., 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte:

UFMG, 2003. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 05 fev. 2007.

CASTRO, A. de M e; GASPARIN, D. de M. e CASTRO. *Arquivística = técnica, Arquivologia = ciência*. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1988.

COFEM/CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. *Guia bibliográfico: museus e museologia*. Disponível em: [http://www.cofem.org.br/guia/guia\\_museologia.htm#livros](http://www.cofem.org.br/guia/guia_museologia.htm#livros). Acesso em: 10 fev. 2007.

CONEGLIAN, A. L. O. et al. Impactos éticos da Internet e das tecnologias de informação e comunicação na atuação do profissional da informação na atualidade: a questão das bibliotecas virtuais. In: *Encuentro Asociación de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe*. VII EDIBCIC, 7., 2006, Marília. Anais... Marília: FFC-UNESP, 2006. p. 1-16.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA -COFEM. *Código de Ética Profissional do Museólogo*. Disponível em: <http://www.cofem.org.br/legislacao/CODIGO.HTM>. Acesso em: 10 fev. 2007

COFEM / CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. Guia bibliográfico: museus e museologia. Disponível em: [http://www.cofem.org.br/guia/guia\\_museologia.htm#livros](http://www.cofem.org.br/guia/guia_museologia.htm#livros). Acesso em: 10 fev. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA/COFEM. *Código de Ética Profissional do Museólogo*. Disponível em: <http://www.cofem.org.br/legislacao/CODIGO.HTM>. Acesso em: 10 fev. 2007

DIAS, E. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. *Perspectivas da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. espec., p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=295&layout=abstract>. Acesso em: 05 fev. 2007.

DIAS, E. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. *Perspectivas da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=295&layout=abstract>. Acesso em: 05 fev. 2007.

GALVÃO, M. C. B. Os conceitos dos termos Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 26, n. ½, p. 110-114, jan./jun. 1993.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n.1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

MCGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Tradução de helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MORAES, R. B. A. de. *O bibliófilo aprendiz*. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros; Casa da Palavra, 2005.

OLIVEIRA, M. de (Coord.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *Datagramzero: revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_aut.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_aut.htm). Acesso em: 05 fev. 2007.

RASCHE, F.; ALMEIDA, C. de C. Tendências da formação do bibliotecário no Brasil: elementos para uma reflexão. In: *Encuentro Asociación de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe - VII EDIBCIC*, 7., 2006, Marília. Anais? Marília: FFC-UNESP, 2006. p. 269-286.

- ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=5&layout=abstract>. Acesso em: 05 fev. 2007.
- SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (Org.). *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.
- SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. Das. *Ciências Documentais á Ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Ed. Afrontamento, 2002.
- SMIT, J. *O que é documentação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SOUZA, C. M. de. Biblioteca: uma trajetória. In: *Congresso Internacional de Biblioteconomia*, 3., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Disponível em: <http://br.geocities.com/csouza952/IIICIB.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2007.

## **GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS EMPRESARIAIS (301965)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação Empresarial

**Requisito:** Informação para a competitividade empresarial (301353)

**Objetivos:** Entender e agir nas formas com que informações e conhecimentos são manuseados nos processos empresariais.

**Ementa:** Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da informação tecnológica / empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica / empresarial. Noções de processos empresariais. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional.

### **Bibliografia básica:**

- CAMPELLO, Bernadete & CAMPOS, Carlita *Fontes de Informação Especializada*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.
- LIPNACK, Jessica & STAMPS, Jeffrey *Rede de Informações*. São Paulo: Makron, 1994.
- PORTER, Michael *Estratégia Competitiva*. São Paulo: Campus, 1986.
- WEITZEN, H. Skip *O poder da informação*. São Paulo: Makron, 1994.

### **Bibliografia complementar:**

- ALLEN, Thomas J. *Managing the flow of technology: technology transfer and the dissemination of technological information within the R&D organization*. Cambridge: The MIT Press, 1979, 319p.
- BORGES, Mônica A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 24, n.2, p.181-188, 1995.
- CARVALHO, Dirceu *Sistemas de Inteligência Competitiva*. FEA / USP. 1995.
- CAVALHEIRO, Cláudio & TRAVESSA, Demétrio Pesquisa de demanda por informação tecnológica do setor produtivo. *Ciência da Informação*, v. 25, n.1, p.76-134, 1996.
- DEGENT, Ronald A importância estratégica e o funcionamento do serviço de inteligência empresarial. *Revista de Administração de Empresas*, v.26, n.1, p.77-83, 1986.

*DEMANDA por informação tecnológica pelo setor produtivo: pesquisa* / Confederação Nacional da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, 1996.

FERREIRA, José O papel da informação tecnológica: as redes de informação. *Ciência da Informação*, v.20, n.2, p.249-251, 1991.

FUJINO, Asa *Serviços de informação tecnológica para empresa industrial: subsídios para planejamento a partir de estudo de usuários*. Dissertação, ECA/USP, 1993.

FULD, Leonard *Administrando a concorrência*. São Paulo: Record, 1993.

FULD, Leonard *Competitor intelligence: how to get it, how to use it*. New York: Wiley, 1985.

FULD, Leonard *The New Competitor Intelligence: The Complete Resource for Finding, Analysing, and Using Information*. New York: Wiley, 1994.

FURTADO, João. Informação técnico-econômica: mais importante do que nunca. *Ciência da Informação*, v.20, n.1, p.20-22, 1991.

KEYES, Jessica *Infotrends: The Competitive Use of Information*. New York: McGraw-Hill, Inc. 1993.

MARIOTTO, Fábio *Competitividade e informação tecnológica: estudo de dois casos*. *Ciência da Informação*, v.21, n.1, p.102-109, 1992.

MONTALI, Kátia *Informação na indústria de bens de capital no Brasil*. *Ciência da Informação*, v.20, n.1, p.45-50, 1991.

SAMMON, William; KURLAND, Mark; SPITALNIC, Robert *Business Competitor Intelligence: Methods for Collection, Organizing, and Using Information*. New York: Ronald Press, 1984.

SAPIRO, Arão *Inteligência empresarial: a revolução informacional da ação competitiva* *Revista de Administração de Empresas*, v. 33, n.3, p.106-124, 1993.

SCHENK, Margaret & WEBSTER, James *What every engineer should know about engineering information resources*. New York: Marcel Dekker, Inc. 1984.

SOUZA, Terezinha & BORGES, Mônica *Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil*. *Ciência da Informação*, v.25, n.1, p.52-58, 1996.

*SPECIAL issue on informal information flow* *International Journal of Technology Management*, v.11, n.1/2, p.1-225, 1996.

TYSON, Kirk *Competitor intelligence manual and guide*. Englewood Cliffs: Prentice - Hall, 1990.

## **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DE REDES DE PESSOAS E ORGANIZAÇÕES (301647)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer os conceitos teóricos e princípios da informação e de redes. Identificar as dinâmicas e estratégias que facilitam a integração, em rede, as unidades e serviços de informação existente em um determinado contexto. Simular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interinstitucionais para geração de redes de informação.

**Ementa:** Conceitos e fundamentos do ciclo informacional. Conceitos, propósitos e importância da rede. Uso e acesso da informação científica e tecnológica. Redes de informação e sua influência no planejamento e uso de fontes de informação. Repositórios digitais abertos e interoperáveis. Recursos interativos e colaborativos da web. Cooperação e

intercâmbio entre unidades de informação. Clusters de organizações e competitividade. Mapeamento de redes para o compartilhamento de informações e conhecimento.

#### **Bibliografia básica:**

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOFFMANN, W. A. M. *Gestão do conhecimento: desafios de aprender*. São Carlos: Compacta, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de informação com Internet*. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. *Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVALCANTI, Marcos, 1958; NEPOMUCENO, Carlos. *O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 134 p. ISBN 85-352-2293-6.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual*. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Tradução de: Working knowledge.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. *Rede de Informações*. São Paulo: Makron, 1994.

MANESS, J. M. Library 2.0 theory: Web 2.0 and its implications for libraries. *Webology*, v. 3, n. 2. Disponível em: < <http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html> >. Acesso em 11 ago. 2009.

PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. *Harvard business review*. Boston: Harvard University, v. 76, n. 6, p. 77-+, Nov./dec. 1998.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf*, n. esp., 1 sem. 2007.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves and MELO, Geane Cristina. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. *Ci. Inf. [online]*. 2000, vol.29, n.1, pp. 93-102. ISSN 0100-1965. doi: 10.1590/S0100-19652000000100010.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TOMAEL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços de unidades de informação no Brasil. *Informação & Informação*, v. 10, n. 1/2, 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1611/1366>>. Acesso em 1º dez. 2012.

WWF-BRASIL. *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: Rebeca Kritsch, 2003. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?3960>. Acesso em: 24 maio 2011.

## **GESTÃO DE COLEÇÕES E DO PATRIMÔNIO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (301655)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer os conceitos teóricos e princípios do processo de formação, desenvolvimento e gestão de coleções de diferentes tipologias documental. Identificar os potenciais aplicações e usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de formação, desenvolvimento, acesso, uso e conservação de coleções. Discutir teórica eticamente as implicações relacionadas aos usos desses recursos, visando contribuir para o desenvolvimento de acervos e ambientes informacionais integrados à comunidade de usuários.

**Ementa:** Princípios e teorias da formação, organização, desenvolvimento, avaliação, descarte e preservação de coleções em unidades de informação. Critérios para o estabelecimento de políticas de formação, organização, desenvolvimento, avaliação, preservação e descarte de coleções, impressas e ou digitais, em unidades de informação. Estudos de necessidades e de usos da informação por pessoas e organizações. Princípios éticos e legais e política de privacidade de dados e informações. Uso de tecnologias da informação e da comunicação na formação, desenvolvimento, acesso e uso de coleções diversas. Critérios para planejamento, organização, desenvolvimento e conservação de coleções em unidades de informação. Cooperações e consórcios de aquisição planejada, permuta, comutação bibliográfica, empréstimo e Intercâmbio de registros entre unidades de informação. Coleções não convencionais. Aspectos da obsolescência de hardware e software e de segurança de dados que impactam no gerenciamento de coleções digitais e ou virtuais.

**Bibliografia básica:**

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). *Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

BASTOS, Zenobia P. S. de Moraes. *Organização de mapotecas*. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

DUARTE, Zeny. *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1994.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

## **GESTÃO DE PROJETOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (300470)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação Empresarial

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Capacitar os alunos na caracterização do ambiente de projetos em unidades de informação com atividades que incluam: aplicação de técnicas e habilidades gerenciais; racionalidade no planejamento e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação; orientação quanto aspectos comportamentais e ao uso eficiente de recursos. Despertar nos alunos conceitos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos.

**Ementa:** Introdução ao ambiente de projetos. Planejamento, análise e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Uso adequado de recursos informacionais, computacionais, humanos, financeiros, etc, na gestão de projetos. Administração de pessoas e o fator humano. Conceitos básicos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos. Estudo de casos.

### **Bibliografia básica:**

- ROMEIRO FILHO, E. (coord.) *Projeto do produto*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 375 p.  
ROZENFELD, H. et al. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos: Uma Referência para a Melhoria do Processo*. São Paulo: Saraiva, 2006.  
FULD, Leonard *Administrando a concorrência*. São Paulo: Record, 1993.  
LIPNACK, Jessica & STAMPS, Jeffrey *Rede de Informações*. São Paulo: Makron, 1994.  
PORTER, Michael *Estratégia Competitiva*. São Paulo: Campus, 1986.  
WEITZEN, H. Skip *O poder da informação*. São Paulo: Makron, 1994.

### **Bibliografia complementar:**

- BAR, F. L. *Gerenciamento da Documentação e Informação*. São Paulo: CENADEM, 1988.  
BERWANGER, A. R. et al. *Projeto de implantação do sistema de arquivos da UFSM*. Santa Maria : Imprensa Universitária, 1991.  
CONTADOR, C. R. - *Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais*. Atlas, 1997.  
HOLANDA, N. *Planejamento e projeto: uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983. 404p.  
LEONE, G. S. G. - *Custos: planejamento, implantação e controles*. Atlas, 1991  
POMERANZ, L.. *Elaboração e análise de projetos*. São Paulo: Hucitec, 1988. 246p.  
SCHUBERT, P. *Manual de implantação de projetos: sua administração, uma experiência brasileira*. Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1989.  
SENGE, Peter M. *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. São Paulo: Best Seller, 1998. 443p.  
SENGE, Peter M. *A quinta disciplina: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.  
VALERIANO, D. L. *Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia*. São Paulo: Mackron Books, 1998. 438p.  
WOILER, S. e MATHIAS, W. F. *Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise*. Ed. Atlas, São Paulo, 1996.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. *Gestão da inovação de produtos: estratégia, processo, organização e conhecimento*. São Paulo: Elsevier Campus, 2007.

JUGEND, D.; Silva, S. *Inovação e desenvolvimento de produtos: práticas de gestão e casos brasileiros*. Rio de Janeiro: LTC/Gen 2013.

## **GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (301680)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer os conceitos e fundamentos da gestão de unidades de informação, envolvendo o diagnóstico, planejamento, avaliação de recursos, processos de aprendizagem e inovação e as estratégias de tomada de decisão.

**Ementa:** Aplicação e técnicas de diagnóstico em unidades de informação. Produtos e serviços de informação. Gestão e avaliação de processos e recursos para a geração de produtos e serviços. Gestão do conhecimento e capital intelectual. Aprendizagem organizacional. Processos de inovação. Planejamento e necessidades de planejamento em unidades de informação. Estratégias de tomada de decisão. Elaboração e gestão de projetos de informação.

### **Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, M. (Org.) *Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LUCK, Heloisa. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

Oliveira, D. P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática*, São Paulo: Atlas, 2004.

TARAPANOFF, Kira (Org.). *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: UnB, 2001.

### **Bibliografia complementar:**

ALBRECHT, K A *3ª revolução da qualidade*. São Paulo: Knowledge management Press & Consult, 2004.

ANSOFF, H. I.; MDDONNELL, E. J. *Implantando a administração estratégica*, São Paulo: Editora Atlas, 1993.

BARRETO, A. R. et al. Visão estratégica do serviço de informação: planejando o futuro. In: \_\_\_\_\_. *Manual de gestão de unidades de informação*. Curitiba: TECPAR; Brasília: IBCT, 1997. p. 19-48

FLEISHER, C. S.; BENSOUSSAN, B. E. *Strategic and competitive analysis: methods and techniques for analysing business competition*. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

MACIEL, Alba Costa. *Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas*. Niteroi: EDUFF, 1995. 86. p.

PORTER, M. E. What is strategy. *Havard Business Review*, p. 61-78, nov.-dec. 1996.

## HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (300187)

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Apresentar e discutir diferentes paradigmas científicos e tecnológicos da sociedade, dentro de uma perspectiva de evolução histórica.

**Ementa:** Evolução da ciência; evolução da tecnologia; paradigmas científicos e tecnológicos.

### **Bibliografia básica:**

ALVES, Rubens. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. Editora Brasilienses, 1983.

MASUDA, Y. *A sociedade da informação como sociedade pós-industrial*. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1982.

TOFFLER, Alvin. *Powershit: as mudanças do poder*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1993.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Rio Janeiro: Editora Record, 1980.

### **Bibliografia complementar:**

DE SOLLA PRINCE, D. *A ciência desde a babilônia*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1976.

DE SOLLA PRINCE, D. *Big science, little science*. New York: Columbia University Press, 1963.

DIAS DE DEUS. *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979

KANTOR, J.R. *The logic of modern science*. Chicago: Primicia Press, 1971.

LEITE, Lopes, J. *Ciência e Libertação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

ROCHA e Silva, M. *A evolução do pensamento científico*. São Paulo: Editora de Humanidade, Ciência e Tecnologia, 1972.

SHWARZMAN, S. *Ciência, universidade e ideologia: A política do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SHWARZMAN, S. *Formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo. FINEP, 1979.

## INDEXAÇÃO E RESUMOS (301736)

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Compreender os fundamentos e os princípios da indexação e dos resumos; familiarizar o aluno com o processo de leitura para a análise de assunto na indexação; capacitar o aluno na construção de índices e de resumos documentários, por meio da compreensão de conceitos e na prática da indexação e da elaboração de resumos como processos de análise documentária; avaliar a utilização de diferentes formas de indexação em diversos tipos de unidades de informação; identificar a importância dos resumos como fonte estratégica de seleção para recuperação da informação em diferentes tipos de sistemas de recuperação da informação; identificar a importância dos resumos na construção e divulgação do trabalho científico.

**Ementa:** Fluxo documentário. A função da indexação na documentação. Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Os sistemas de indexação e a representação na análise de assunto. Metodologias para indexação. Tipologia de índices. Política de indexação em unidades e sistemas de informação. Indexação semi-automática e Indexação automática. Prática de indexação. A função dos resumos na documentação. Estrutura de texto. Tipologia de resumos documentários. Metodologias para elaboração de resumos. Prática de resumos. Avaliação de resumos e de indexação.

**Bibliografia básica:**

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. National Information Standards Organization. *ANSI/NISO Z39.19-2005: Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies*. Bethesda: NISO Press, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Polis/APB, 2002.

CURRÁS, E. *Ontologias, taxonomia y tesauros: manual de construcción y uso*. 3.ed.atual.ampl. Gijón: Ediciones TREA, 2005.

CURRÁS, E. *Tesauros, linguagens terminológicas*. Brasília: IBICT, 1995.

DODEBEI, V. L. D. *Tesauro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 120 p.

LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

**Bibliografia complementar:**

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. A atividade de indexação nas perspectivas das concepções de assunto: o protocolo verbal como instrumento de avaliação qualitativocognitiva. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 14., 2006, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. *Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 21, p. 16-33, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n21p16/328>. Acesso em: 18 fev. 2009.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, maio/ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000200010&script=sci_arttext). Acesso em: 23 jan. 2008.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 23-51, set./dez. 2010. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/991/770>>. Acesso em: 05 fev. 2011.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Estudio observacional del contexto sociocognitivo de la catalogación de materias en bibliotecas universitarias. *Scire*, Zaragoza, v. 16, n. 2, p. 103-115, jul.-dic. 2010.

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. Título: A contribuição dos tesouros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. In: GARÍA MARCO, F. J. *Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación - IBERSID 2008*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p. 199-209.

CAMPOS, M. L. de A. et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 68-81, jan./abr. 2006.

CARNEIRO, M.V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.14, n.2, p:221-241, set. 1985.

CHAUMIER, J. Indexação; conceito, etapas, instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.21, n.1/2, p:63-79, jan./jun. 1988.

DZIEKANIAK, G. V.; KIRINUS, J. B. Web semântica. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 18, 2º sem. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>. Acesso em: 23 fev. 2010.

FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009a. p. 11- 17, Cap. 3, p. 51- 79. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2010.

FUJITA, M. S. L. A estrutura de categorias do tesouro: modelos de elaboração. *Cadernos da FFC*, v.7, n.1/2, p.107-120, 1998.

GIL LEIVA, I. *La automatización de la indización de documentos*. Gijón: Ediciones Trea, 1999.

GIL LEIVA, I. *Manual de indización: teoría y práctica*. Gijón: Trea, 2008.

GIL LEIVA, I., RUBI, M. P., FUJITA, M. S. L. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. *Transinformação*, v. 20, p.233 - 254, 2008.

LARA, M. L. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/710>. Acesso em: 20 set. 2007.

LIMA, V. M. A.; BOCCATO, V. R. C. O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado do SIBi/USP nos processos de indexação manual, semi-automática e automática. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 131-151, jan./abr. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362009000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100010). Acesso em: 08 maio. 2009.

NAUMIS PEÑA, C. *Los tesouros documentales y su aplicación en la información impresa, digital y multimedia*. México: Universidad Nacional Autónoma de México; Buenos Aires: Alfagrama, 2007. 288 p.

ORERA ORERA, L. (Ed.). *Manual de biblioteconomía*. Síntesis, 2002. 718 p.

ROE, S. K.; THOMAS, A. R. (Ed.). *The thesaurus: review, renaissance, and revision*. New York: The Haworth Information Press, 2004. 209 p.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan./jun. 2003.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

TAYLOR, A. G. *The organization of information*. 2nd ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. 417 p.

UNISIST. Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

VAN SLYPE, G. *Los lenguajes de indización: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1991. 200 p.

## **INFORMAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS (300560)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, ciência e sociedade

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Caracterizar os movimentos sociais e os contextos político-sociais onde eles ocorrem; Analisar criticamente a relação entre movimentos sociais e o processo de formação do cidadão; Entender, no geral e no particular, a dinâmica de organização e mobilização da sociedade civil; Identificar o fluxo e a demanda de informações dos movimentos sociais no Brasil.

**Ementa:** Caracterização dos movimentos sociais. Estudo dos movimentos sociais enquanto processo da formação do cidadão e da dinâmica da organização e mobilização da sociedade civil. Fluxo de informação nos movimentos sociais.

### **Bibliografia básica:**

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Volume 1: A sociedade em rede.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Volume 2: O poder da identidade.

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*, Edições Loyola, , 2008.

HOBBSAWN, E. *A Era dos Extremos - O breve século XX- 1914-1991*, 7. Ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

### **Bibliografia complementar:**

BAUMGARTEN, M. Comunidade ou coletividades? O fazer científico na era da informação. *Política & Sociedade*, n.4, p.97-136, 2004. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2003/1750>

HOBBSAWN, Eric. *Pessoas Extraordinárias, Resistência, Rebelião e Jazz*, Paz e Terra, São Paulo, 3a Edição, 2005.

KNELLER, George Frederick. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar, c1980.

KURLANSKI, Mark. *1968 O Ano que abalou o mundo*, José Olympio Editora, 2005.

LATOURE, Bruno, 1947-. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru: EDUSC, 2001.

RUSSELL, Bertrand. *A ciência e a sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

VOGT, Carlos (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: EdUSP, 2006.

### **INFORMAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL (301353)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação Empresarial

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Trabalhar as fontes de informação formais e informais para o subsídio às decisões estratégicas das empresas.

**Ementa:** Caracterização da informação para a indústria. Necessidade de informação para segmentos industriais específicos. Informação e produtividade. Redes de Informação. Informação e estratégia competitiva. Introdução à inteligência empresarial. Informação nas relações intersetoriais. O papel da informação empresarial no comércio internacional.

#### **Bibliografia básica:**

CAMPELLO, Bernadete & CAMPOS, Carlita *Fontes de Informação Especializada*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

FULD, Leonard *Administrando a concorrência*. São Paulo: Record, 1993.

LIPNACK, Jessica & STAMPS, Jeffrey *Rede de Informações*. São Paulo: Makron, 1994.

PORTER, Michael *Estratégia Competitiva*. São Paulo: Campus, 1986.

WEITZEN, H. Skip *O poder da informação*. São Paulo: Makron, 1994.

#### **Bibliografia complementar:**

ALLEN, Thomas J. *Managing the flow of technology: technology transfer and the dissemination of technological information within the R&D organization*. Cambridge: The MIT Press, 1979.

BORGES, Mônica A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 24, n.2, p.181-188, 1995.

CAVALHEIRO, Cláudio & TRAVESSA, Demétrio Pesquisa de demanda por informação tecnológica do setor produtivo. *Ciência da Informação*, v. 25, n.1, p.76-134, 1996.

CNI / SENAI. *Demanda por informação tecnológica pelo setor produtivo: pesquisa*. Rio de Janeiro: CNI/Senai, 1996.

DEGENT, Ronald A importância estratégica e o funcionamento do serviço de inteligência empresarial. *Revista de Administração de Empresas*, v.26, n.1, p.77-83, 1986.

FERREIRA, José O papel da informação tecnológica: as redes de informação. *Ciência da Informação*, v.20, n.2, p.249-251, 1991.

FUJINO, Asa *Serviços de informação tecnológica para empresa industrial: subsídios para planejamento a partir de estudo de usuários*. Dissertação, ECA/USP, 1993.

FULD, Leonard *Competitor intelligence: how to get it, how to use it*. New York: Wiley, 1985.

FULD, Leonard *The New Competitor Intelligence: The Complete Resource for Finding, Analysing, and Using Information*. New York: Wiley, 1994.

FURTADO, João. Informação técnico-econômica: mais importante do que nunca. *Ciência da Informação*, v.20, n.1, p.20-22, 1991.

- KEYES, Jessica. *Infotrends: The Competitive Use of Information*. New York: McGraw-Hill, Inc. 1993.
- MARIOTTO, Fábio Competitividade e informação tecnológica: estudo de dois casos. *Ciência da Informação*, v.21, n.1, p.102-109, 1992.
- MONTALLI, Kátia Informação na indústria de bens de capital no Brasil. *Ciência da Informação*, v.20, n.1, p.45-50, 1991.
- SAMMON, William; KURLAND, Mark; SPITALNIC, Robert *Business Competitor Intelligence: Methods for Collection, Organizing, and Using Information*. New York: Ronald Press, 1984.
- SAPIRO, Arão Inteligência empresarial: a revolução informacional da ação competitiva *Revista de Administração de Empresas*, v. 33, n.3, p.106-124, 1993.
- SCHENK, Margaret & WEBSTER, James *What every engineer should know about engineering information resources*. New York: Marcel Dekker, Inc. 1984.
- SOUZA, Terezinha & BORGES, Mônica Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil. *Ciência da Informação*, v.25, n.1, p.52-58, 1996.
- SPECIAL issue on informal information flow *International Journal of Technology Management*, v.11, n.1/2, p.1-225, 1996.
- TYSON, Kirk *Competitor intelligence manual and guide*. Englewood Cliffs: Prentice - Hall, 1990.

## **INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS (301639)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação e Inovação Tecnológica

**Requisito:** Transferência e comercialização da tecnologia (301620)

**Objetivos:** Analisar os conflitos sócio-ambientais relacionados aos processos de inovação tecnológica e seus diferentes mecanismos de disseminação, proteção e uso, objetivando a construção de uma sociedade sustentável.

**Ementa:** Tecnologias para o desenvolvimento social, conhecimento tradicional e transmissão oral do conhecimento, direito autoral e o direito de acesso à informação e ao conhecimento; autoria coletiva e novas formas de criação de conteúdos, informação jornalística, divulgação da ciência e da tecnologia pela mídia.

### **Bibliografia básica:**

- BAUMGARTEN, M. *Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: EDUEFRGS/Sulina, 2008.
- BURSZTYN, Marcel (Org.). *Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, B. S. *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

- BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração de Empresas*. v. 32, n.2, p. 14-24, abr/jun 1992.
- CARDOSO, N. B. A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 142-162, ,aio/ago. 2010.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. *PontodeAcesso*, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007.

FUCK, M. P.; BONACELLI, M. B. Sementes geneticamente modificadas: (in)segurança e racionalidade na adoção de transgênicos no Brasil e na Argentina. *Revista CTS*, n. 12, v. 4, abr/2009.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. Informação ambiental no Brasil: para que e para quem. *Perspectivas em ciência da informação*.v. 8, n.2, p. 208-215, 2003.

## **INGLÊS BÁSICO PARA PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMAÇÃO (301086)**

**Área:** Formação Específica                      **Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Introduzir os elementos básicos da língua inglesa; Desenvolver as habilidades básicas da língua inglesa (escrita e falada) relevantes para o âmbito profissional.

**Ementa:** Gramática inglesa: nível básico; Introdução e prática dos componentes básicos para a conversação na língua inglesa; Introdução e desenvolvimento de habilidades básicas da língua inglesa escrita.

### **Bibliografia básica:**

*CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY*. London: Tophi books, 1990.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

*LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH*. Longman, 1995.

OXENDEN, C; SELIGSON, P. *English File 1, Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A.,1996.

### **Bibliografia complementar:**

*CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY*. London: Tophi books, 1990.

*CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH*. Cambridge, 1995.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

*DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE*. Longman, 1992.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. CUP, 1981..

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

*LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH*. Longman, 1995.

MARQUES, A.; DRAPPER, D. *Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês*. São Paulo: Ática, 1984.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1995.  
OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978.  
PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A., 1996.  
SOUSA, A. G. F. et al. *Leitura em Língua Inglesa - uma abordagem instrumental*. Disal 2005.

## **INGLÊS INSTRUMENTAL PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (063002)**

**Área:** Formação Específica                      **Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Habilitar o aluno a fazer uso de estratégias e tipos de leitura que o auxiliem na compreensão de textos de sua área profissional em inglês.

**Ementa:** Aspectos envolvidos no ato da leitura, discussão geral do texto e de vocabulário (predição), técnicas de leitura: Skimming e Scanning, estrutura textual: microestrutura e macroestrutura, o processo de compreensão: formas explícitas e implícitas, o uso do dicionário e a tradução, as características do discurso científico, o estudo semântico de palavras e frases, a estrutura de modificação, partes do texto.

### **Bibliografia básica:**

CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY. London: Tophi books, 1990.  
DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.  
EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.  
HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.  
LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. Longman, 1995.  
SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A., 1996.

### **Bibliografia complementar:**

CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH. Cambridge, 1995.  
DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE. Longman, 1992.  
GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. CUP, 1981..  
MARQUES, A.; DRAPPER, D. *Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês*. São Paulo: Ática, 1984.  
MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1995.  
OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978.  
PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
SOUSA, A. G. F. et alii. *Leitura em Língua Inglesa - uma abordagem instrumental*. Disal 2005.

## **INGLÊS INTERMEDIÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE BCI (301418)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Aprimorar as habilidades da língua ouvida, escrita e falada relevantes para o âmbito profissional.

**Ementa:** Gramática inglesa: nível intermediário. Aprendizado e prática dos componentes intermediários, no que diz respeito ao ouvir e falar a língua para a conversação na língua inglesa.

### **Bibliografia básica:**

*CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY*. London: Tophi books, 1990.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

*LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH*. Longman, 1995.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

OXENDEN, C; SELIGSON, P; LATHAM-KOENIG, C. *English File 2. Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A.,1996.

### **Bibliografia complementar:**

*CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY*. London: Tophi books, 1990.

*CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH*. Cambridge, 1995.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

*DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE*. Longman, 1992.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. CUP, 1981..

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

*LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH*. Longman, 1995.

MARQUES, A.; DRAPPER, D. *Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês*. São Paulo: Ática, 1984.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1995.

*OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH*. Oxford: O.U.P., 1978.

*PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A.,1996.

SOUSA, A. G. F. et alii. *Leitura em Língua Inglesa - uma abordagem instrumental*. Disal 2005.

## **INGLÊS PÓS-INTERMEDIÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE BCI (301426)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Aprofundar os elementos gramáticos da língua inglesa; Utilizar, de forma comunicativa, a gramática inglesa para aperfeiçoar as habilidades da escrita e conversa na língua inglesa; Aperfeiçoar técnicas de ouvir e compreender a língua inglesa falada; Ampliar o vocabulário inglês do aluno.

**Ementa:** Elementos da gramática inglesa em contextos comunicativos: nível pós-intermediário; Desenvolvimento de competências para instigar e participar em conversas coerentes na língua inglesa; Expressões idiomáticas na língua inglesa; Introdução e prática da escrita de cartas simples na língua inglesa.

### **Bibliografia básica:**

BASSNETT, Susan; GRUNDY, Peter. *Language through literature: creative language teaching through literature*. Harlow: Longman, 1995. 136 p. -- (Pilgrims Longman Resource Books). ISBN 0-582-07003-1.

CROWELL Jr, Thomas Lee. *Modern English workbook: exercises and drills for advanced students*. New York: McGraw-Hill Book, c1961. 176 p. -- (Saxon Series in English as a Second Language)

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

*Intensive course in English*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970. v.2. [s.p.].

LOW, O. *First Certificate in English Course*. London: Arnold, 1985.

MURPHY, Raymond. *Basic grammar in use: reference and practice for students of english*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

OXENDON, C; SELIGSON, P; LATHAM-KOENIG, C. *English File / Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

### **Bibliografia complementar:**

*CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY*. London: Tophi books, 1990.

*CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH*. Cambridge, 1995.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

*DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE*. Longman, 1992.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. CUP, 1981..

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

*LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH*. Longman, 1995.

MARQUES, A.; DRAPPER, D. *Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês*. São Paulo: Ática, 1984.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1995.

OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978.

PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A., 1996.

SOUSA, A. G. F. et alii. *Leitura em Língua Inglesa - uma abordagem instrumental*. Disal 2005.

## **INGLÊS PRÉ-INTERMEDIÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE BCI (301132)**

**Área:** Formação Específica                      **Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Aprofundar os elementos básicos da língua inglesa; aprimorar as habilidades básicas da língua inglesa (escrita e falada) relevantes para o âmbito profissional.

**Ementa:** Gramática inglesa: nível pré-intermediário; aprofundamento e prática dos componentes básicos para a conversação na língua inglesa; introdução e desenvolvimento de habilidades básicas da língua inglesa escrita.

### **Bibliografia básica:**

CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY. London: Tophi books, 1990.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. Longman, 1995.

OXENDEN, C; SELIGSON, P. *English File 1, Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

OXENDEN, C; SELIGSON, P. *English File 2, Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A., 1996.

### **Bibliografia complementar:**

CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY. London: Tophi books, 1990.

CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH. Cambridge, 1995.

DIAS, R. *Inglês Instrumental: leitura crítica: uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE. Longman, 1992.

EVARISTO, S. et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. CUP, 1981..

HUTCHINSON, T.; WATER, A. *English for Specific Purposes: A Learning-centred Approach*. CUP, 1986.

LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. Longman, 1995.

MARQUES, A.; DRAPPER, D. *Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês*. São Paulo: Ática, 1984.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Cambridge: C.U.P., 1995.  
OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978.  
PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
SOCORRO, E. et al. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Teresina: Halley S.A., 1996.  
SOUSA, A. G. F. et alii. *Leitura em Língua Inglesa - uma abordagem instrumental*. Disal 2005.

## **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO PARA UNIDADES DE INFORMAÇÕES (301663)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Conhecer os conceitos e técnicas das diversas teorias da administração. Identificar os vários tipos de organizações e seus ambientes de atuação. Compreender as unidades de informação, seus processos administrativos e o perfil do gestor.

**Ementa:** As diversas teorias e principais escolas do pensamento administrativo. Os tipos de organizações e unidades de informações, as estruturas, os recursos, o ambiente interno e externo. Os processos e elementos administrativos de unidades de informação. Os diferentes perfis de gestores de unidades de informação.

### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, Marly Monteiro de Carvalho; PALADINI, Edson Pacheco Paladini (Coord.). *Gestão da qualidade: teoria e casos*. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.  
CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.  
HOFFMANN, W. A. M. *Gestão do conhecimento: desafios de aprender*. São Carlos: Compacta, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

ABREU, A. B. Novas reflexões sobre a evolução da teoria administrativa: os quatro momentos cruciais no desenvolvimento da teoria organizacional. *Revista Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 39-52, out.-dez. 1982.  
ALBRECHT, K. *A 3ª revolução da qualidade*. Knowledge management Press & Consult. 2004  
BUENO, M. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão/CESUC*, ano 4, n. 6, 1º semestre de 2002.  
DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.  
WILKINSON, A.; HILL, M.; GOLLAN, P. The sustainability debate. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 21, n. 12, p. 1492-1502, 2001.

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T.; ROOS, Daniel. *A máquina que mudou o mundo*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

### **INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SISTEMAS (026077)**

**Área:** Formação geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer aos alunos as técnicas de como tratar e organizar as informações para fins computacionais, para representar as informações direcionadas para a elaboração e gerenciamento de sistemas computacionais e capacitar o aluno para comunicar-se com eficácia com os profissionais da área de Informática.

**Ementa:** Abordagem sistêmica e organização, sistemas de informação: conceitos, ciclo de vida de sistemas de informação apoiado em análise e projeto estruturado, sistemas de gerenciamento, operação e tomada de decisão, noções de planejamento.

#### **Bibliografia básica:**

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P.: *Sistemas de Informações Gerenciais*. 9a edição, Editora Pearson, 2010.

PRESSMAN, R. S.: *Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional*. 7 edição. Editora Artmed, 2011.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W.: *Princípios de Sistemas de Informação*. 4a edição, Editora LTC, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

DATE, C. J.: *Introdução a Sistemas de Banco de Dados*. 8. Ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2003.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.: *Fundamentals of database systems*. 3 ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 2000.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J. D.; WIDOM, J.: *Database systems: the complete book*. 2nd ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2009.

HEUSER, C. A.: *Projeto de banco de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LARMAN, C.: *Utilizando UML e padrões: Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Processo Unificado*. 3a edição, Editora Bookman, 2008.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M.: *Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução*. 13a edição, Editora McGraw-Hill, 2007.

### **INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I (201006)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

**Ementa:** Surdez e linguagem; papel social da língua brasileira de sinais (libras); libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; ensino prático da libras.

**Bibliografia básica:**

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

**Bibliografia complementar:**

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FAPESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FAPESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.

LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.

MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.

MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação, 1999.

SÁ, N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999. PTHOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1-AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

## **INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO (301922)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Pesquisa

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer um conjunto de conhecimento que leve o aluno a se iniciar na prática da pesquisa acadêmica compreendendo as idéias gerais sobre a evolução da Ciência dando especial ênfase ao processo de produção do conhecimento científico, especificamente no que se refere à formatação do trabalho acadêmico, dominando para tanto parte das normas que versam sobre essa apresentação.

**Ementa:** Estudos introdutórios dos diferentes enfoques e vertentes teóricas adotados na pesquisa científica. Estrutura e apresentação de pesquisa científica e trabalho acadêmico, normalização e apresentação de trabalhos científicos.

### **Bibliografia básica:**

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo Ática 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

VALENTIM, M.L.P. (org.) *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ALVES, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, p.53-60.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1988.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1989.

GONSALVES, E.P. *Iniciação à Pesquisa Científica*. Campinas: Alínea, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4.ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RICHARDSON, R.J. e colaboradores. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez 1985.

TRIVIÑOS, A. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

## **LEITURA E CULTURA (301825)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Fundamentos em BCI

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Fornecer subsídios teóricos aos alunos para que eles possam compreender algumas práticas de leitura, considerando os seguintes aspectos: o modo como o autor veio

se constituindo na história da leitura; as relações entre as representações culturais (suportes, tipologias, gêneros, conteúdos, etc.) e os modos de ler; a história das bibliotecas e dos mediadores da leitura; os leitores.

**Ementa:** Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores.

**Bibliografia básica:**

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2 ed. Brasília: UNB, 1999.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 1983.

**Bibliografia complementar:**

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Org.). *Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas*. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

MACEDO, Neusa Dias de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. *Biblioteca pública/Biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da UNESCO*. São Paulo: CRB-8, 2000. 53 p.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MILANESI, Luiz. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. *Instituto pró-livro, 2012*. Disponível em: [http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf). Acesso em 12/06/2014.

**LINGUAGENS, CULTURA E DISCURSO (301515)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação, cultura e discurso

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Esta disciplina propiciará aos alunos princípios teórico-metodológicos e analíticos oriundos das teorias das linguagens particularmente as da análise do discurso, para que eles possam compreender as diversas manifestações da linguagem e os modos como essa se insere no conhecimento humano, sendo que as aplicações analíticas serão feitas em textos que veiculam linguagens advindas, por exemplo: da escrita, dos audiovisuais, dos sinos, da "feitura" dos livros, da arquitetura da moda.

**Ementa:** Concepções de linguagem; discurso e cultura; dos múltiplos modos de ler.

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, Sidney (org.). *Tempo, espaço e utopia nas cidades*. São Paulo: Cultura

Acadêmica, 2004. BAUDOT, François. *Moda do Século*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. 3.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.

**Bibliografia complementar:**

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*. Petrópolis, RJ: vozes, 1986.

CHARTIER, Roger. *A aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Edunesp, 1998.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FEBVRE, Lucien & MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Edunesp : Hucitec, 1992.

HILL, M. Fragmentos de Mística e Vanidade na Arte de um Templo de Minas: a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Ouro Preto. *Rev. do IAC/UFOP*, Ouro Preto, v. 1, p. 38-48, dez.1994.

LESAGE, Robert. *Vestes e objetos litúrgicos*. São Paulo: Flamboyant, 1959.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

VASCONCELLOS, Sylvio. *Arquitetura: dois estudos*. 2.ed. Goiânia: MEC/SESU/PIMEG ARQ/UCG, 1983.

**LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS I (301710)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as estruturas e funcionalidades dos sistemas CDD e CDU na classificação como processo de análise documentária; capacitar o aluno a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária com o uso dos sistemas CDD e CDU; identificar a aplicação e o uso dos sistemas CDD e da CDU nas diferentes unidades e serviços de informação; capacitar o aluno a efetuar a construção da notação de autor com o uso dos sistemas Cutter, Cutter- Sanborn e PHA; capacitar o aluno a efetuar a construção do número de chamada para a localização de documentos em sistemas de recuperação da informação.

**Ementa:** Histórico, função, estrutura e organização de conceitos na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e na Classificação Decimal Universal (CDU). A importância das linguagens documentárias hierárquicas na organização e localização dos documentos em diferentes unidades de informação. Prática de classificação com o uso da CDD e CDU, impressas e eletrônicas, na representação temática da informação. Os princípios classificatórios pré-coordenados como elementos norteadores para a arquitetura da informação de websites. A classificação automática. A construção da notação de autor pelos sistemas Cutter, Cutter-Sanborn e PHA, impressos e automatizados. O número de chamada como código localizador dos documentos em diferentes acervos bibliográficos.

**Bibliografia básica:**

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987.

DEWEY, M. Dewey decimal classification and relative index. 22. ed. New York: OCLC; Forest Press, 2003.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007.

PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

SOUZA, S. de. CDU: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006.

MCILWAINE, I. C. *Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal*. Brasília: CNPq; IBICT, 1998.

MOURA, A. M. S. *Apontamentos para o estudo da classificação decimal de Dewey: CDD*. Recife: DCI-UFPE, 2004.

MOURA, A. M. S. *Apontamentos para o estudo da classificação decimal universal: CDU*. Recife: DCI-UFPE, 2007.

OCLC: the world's libraries. ??? Disponível em <http://www.oclc.org/americalatina/home.html?redirect=true>. Acesso em 10 mar. 2014.

SILVA, O. P. da; GANIM, F. *Manual da CDU*. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

### **LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS II (301728)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens documentárias pré e pós-coordenadas no processo de representação para recuperação da informação; utilizar as normas, os procedimentos e as metodologias de construção, atualização, avaliação e gestão de linguagens documentárias; diferenciar o uso e a aplicação das linguagens documentárias nos processos documentários de indexação e recuperação da informação; conhecer novas tendências teóricas e metodológicas que norteiam a temática linguagens documentárias, vistas como sistemas de organização do conhecimento.

**Ementa:** Linguagem natural, linguagem de especialidade e linguagens construídas. As linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento pré e pós-coordenados para a indexação e recuperação da informação em suas relações interdisciplinares (aspectos linguísticos e lógicos). Caracterização, conceitos, funções, construção, normalização e uso de linguagens documentárias: listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e taxonomias. A avaliação como processo de gestão de linguagens documentárias. A gestão automatizada de linguagens documentárias.

**Bibliografia básica:**

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. *Precisão no processo de busca e recuperação da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Polis/APB, 2002.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007. (Estudos Avançados em Ciência da Informação; v. 3).

RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Editora UNESP, 2009.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Terminologia de Assuntos*. Disponível em: <http://www.bn.br/site/pages/catalogos/terminologiaAssuntos/content.htm>. Acesso em: 27 jul. 2014.

LANGRIDGE, D. *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LARA, M. L. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LIBRARY OF CONGRESS (United States). *Library of congress subject headings: principles of structure and policies for application: contents*. Disponível em: <http://www.itsmarc.com/crs/mergedprojects/subjhead/subjhead/contents.htm>. Acesso em: 26 jun. 2014

PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221 p.

SOUZA, S. de. *CDU: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa*. 2. ed. rev. e atual. Brasília, Thesaurus, 2002. 102 p.

#### **LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS III (301744)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens para representação temática de recursos informacionais na web; apresentar os procedimentos, as metodologias e os softwares de construção de linguagens de representação temática na web; identificar o uso e a aplicação das linguagens de representação temática na web na prática profissional em diferentes unidades de informação; conhecer novas tendências teóricas e metodológicas que norteiam a temática linguagens de representação na web, vistas como sistemas de organização do conhecimento.

**Ementa:** Websemântica e os aspectos interdisciplinares na representação de recursos informacionais. Apresentação e caracterização das linguagens de representação na web. As ontologias e as folksonomias: conceitos, estruturas e aplicações na representação e recuperação da informação na web. As redes sociais como ambientes colaborativos na

construção e atualização de linguagens de representação na web. Inovações em linguagens de representação na web e em outros ambientes informacionais.

**Bibliografia básica:**

ALLEMANG, D. *Semantic Web for the Working Ontologist, Second Edition: Effective Modeling in RDFS and OWL*. Waltham: Elsevier, 2011.

DACONTA, M.; OBRST, L.; SMITH, K. *The Semantic Web: A Guide to XML, Web Services and Knowledge Management*. Indianapolis: Wiley, 2003.

HITZLER, P.; KRÖTZSCH, M.; RUDOLPH, S. *Foundations of Semantic Web technologies*. Boca Raton: CRC Press, 2010.

POLLOCK, J. T. *Web Semântica para Leigos*. São Paulo: Alta Books, 2010.

TITTEL, Ed. *XML*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

**Bibliografia complementar:**

POWERS, S. *Practical RDF*. [S.l.]: O'Reilly, 2009.

RAMALHO, R. A. S. *Desenvolvimento e utilização de ontologias em bibliotecas digitais: uma proposta de aplicação*. 2010. 145f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

STAAB, S., STUDER, R. *Handbook on ontologies*. Berlin; New York: Springer, 2004.

**LÓGICA APLICADA À RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (301078)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Apresentar e exercitar procedimentos que estimulem o raciocínio lógico; fornecer as principais técnicas de lógica booleana empregadas na recuperação da informação.

**Ementa:** Fundamentos de cálculo proposicional; tabelas verdade; introdução à teoria de conjuntos para a recuperação da informação.

**Bibliografia básica:**

CASS, M. J. R. *Lógica para principiantes*. São Carlos: EDUFSCAR, Série Apontamentos, 2006.

FURNIVAL, A. C. M. *Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação*. São Carlos: EDUFSCar, Série Apontamentos, 2002.

SOARES, E. *Fundamentos de Lógica*. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia complementar:**

DIENES, Z. P.; GOLDING, E. W. *Conjuntos, números e potências*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974.

RAMALHO, R. A. S. *Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais - uma proposta de aplicação*. 2010. 145f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.: *Fundamentals of database systems*. 3 ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 2000.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J. D.; WIDOM, J.: *Database systems: the complete book*. 2nd ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2009.

## **LÓGICA E BASE DE DADOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (301914)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Apresentar os formalismos e teorias lógicas aplicadas às atividades de pesquisa, representação e recuperação de informações. Explicar os conceitos teórico-metodológicos que fundamentam o desenvolvimento e utilização de sistemas banco de dados. Estimular o raciocínio lógico a partir da elaboração de estratégias de busca.

**Ementa:** Fundamentos da lógica simbólica; teoria de conjuntos aplicada à representação e recuperação de informações; estudo dos fundamentos conceituais, metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de sistemas de banco de dados; análise dos novos formalismos de representação e seus reflexos no âmbito da área de Ciência da Informação, conceitos básicos sobre bases de dados, organização de arquivos, modelos de dados, modelagem de dados, projeto e implementação de base de dados, sistemas de recuperação de base de dados, introdução aos estudos da lógica, com ênfase na lógica Booleana, tabelas verdade; introdução à teoria de conjuntos para a recuperação da informação.

### **Bibliografia básica:**

CASS, M. J. R. *Lógica para principiantes*. São Carlos: EDUFSCAR, Série Apontamentos, 2006.

FURNIVAL, A. C. M. *Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação*. São Carlos: EDUFSCAR, Série Apontamentos, 2002.

MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.

RAMALHO, R. A. S. *Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais - uma proposta de aplicação*. 2010. 145f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SOARES, E. *Fundamentos de Lógica. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação*. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

DATE, C. J.: *Introdução a Sistemas de Banco de Dados*. 8. Ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2003.

DIENES, Z. P.; GOLDING, E. W. *Conjuntos, números e potências*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.: *Fundamentals of database systems*. 3 ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 2000.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J. D.; WIDOM, J.: *Database systems: the complete book*. 2nd ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2009.

HEUSER, C. A.: *Projeto de banco de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KORTH, H. F., SILBERSCHATZ, A. *Sistema de Bancos de Dados*. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J.: *Sistemas de gerenciamento de banco de dados*.

[Database management systems]. Célia Taniwake; João Eduardo Nóbrega Tortello (Trad.). São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

ROB, P.; CORONEL, C.: *Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S., NADEAU, T.: *Projeto e modelagem de bancos de dados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

## **MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (300136)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Ao término da disciplina o aluno deverá estar apto a: a) identificar as características do ramo de negócios e do público alvo; b) desenvolver pesquisa e fazer análise das necessidades do mercado; c) elaborar plano de marketing e formular estratégias requeridas para criar demandas; d) elaborar plano de avaliação de estratégias de marketing.

**Ementa:** Estudo de mercado: identificando quais produtos e serviços são desejados por quais grupos de usuários/consumidores. Planejamento de marketing: gerenciando produtos e serviços e selecionando canais de distribuição. Criação de demandas: administrando o esforço promocional.

### **Bibliografia básica:**

AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing na Ciência da Informação*. Brasília: Editora UNB, 2007.

COBRA, M. *Administração de marketing no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip. *Marketing para organizações que não visam o lucro*. Tradução de H. de Barros. São Paulo: Atlas, 1998.

URDAN, Flávio T. e URDAN, André T. *Gestão do Composto de Marketing*. São Paulo, Atlas, 2006.

WESTWOOD, J. *O plano de marketing: guia prático*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

AMARAL, Sueli Angélica do. Atividades de marketing na promoção de serviços de informação: pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 6, n. 1, 2001.

AMARAL, Sueli Angélica do. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e orientação de marketing. *Informação e Informação*, v. 13, [s.n], 2008.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da Informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. *Informação e Sociedade: Estudos*, v. 18, n. 1, 2008.

BAKER, M. J. et al. *Administração de marketing*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus /Elsevier, 2005.

BAPTISTA, Sofia Galvão; COSTA, Maíra Murrieta; VIANA NETA, Maria Altair Vilanova. Marketing para promoção de produtos e serviços de informação: estudo de caso da Biblioteca da Presidência da República. *Revista Digital Biblio*. CI, v. 6, n. 2, jan./jun. 2009.

BATTAGLIA, M. da G. B. A Inteligência Competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes - Finep. *Ci. Inf.*, vol. 28, n.2, 1999.

CZINKOTA, M. R. et al. *Marketing: as melhores práticas*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DANTAS, Edmundo Brandão. A informação como insumo na prática do marketing: possibilidade de capturar o conhecimento do cliente. *Informação e Sociedade: Estudos*, v. 16, n. 1, 2006.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias; et al. Divulgação do Curso de Biblioteconomia da FURG nos municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São José. *Revista ACB*, v. 7, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, Ângela Maria de. A Internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. *Informação e Informação*, v. 7, n. 2, 2002.

PORTER, Michael. *Estratégia Competitiva: Técnicas para análises de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROCHA, A.; CHRISTENSEN, C. *Marketing: teoria e prática no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

### **A MATEMÁTICA NA TEORIA DA INFORMAÇÃO (301566)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Fundamentos em BCI

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer ao aluno noções básicas sobre os modelos matemáticos da Teoria da Informação e sua aplicação no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

**Ementa:** A origem da teoria da informação. Incerteza, Informação e Entropia. Modelo matemático. Codificação e Ruído. Linguagem e Significado. A ciência da comunicação e sua interface com a ciência da informação. A Física e a teoria da informação.

#### **Bibliografia básica:**

LE COADIC, Y-F. *A Ciência da Informação*. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

SHANNON, C. E.; WEAVER, C. E. *The Mathematical Theory of Communication*. [s.l.]: University of Illinois Press, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

COVER, T. M., THOMAS, J. A. *Elements of information theory*. [s.l.]: Wiley-Interscience, 2006.

GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PIERCE, J. R. *An introduction to Information Theory: symbols, signals and noise*. New York: Dover Publications, 1980.

SILVA, F. M. *Um estudo das contribuições do hipertexto para o fluxo da informação em meio eletrônico*. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação, PUC-Campinas, 2003).

### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA BCI (301930)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Pesquisa

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Capacitar o aluno para a investigação científica e a solução de questões da prática profissional, por meio do planejamento do trabalho de caráter científico, reconhecendo as principais metodologias desenvolvidas e utilizadas na Biblioteconomia e Ciência da informação e áreas afins.

**Ementa:** Estudo das principais etapas do trabalho científico com ênfase nas metodologias de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da informação. Elaboração de projeto de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- VOLPATO, Gilson Luiz *Bases teóricas para redação científica:...por que seu artigo foi negado?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

**Bibliografia complementar:**

- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- MEDEIROS, João Bosco *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patricia Ann. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 15 ed. Campinas: Papirus, 2009.
- YIN, Robert K.. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. [Case study research: design and methods]. Claudio Damacena (Sup.). Daniel Grassi (Trad.). 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

**NORMAS TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (301612)**

**Área:** Formação Específica      **Subárea:** Representação dos Registros do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Apresentar habilidade de consulta, compreensão e aplicação das normas técnicas de informação e documentação em atividades da área de Biblioteconomia e de Ciência da Informação.

**Ementa:** Normas internacionais e brasileiras de informação e documentação: ISO, NBR e Vancouver.

**Bibliografia básica:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10518:2005 - Informação e documentação - Guias de unidades informacionais – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10519:1988 - Critérios de avaliação de documentos de arquivo - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10525:2005 - Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada - ISSN. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10719:2011 - Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12225:2004 - Informação e documentação - Lombada - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12676:1992 - Métodos para análise de documentos - Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724:2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15287:2011 - Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15437:2006 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 5892:1989 - Norma para datar. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6021:2003 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022:2003 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6024:2012 - Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6025:2002 - Informação e documentação - Revisão de originais e provas. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027:2012 Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028:2003 - Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029:2006 - Informação e documentação - Livros e folhetos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6032:1989 - Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6033:1989 - Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6034:2004 - Informação e documentação - Índice - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9578:1986 - Arquivos – Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 2108:2006 - Informação e documentação - Número Padrão Internacional de Livro (ISBN). Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ISO 10160:1997 - Information and documentation -- Open Systems Interconnection -- Interlibrary Loan Application Service Definition. Genebra: ISO, 1997.

ISO 10161-1:1997 - Information and documentation -- Open Systems Interconnection -- Interlibrary Loan Application Protocol Specification-- Part 1: Protocol specification. Genebra: ISO, 1997.

ISO 10161-2:1997 - Information and documentation -- Open Systems Interconnection -- Interlibrary Loan. Application Protocol Specification-- Part 2: Protocol implementation conformance statement (PICS) proforma. Genebra: ISO, 1997.

ISO 10241-1:2011 - Terminological entries in standards-- Part 1: General requirements and examples of presentation. Genebra: ISO, 2011.

ISO 10241-2:2012 - Terminological entries in standards-- Part 2: Adoption of standardized terminological entries. Genebra: ISO, 2012.

ISO 11620:2008 - Information and documentation -- Library performance indicators. Genebra: ISO, 2008.

ISO 11799:2003 - Information and documentation -- Document storage requirements for archive and library materials. Genebra: ISO, 2003.

ISO 12083:1994 - Information and documentation -- Electronic manuscript preparation and markup. Genebra: ISO, 1994.

ISO 12615:2004 - Bibliographic references and source identifiers for terminology work. Genebra: ISO, 2004.

ISO 12620:2009 - Terminology and other language and content resources -- Specification of data categories and management of a Data Category Registry for language resources. Genebra: ISO, 2009.

ISO 13008:2012 - Information and documentation -- Digital records conversion and migration process. Genebra: ISO, 2012.

ISO 15489-1:2001 - Information and documentation -- Records management-- Part 1: General. Genebra: ISO, 2001.

ISO 15511:2011 - Information and documentation -- International standard identifier for libraries and related organizations (ISIL) . Genebra: ISO, 2011.

ISO 15836:2009 - Information and documentation -- The Dublin Core metadata element set. Genebra: ISO, 2009.

ISO 16175-1:2010 - Information and documentation -- Principles and functional requirements for records in electronic office environments-- Part 1: Overview and statement of principles. Genebra: ISO, 2010.

ISO 16175-2:2011 - Information and documentation -- Principles and functional requirements for records in electronic office environments-- Part 2: Guidelines and functional requirements for digital records management systems. Genebra: ISO, 2011.

ISO 16175-3:2010 - Information and documentation -- Principles and functional requirements for records in electronic office environments-- Part 3: Guidelines and functional requirements for records in business systems. Geneva: ISO, 2010.

ISO 18:1981 - Documentation -- Contents list of periodicals. Geneva: ISO, 1981.

ISO 21127:2006 - Information and documentation -- A reference ontology for the interchange of cultural heritage information. Geneva: ISO, 2006.

ISO 214:1976 - Documentation -- Abstracts for publications and documentation. Geneva: ISO, 1976.

ISO 2145:1978 - Documentation -- Numbering of divisions and subdivisions in written documents. Geneva: ISO, 1978.

ISO 215:1986 - Documentation -- Presentation of contributions to periodicals and other serials. Geneva: ISO, 1986.

ISO 22274:2013 - Systems to manage terminology, knowledge and content -- Concept-related aspects for developing and internationalizing classification systems. Geneva: ISO, 2013.

ISO 23081-1:2006 - Information and documentation -- Records management processes -- Metadata for records-- Part 1: Principles. Geneva: ISO, 2006.

ISO 23081-2:2009 - Information and documentation -- Managing metadata for records-- Part 2: Conceptual and implementation issues. Geneva: ISO, 2009.

ISO 23950:1998 - Information and documentation -- Information retrieval (Z39.50) -- Application service definition and protocol specification. Geneva: ISO, 1998.

ISO 24619:2011 - Language resource management -- Persistent identification and sustainable access (PISA) . Geneva: ISO, 2011.

ISO 25577:2013 - Information and documentation -- MarcXchange. Geneva: ISO, 2013.

ISO 25964-1:2011 - Information and documentation -- Thesauri and interoperability with other vocabularies-- Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: ISO, 2011.

ISO 25964-2:2013 - Information and documentation -- Thesauri and interoperability with other vocabularies-- Part 2: Interoperability with other vocabularies. Geneva: ISO, 2013.

ISO 26162:2012 - Systems to manage terminology, knowledge and content -- Design, implementation and maintenance of terminology management systems. Geneva: ISO, 2012.

ISO 26324:2012 - Information and documentation -- Digital object identifier system. Geneva: ISO, 2012.

ISO 2709:2008 - Information and documentation -- Format for information exchange. Geneva: ISO, 2008.

ISO 28500:2009 - Information and documentation -- WARC file format. Geneva: ISO, 2009.

ISO 29383:2010 - Terminology policies -- Development and implementation. Geneva: ISO, 2010.

ISO 30300:2011 - Information and documentation -- Management systems for records -- Fundamentals and vocabulary. Geneva: ISO, 2011.

ISO 30301:2011 - Information and documentation -- Management systems for records -- Requirements. Geneva: ISO, 2011.

ISO 4:1997 - Information and documentation -- Rules for the abbreviation of title words and titles of publications. Geneva: ISO, 1997.

ISO 5127:2001 - Information and documentation -- Vocabulary. Geneva: ISO, 2001.

ISO 5963:1985 - Documentation -- Methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms. Geneva: ISO, 1985.

ISO 690:2010 - Information and documentation -- Guidelines for bibliographic references and citations to information resources. Geneva: ISO, 2010.

ISO 7144:1986 - Documentation -- Presentation of theses and similar documents. Genebra: ISO, 1986.

ISO 7154:1983 - Documentation -- Bibliographic filing principles. Genebra: ISO, 1983.

ISO 7220:1996 - Information and documentation -- Presentation of catalogues of standards. Genebra: ISO, 1996.

ISO 7275:1985 - Documentation -- Presentation of title information of series. Genebra: ISO, 1985.

ISO 8:1977 - Documentation -- Presentation of periodicals. Genebra: ISO, 1997.

ISO 832:1994 - Information and documentation -- Bibliographic description and references -- Rules for the abbreviation of bibliographic terms. Genebra: ISO, 1994.

ISO 8777:1993 - Information and documentation -- Commands for interactive text searching. Genebra: ISO, 1993.

ISO 999:1996 - Information and documentation -- Guidelines for the content, organization and presentation of indexes. Genebra: ISO, 1996.

ISO/TR 11219:2012 - Information and documentation - Qualitative conditions and basic statistics for library buildings -- Space, function and design. Genebra: ISO, 2012.

ISO/TR 13028:2010 - Information and documentation - Implementation guidelines for digitization of records. Genebra: ISO, 2010.

ISO/TR 28118:2009 - Information and documentation -- Performance indicators for national libraries. Genebra: ISO, 2009.

## **ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS PARA UNIDADES DE INFORMAÇÃO (301671)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Gestão de Unidades de Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Tornar o aluno capaz de analisar e avaliar a estrutura, funções e atividades das organizações, objetivando a otimização das inter-relações do homem com a máquina, trabalho e ambiente, de forma a respeitar suas necessidades e características físicas e psicológicas e os padrões éticos aceitos pela sociedade.

**Ementa:** Conceito e função de organização, sistemas e métodos (OSM) nas organizações, etapas de estudo das organizações, análise da estrutura organizacional, técnicas de análise e racionalização do trabalho em unidades de informação, aspectos econômicos de OSM, técnicas de elaboração de manuais e normas de procedimento, técnicas de elaboração de formulários, preparação e implantação do projeto da organização, avaliação de resultados e auditoria da organização, projeto de OSM.

### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). *Gestão da qualidade: teoria e casos*. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

MACIEL, Alba Costa. *Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas*. Niterói: EDUFF, 1995.

OLIVEIRA, D. P. R. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

- ANDRADE, M. T. D. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. *Ci. Inf.* Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set.-dez. 1998.
- BROPHY, Peter; COULLING, Kate. *Quality management for information and library managers*. Aldershot: Aslib Gower, 1997. 196 p. ISBN 0-566-07725-6.
- GONCALVES, José Ernesto Lima. As empresas são grandes coleções de processos. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 40, n. 1, Mar. 2000.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informação com Internet*. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.
- MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. R. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROBREDO, J. Planejamento e gerência de sistemas de informação sob o ângulo da gestão por processos. *Revista Biblioteconomia de Brasília*. Brasília, v. 23/24, n. 4. p. 551-558, 1999-2000.
- TARAPANOFF, Kira. *Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação*. Brasília: Thesaurus, 1995.

### **ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (301531)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Organização do conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer subsídios para a organização de materiais bibliográficos, tais como: livros, teses, separatas, folhetos, publicações seriadas, mapas; familiarizar o aluno com os processos e técnicas para seleção, aquisição, avaliação e desbastamentos de coleções de materiais bibliográficos; capacitar o aluno a desenvolver e aplicar técnicas de organização de unidades de informação a partir de sua concepção.

**Ementa:** Fluxos e processos de trabalho em bibliotecas. Estrutura e organização de funções. Rotinas de serviços.

#### **Bibliografia básica:**

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.
- LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

- ANDRADE, M. T. D. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. *Ci. Inf.* Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set.-dez. 1998.
- BIBLIOTECA NACIONAL. *Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. Rio de Janeiro, 2000.
- BROPHY, Peter; COULLING, Kate. *Quality management for information and library managers*. Aldershot: Aslib Gower, 1997. 196 p. ISBN 0-566-07725-6.

GONCALVES, José Ernesto Lima. As empresas são grandes coleções de processos. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 40, n. 1, Mar. 2000.

PRADO, Heloísa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

ROBREDO, J. Planejamento e gerência de sistemas de informação sob o ângulo da gestão por processos. Revista Biblioteconomia de Brasília. Brasília, v. 23/24, n. 4. p. 551-558, 1999-2000.

TARAPANOFF, Kira. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: Thesaurus, 1995. 163 p. ISBN 85-7062-055-1

## **ORIENTAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIAS (301035)**

**Área:** Formação Específica      **Subárea:** Representação dos Registros do Conhecimento

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Introduzir os alunos no estudo e aplicação das normas brasileiras de documentação, capacitando-o para elaborar trabalhos acadêmicos, de caráter monográfico.

**Ementa:** Aspectos teóricos, conceituais e históricos das normas brasileiras de documentação e das instituições normativas. Estudo da aplicação das normas técnicas de documentação.

### **Bibliografia básica:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

DUPAS, M. A. *Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos*. Ed. rev. São Carlos: EDUFSCar, 2004. (Série Apontamentos)

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 10520: Informação e documentação / citação em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 14724: Informação e documentação / trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6023: Informação e documentação - referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6027: Informação e documentação - sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6028: Informação e documentação - resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, 1998.

BLATTMANN, Ursula; FACHIN, Gleisy R. B.; RADOS, Gregório J. V. Recuperar a informação eletrônica pela Internet. *Revista da ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.4, n.1, 1999.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 3-36, 1979.

DAY, R. *Como escrever e publicar um artigo científico*. 5.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 137-151.

INÁCIO FILHO, G. *A monografia na universidade*. Campinas: Papyrus, 1995.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE QUALIDADE. *Glossário da qualidade*. Disponível em: <http://www.ipq.pt/customPage.aspx?modid=1076&pagID=1318>. Acesso em: 04 mar. 2008.

PORTAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. *Normas, Padrões e Métodos de Processamento e Análise de Informação Estrangeiros*. Disponível em: <http://www5.prossiga.br/informacaoct/asp/SaidaCat.asp?cod=49&codintermed=81&id=port>. Acesso em: 04 mar. 2008.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SECAF, V. *Artigo científico: do desafio à conquista*. 3. ed. São Paulo: Reis Editorial, 2004.

SOUZA, F. das C. de. *Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos*. Florianópolis: UFSC, 1997.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.10, n. 2, p.67-85, 2000.

## **REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (301698)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Contextualizar questões sociais, organizacionais e humanas identificadas nos processos de desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais, bem como as principais tecnologias envolvidas. Possibilitar um melhor entendimento das ferramentas de software que podem ser utilizadas. Capacitar o aluno a resolver problemas e propor soluções no âmbito da gestão de documentos eletrônicos, considerando as necessidades informacionais emergentes e especificidades do ambiente Web.

**Ementa:** Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.

**Bibliografia básica:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica*. Brasília: Ibict, 2012.

ROBREDO, Jaime. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas*. 4. ed. rev. amp. Brasília, DF. 2005.

SHINTAKU, Milton. *Manual do DSPACE: administração de repositórios*. Salvador: EDUFBA, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. *Ci. Inf.* Brasília, v.33, n.2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

RONDINELLI, Rosely Curi. *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

**SERVIÇO DE REFERÊNCIA E FONTES DE INFORMAÇÃO (301876)**

**Área:** Formação Específica                      **Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Desenvolver competências para comunicação interpessoal e em rede no aluno, orientando-o para obtenção de conhecimentos sobre as teorias, vertentes e escolas voltadas ao Serviço de Referência e informação, dominando sua historicidade e prospecção. Promover a aptidão para otimizar os produtos e serviços de informação a partir de estratégias de marketing, publicidade e comunicação e ainda para otimizar ações de promoção de uso de informação na sociedade em geral, seja ela de cunho cultural, científica ou tecnológica. Utilizar de modo proativo as tecnologias da informação para prestação de serviços virtuais e colaborativos no oferecimento de produtos e serviços de informação. Ao final da disciplina, o aluno deverá também conhecer as obras de referência e sua sistematização e utilizar as fontes de informação em Biblioteconomia e Ciência da informação.

**Ementa:** Diagnóstico, caracterização e conhecimento dos Serviços de Referência e as Fontes de informação em biblioteconomia e ciência da informação, das redes de informação, comunicação, colaboração e interatividade voltadas ao SRI, estratégias de otimização do uso dos produtos e serviços promovidos pela unidade de informação, administração e supervisão dos recursos humanos do SRI. Estratégias de disseminação seletiva da informação.

**Bibliografia básica:**

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

FIGUEIREDO, N. *Serviços de referência & informação*. São Paulo: Polis, 1992.

FIGUEIREDO, N. *Textos avançados em referência & informação*. São Paulo: Polis, 1996.

LANCASTER, F.W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília : Briquet de Lemos, 1996.

PENNA, C.V. ; FOSKETT, D.J. ; SEWEL, P.H. *Serviços de informação e biblioteca: um manual para planejadores*. São Paulo: Pioneira, 1977.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA MORAES, Giseli; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a12>. Acesso em: 13 ago. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6023: referências bibliográficas*. Rio de Janeiro, 2002.

CHAVES RAMOS, Hélia CARVALHO, Fernanda; BASTOS DA CUNHA, Murilo. Avaliação do uso do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas: um serviço de informação destinada à microempresa brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 3, 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/807>. Acesso em: 13 ago. 2007.

D'ANDRÉA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=786>. Acesso em: 13 ago. 2007.

DHOLAKIA, Nikhilesh, MUNDORF, Norbert and DHOLAKIA, Ruby Roy. Novos serviços de informação e comunicação: um quadro de referência estratégico. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 ago. 2007.

GONTOW, Rejane. Serviço de informação e assistência tecnológica para o segmento agroindustrial de alimentos. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 3, 1997.

HOFFMAN, K.D.; BATESON, J.E. *Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos*. São Paulo : Pioneira/Thomson Learning, 2006.

NASCIMENTO, Maria; BURIN, Camila. A presença da web nos serviços de referência em unidades de informação: revisão da literatura. *Revista ACB*, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p.129-142, 2006. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=175>. Acesso em: 13 ago. 2007.

REBELLO, Maria Alice de França Rangel. Avaliação da qualidade dos produtos/serviços de informação: uma experiência da biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 80-100, 2004. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=27>. Acesso em: 13 ago. 2007.

REBELLO, Maria Alice de França Rangel. Implantação do Programa 5S para a conquista de um ambiente de qualidade na biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Campinas, v. 3, n. 1, p. 80-100, 2004. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=54>. Acesso em: 13 ago. 2007.

REITZ, J.M. *ODLIS: Online Dictionary for Library and Information Science*. [s.l.]: Libraries Unlimited, jun./2004. Disponível em: <http://lu.com/odlis>. Acesso em: 04 jun. 2006.

SANTOS, L.C. ; FACHIN, G.R.B. ; RADOS, G.J.V. *Gerenciando processos de serviços em bibliotecas*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciainformacao/include/getdoc.php?id=439&article=155&mode=pdf>. Acesso em: 13 ago. 2007.

SILVA, Cléber Domingos Cunha da, COELHO, Helena Lutécia Luna, ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Drug information centre: contribution for rational use of drugs. *Cad. Saúde Pública*, v. 13, n. 3, p. 531-535, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1997000300029&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1997000300029&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 ago. 2007.

TEIXEIRA, Robson da Silva. Serviço de recuperação da informação na biblioteca de um laboratório farmacêutico - um estudo prático. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 80-89, 2005. Disponível em: <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=35>. Acesso em: 13 ago. 2007.

### **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (301310)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer ao aluno um quadro conceitual sobre os sistemas de informação com ênfase nos sistemas de informação em C&T, destacando as características, a função estratégica e a utilização nas organizações, e também as aplicações das tecnologias de informação na área.

**Ementa:** Características dos Sistemas de Informação; função estratégica dos Sistemas de Informação; Sistemas de Informação nas organizações; Sistemas de Informação em C&T; definições e aplicações das tecnologias da informação

#### **Bibliografia básica:**

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de Informação*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. *Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento*. São Paulo: Editora Thomson, 2003.

STAIR, R. M. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

#### **Bibliografia complementar:**

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação*. São Paulo: Atlas, 1991.

BUCKLAND, M. *Information and information systems*. New York: Praeger, 1995.

CAUTELA, Alciney Lourenço. *Sistemas de informação*. São Paulo: Makron, 1994.

HAND, D.; MANNILA, H.; SMITH, P. *Principles of data mining*. Cambridge, MA: MIT Press, 2001.

INMON, W. H. *Building the data warehouse*. [s.l.]: Wiley-QED, 1992.

POTTER, R.E., TURBAN, E. e Rainer Jr., R.K. *Introdução a Sistemas de Informação*. Editora Campus, 2007.

### **SOCIEDADE DO CONHECIMENTO (301060)**

**Área:** Ênfases

**Subárea:** Informação, ciência e sociedade

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Fornecer aos alunos um quadro conceitual relacionado com a informação e conhecimento, de forma a possibilitar que possam: compreender as questões que se colocam no âmbito da informação e conhecimento na sociedade atual; conhecer as iniciativas e políticas públicas no âmbito da sociedade da informação; estabelecer relações entre a Ciência da Informação e a Sociedade do Conhecimento; discutir o papel do profissional da informação na organização e transferência da informação e conhecimento.

**Ementa:** Informação e conhecimento. Sociedade da informação e do conhecimento. A Ciência da Informação e a sociedade do conhecimento.

**Bibliografia básica:**

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
GUIMARAES, J. A. C. (Org.) ; FERNANDEZ-MOLINA, J. C. (Org.). *Aspectos Jurídicos e Éticos da Informação Digital*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.  
JOHNSON, Steven. *Cultura da interface*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
ROBREDO, J. *Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: Thesaurus, 2003.  
TAKAHASHI, T. (Org.). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

**Bibliografia complementar:**

- AGRA, M. C. de M. (Re)Desenhando o perfil do trabalho na sociedade da informação. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v.12, n.2, 2002.  
BARRETO, A. A. A condição da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Fundação SEADE, v.16, n.3, p.67-74, 2002.  
SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.  
SIRIHAL, A. B.; LOURENÇO, C. de A. Informação e conhecimento: aspectos filosóficos e informacionais. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v.12, n.2, 2002.

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I (301868)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer ao aluno competências em Tecnologia da Informação e Comunicação para apoiar o desenvolvimento de atividades acadêmico-profissionais relativas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação.

**Ementa:** Editores de texto, planilhas de cálculo, apresentadores, ferramentas de busca na internet, ferramentas web, segurança da informação.

**Bibliografia básica:**

- DORNFEST, Rael; BAUSCH, Paul; CALISHAIN, Tara. *Google hacks*. 3 ed. Sebastopol: O'Reilly Media, c2006.  
ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.  
ROWLEY, Jennifer. *Informática para bibliotecas*. 3 ed. Brasília: Briquet de Lemos, c1993.  
TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D., 1974-. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

**Bibliografia complementar:**

- ASHTON, A. Syndicating Rich Bibliographic Metadata Using MODS and RSS. *Journal of Web Librarianship*, v. 2, n. 1, p. 41-59, 2008.  
AVEDON, D. M. GED de A a Z. *Tudo Sobre Gerenciamento Eletrônico de Documentos*. São Paulo: CENADEM, 1999.

- BOYD, M. ROE, S.; GEORGE, S. E. Beyond Article Linking: Using OpenURL in Creative Ways. *Serials Librarian*, v. 50, n. 3/4, p. 221-226, 2006.
- CHANG, S.-H. Full-Text Article Linking: Where Are We Now? *Chinese Librarianship*, , n. 23, p. 2, 2007.
- CHUDNOV, D. COinS. *Computers in Libraries*, v. 27, n. 4, p. 13, 2007.
- CORDON-GARCIA, J. MARTIN-RODERO, H.; ALONSO-AREVALO, Y. Generation reference management software: comparative analysis of ReWorks, EndNote web and Zotero. *Profession de La informacion*, v. 18, n. 4, p. 445-454, 2009.
- COYLE, K. Standards in a time of constant change. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 31, n. 3, p. 280-283, 2005.
- COYLE, K. The Library Catalog in a 2.0 World. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 33, n. 2, p. 289-291, 2007.
- CRAWFORD, W. OpenURL: Standards Can Be Fun! *American Libraries*, v. 33, n. 7, p. 99, 2002.
- EKART, D. F. Cool Tools for Back to School. *Computers in Libraries*, v. 29, n. 8, p. 46-47, 2009.
- FERGUSON, C. Technology Left Behind – Let's Go Zotero. *Against the Grain*, v. 20, n. 1, p. 83-84, 2008.
- GROGG, J. E. Innovative Uses of the OpenURL. *Library Technology Reports*, v. 42, n. 1, p. 35-37, 2006b.
- GROGG, J. E. On the Road to the OpenURL. *Library Technology Reports*, v. 42, n. 1, p. 8-13, 2006a.
- KLAPPERSTUCK, K. J.; LACKIE, R. J. Cool Tools for Content Creation: More than Blogs or Wikis. *MultiMedia & Internet@Schools*, v. 16, n. 2, p. 12-15, 2009.
- LAGACE, N.; CHISMAN, J. K. How Did We Ever Manage Without the OpenURL? *Serials Librarian*, v. 52, n. 1/2, p. 211-222, 2007.
- MULDROW, J.; YODER, S. Out of Cite! How Reference Managers Are Taking Research to the Next Level. *PS-Political Science & Politics*, v. 42, n. 1, p. 167-172, 2009.
- ORTEGA, C. D. *Introdução ao Microis. 2. ed.* Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
- ROGERS, M. CrossRef Free OpenURL Tool. *Library Journal*, v. 130, n. 15, p. 26, 2005.
- ROSENZWEIG, R. Zotero. Doing research in a digital era. *Contemporanea*, v. 10, n. 4, p. 739-743, 2007.
- SEMOLA, M. *Gestão da Segurança da Informação: uma visão executiva.* São Paulo: Editora Campus, 2003.
- STORY-HUFFMAN, R. Zotero. *Public Services Quarterly*, v. 4, n. 2, p. 150, 2008.
- TRINOSKEY, J. BRAHMI, F. A.; GALL, C. Zotero: A Product Review. *Journal of Electronic Resources in Medical Libraries*, v. 6, n. 3, p. 224-229, 2009.
- VANHECKE, T. E. Zotero. *Journal of the Medical Library Association*, v. 96, n. 3, p. 275-276, 2008.
- WREN, J. D. 404 not found: the stability and persistence of URLs published in MEDLINE. *Bioinformatics*, v. 20, n. 5, p. 668-672, 2004.
- WU, C. H. Keeping Pace with Open URL: A Perspective. *Serials Librarian*, v. 47, n. 1/2, p. 117-127, 2004.

## **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II (301833)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da Informação e Comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Oferecer ao aluno um quadro conceitual sobre Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação.

**Ementa:** Sistemas para gestão de bibliotecas, periódicos, repositórios e referências; sistemas para disseminação da informação.

**Bibliografia básica:**

- FERREIRA, M. C. *Informática Aplicada*. São Paulo: Erica, 2014.  
MANZANO, A. L. N. G. *Informática básica: estudo dirigido*. São Paulo: Erica, 2007.  
NORTON, P. *Introdução à Informática*. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1997.  
SOUTO, L. F. *Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação*. São Paulo: Interciência, 2010.  
VELLOSO, F. C. *Informática: Conceitos Básicos*. São Paulo: Campus, 2011.

**Bibliografia complementar:**

- ALMEIDA, M. G. *Fundamentos de Informática - Software e Hardware*. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.  
BROOKSHEAR, J. G. *Ciência da computação: uma visão abrangente*. 7ed. São Paulo: Pearson, 2003.  
DORNFEST, Rael; BAUSCH, Paul; CALISHAIN, Tara. *Google hacks*. 3 ed. Sebastopol: O'Reilly Media, c2006.  
ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.  
ROWLEY, Jennifer. *Informática para bibliotecas*. 3 ed. Brasília: Briquet de Lemos, c1993.  
STAIR, R. M. *Princípios de sistemas de informação*. São Paulo: Thomson, 2009.  
TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D., 1974-. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

**TECNOLOGIAS DE REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS (301558)**

**Área:** Formação Geral

**Subárea:** Tecnologias da informação e comunicação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Explicar as teorias que fundamentam a Web Semântica e sua importância para unidades de informação. Apresentar os principais conceitos relacionados à representação de conteúdos no ambiente Web, descrevendo os principais padrões e tecnologias de intercâmbio de dados. Capacitar o aluno para a utilização de tecnologias semânticas.

**Ementa:** Caracterização da Web Semântica e de tecnologias semânticas: modelos e linguagens; Reflexão sobre o padrão Linked Data e suas implicações para a representação de conteúdos. Análise dos padrões e tecnologias de intercâmbio de dados. Estudo dos fundamentos conceituais, metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de ontologias. Experimentação de aplicações baseadas em tecnologias semânticas e discussão sobre seus reflexos sua utilização em unidades de informação.

**Bibliografia básica:**

- ANTONIOU, Grigoris; VAN HARMELEN, Frank. *A Semantic Web Primer*. Cambridge: The MIT Press, 2004.

GÓMEZ-PÉREZ, A.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, M.; CORCHO, O. *Ontological engineering: with examples from the areas of knowledge management, e-commerce and the semantic web*. London: Springer, 2004.  
NOY, N; MCGUINNESS, D. *Ontology Development 101 - A Guide to Create Your First Ontology*. Stanford: Stanford University, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BERNERS-LEE, T.; HENDER, J.; LASSILA, O. The semantic Web: a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. *Scientific American*, New York, may. 2001.  
DACONTA, Michael; OBRST, Leo; SMITH, Kevin. *The Semantic Web: A Guide to XML, Web Services and Knowledge Management*. Indianapolis: Wiley, 2003.  
DAVIES, J; FENSEL, D; VAN HARMELEN, F. *Towards the Semantic Web: Ontology driven knowledge management*. West Sussex: John Wiley, 2003.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (300233)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Pesquisa

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Propiciar ao aluno uma visão geral de sua formação profissional e acadêmica, frente às exigências do mercado de trabalho em que atua, sua participação em entidades de classe, bem como as possibilidades de complementar sua formação através de cursos de pós-graduação. Oportunizar ao aluno discussão e aprofundamento sobre a aplicação dos conceitos e princípios de marketing, em unidades de informação.

**Ementa:** Avaliação da formação profissional e acadêmica. Mercado de trabalho. Cursos de pós-graduação, linhas de pesquisa e atividades de formação contínua. Entidades de classe. Marketing em unidades de informação.

**Bibliografia básica:**

DIAS, M. M. K. ; FERRAZ, M. C. C. *Marketing em ciência e tecnologia: conceitos e princípios básicos para ambientes acadêmicos e organizacionais*. São Carlos: Edufscar, 2006.  
KOTLER, P. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 1998.  
NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**Bibliografia complementar:**

BERRY, M.J.A.; LINOFF, G. *Data mining techniques: for marketing, sales and customer support*. [s.l.]: John Willey and Sons, 1997.  
CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. *Marketing: criando valor para os clientes*. São Paulo: Saraiva. 2000.  
DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  
DUAILIBI, R.; SIMONSEN Jr, H. *Criatividade & marketing*. Sao Paulo: Makron Books, 2000.  
GOMES, I. M. *Manual como elaborar um plano de marketing*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

KOTLER, P. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Carolina Rosado dos; BRASIL, Vinícius Sittoni. Envolvimento do consumidor em processos de desenvolvimento de produtos: um estudo qualitativo junto a empresas de bens de consumo. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 50, n. 3, Sept. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000300006>. Acesso em: 23 Jun 2013.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI I (301949)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Pesquisa

**Requisito:** Comunicação e expressão (062014); Introdução ao trabalho científico (301922); Metodologia da pesquisa científica para BCI (301930); Normas técnicas de informação e documentação (301612)

**Objetivos:** Estimular no aluno a capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da execução e do início do desenvolvimento de um projeto de trabalho de caráter científico (TCC).

**Ementa:** Execução das etapas iniciais do TCC previstas, aplicando de forma integrada o conhecimento adquirido durante o curso; execução das etapas estruturais, teóricas e metodológicas do projeto.

### **Bibliografia básica:**

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989..

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patricia Ann. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 15 ed. Campinas: Papirus, 2009.

VOLPATO, Gilson Luiz *Bases teóricas para redação científica:...por que seu artigo foi negado?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

YIN, Robert K.. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI II (301485)**

**Área:** Formação complementar

**Subárea:** Pesquisa

**Requisito:** Trabalho de conclusão de curso para BCI I (301949)

**Objetivos:** Complementar a formação do aluno no que tange à capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da finalização de um trabalho de caráter científico (TCC).

**Ementa:** Execução das etapas finais e elaboração do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o projeto desenvolvido em TCC1.

**Bibliografia básica:**

ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 231 p.

**Bibliografia complementar:**

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado Mueller (Org.) *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004.

**TRANSFERÊNCIA E COMERCIALIZAÇÃO DA TECNOLOGIA (301620)**

**Área:** Ênfase

**Subárea:** Informação e Inovação Tecnológica

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Analisar os problemas relacionados à geração e comercialização de tecnologia e seus diferentes mecanismos de proteção.

**Ementa:** Gestão da inovação tecnológica; propriedade intelectual (patentes, marcas, desenho industrial, indicações geográficas, segredo industrial, cultivares); transferência de tecnologia; monitoramento tecnológico; marketing de tecnologia; política de ciência, tecnologia e inovação; interação universidade-empresa; tecnologia e mídia.

**Bibliografia básica:**

ANDREASSI, T. *Gestão da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FERRAZ, M. C. C; BASSO, H. C. *Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional*. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

TERRA, B. *A transferência de tecnologia em uma universidade empreendedora*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

**Bibliografia complementar:**

VALENTIM, M. L. P. *O custo da informação tecnológica*. São Paulo: Polis, 1997.

**USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO (300225)**

**Área:** Formação Específica

**Subárea:** Comunicação e Disseminação da Informação

**Requisito:** Não há

**Objetivos:** Fornecer ao aluno conhecimentos que lhe permitam diagnosticar os usuários e as comunidades usuárias da informação em suas mais diferentes possibilidades de constituição cultural, científica e social, tanto para uso de serviços de informação físicas ou virtuais através de plataformas da internet; utilizar, analisar e reconfigurar as metodologias vigentes de estudos de usuários com vista a reconhecer as demandas de informação para futuro desenvolvimento de produtos e serviços; estudar e desenvolver metodologias para diagnóstico e avaliação das necessidades de informação; reconhecer atitudes e comportamentos de busca e uso da informação.

**Ementa:** Conceito, teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos e virtuais; necessidades e demandas de informação; comportamento e atitudes de busca e uso de informação, competência informacional, educação de usuário.

**Bibliografia básica:**

ESTUDOS avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília: ABDF, 1982.  
FIGUEIREDO, N. M. de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994.  
LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

**Bibliografia complementar:**

CALVA GONZÁLEZ, Juan José. El comportamiento en la búsqueda de información de los investigadores del área de humanidades y ciencias sociales. *Investigación bibliotecológica*, v. 13, n. 27, jul/dic. 1999. Disponível em: [revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/download/3917/3469](http://revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/download/3917/3469). Acesso em: 21 jan. 2014.  
CALVA-GONZÁLEZ, Juan José. Las necesidades de información de los investigadores del área de Humanidades y Ciencias Sociales. *Revista general de información y documentación*, v. 13, n. 2, p. 155-180, 2003. Disponível em: [revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/viewFile/RGID0303220155A/9952](http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/viewFile/RGID0303220155A/9952). Acesso em: 21 jan. 2014.  
CUNHA, A. A. L. ; CENDON, B. V. Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n.1, p. 70-91, jan./abr. 2010.  
DIAS, G. A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n.3, p. 18-25, set.1dez. 2002.  
GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, jan.1abr. 2000. p.103-117.

## **8.5 Regulamentação do estágio curricular obrigatório e não obrigatório**

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização curricular necessária à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Como procedimento didático-pedagógico, o estágio constitui um elo entre as várias disciplinas do curso e o espaço de atuação profissional. Assim, o estágio tem por finalidade principal inserir o formando no mercado de trabalho para que aplique, em seu futuro local de trabalho,

o conhecimento adquirido no curso, de uma forma orientada. Desta forma, o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá futuramente realizar, e analisar como este trabalho está sendo desenvolvido por outros profissionais.

Desde a criação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar em 1994, a atuação mais expressiva de estágio entre os graduandos tem se dado nas bibliotecas universitárias das universidades públicas (USP, UNESP e a própria BCo da UFSCar) e particulares da região, e em institutos públicos de pesquisa, como, por exemplo, a Embrapa. São desenvolvidas atividades de estágio também em centros de informação de apoio à mídia, que se revela um campo de trabalho significativo, com atividades de documentação em emissoras de rádio, de televisão e jornais, e em centros de informação tecnológica e empresarial, que incluem indústrias, centros e laboratórios de pesquisa.

No Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação está previsto o cumprimento de 20 créditos em disciplinas de estágio, o que equivale a 300 horas. As disciplinas necessárias para a integralização dos créditos de estágio são oferecidas entre o terceiro e o sétimo períodos do Curso. Esclarece-se que a consolidação do estágio está em consonância, no âmbito da UFSCar, às determinações da Portaria GR n. 282/09, de 14 de setembro de 2009, e, no âmbito federal, da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Como requisito para que possa inscrever-se nas referidas disciplinas o aluno deve ter aprovação em 36 créditos. A distribuição dos créditos de estágio comparece na oferta de cinco disciplinas: Estágio em centros de informação I, Estágio em centros de informação II, Estágio em centros de informação III, Estágio em centros de informação IV e Estágio em centros de informação V, que o aluno pode cursar isolada ou integralmente. Entende-se que, deste modo, o estágio permite flexibilidade e diversidade de atuação do aluno, pois a cada semestre lhe é dada a oportunidade de mudar de instituição na qual desenvolve o estágio.

Os estágios são supervisionados, o que significa que contemplam a prática profissional em bibliotecas e centros de informação, sob a orientação de um profissional, preferencialmente formado em Biblioteconomia, e de um professor-orientador, com vínculo com o Curso. As atribuições do professor-orientador estão listadas no Artigo 15º do regulamento de estágio, constante deste documento.

De modo geral, a figura do professor-orientador garante que seja estabelecido uma articulação entre o conhecimento teórico constituinte das outras disciplinas da grade curricular e a realidade com a qual o graduando se engaja e observa nas fases de realização do Estágio obrigatório. Espera-se que tal articulação entre as dimensões teóricas e práticas possam também favorecer a formação de profissionais bibliotecários reflexivos,

aptos a praticar, inclusive, uma Biblioteconomia Baseada na Evidência (BBE), que fomenta a busca contínua, e ao longo da vida profissional, da melhor evidência da pesquisa científica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para resolver problemas práticos da realidade *in loco* de trabalho.

Tal aproximação da prática da realidade profissional com o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso também está favorecido diante do fato que atividades de Iniciação Científica podem refletir no cumprimento da carga horária de estágio, na proporção máxima de 40% (quarenta por cento) da carga horária prevista para estágio. Neste caso, é requerido, entretanto, a comunicação do aluno ao professor orientador de estágio o início das atividades de iniciação científica.

A oportunidade de estágio não-obrigatório também é dada ao aluno sem que seja necessário, porém, inscrever-se em disciplina. É requerido, porém, a entrega de relatórios semestrais de atividades de estágio, cujas cópias serão arquivadas na Coordenação de Estágios para possíveis futuras consultas e levantamentos. Nesta modalidade de estágio o aluno também deverá apresentar o Termo de Compromisso para Realização do Estágio, documento assinado pelo responsável do estágio na instituição concedente e pelo Coordenador de Estágios do Curso, no entendimento de que esta documentação garante a cobertura legal e de seguro do estagiário para a realização do estágio.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar conta com uma Coordenação de Estágio, destinada a gerenciar as atividades relacionadas ao estágio no âmbito do curso. A Coordenação de Estágios é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

Apresenta-se, a seguir, o regulamento do estágio no curso:

## REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

### SEÇÃO I – DO REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Artigo 1º – O Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos baseia-se nas disposições contidas na Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009, que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar, que considera Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Artigo 2º – O objetivo do Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é disciplinar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades

de estágio obrigatório e não-obrigatório dos alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 3º – O presente Regulamento foi aprovado pelo Conselho de Coordenação do Curso, podendo ser revisto periodicamente, no todo ou em parte, para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas do curso e a legislação em vigor.

## SEÇÃO II – DOS ESTÁGIOS

Artigo 4º – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Artigo 5º – A grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação estabelece a realização de 300 (trezentas) horas de estágio curricular.

Artigo 6º – A carga horária de estágio para a integralização curricular se concretizará mediante a frequência e aprovação nas disciplinas Estágio em Centros de Informação I, Estágio em Centros de Informação II, Estágio em Centros de Informação III, Estágio em Centros de Informação IV e Estágio em Centros de Informação V.

§ 1º - É facultado ao aluno o cumprimento de, no máximo, 40% da carga horária prevista para estágio, em atividades de iniciação científica, devidamente comprovada pelas instâncias superiores da UFSCar.

§ 2º - O documento comprobatório de estágio, apresentado para validação nas disciplinas, não poderá ser utilizado para validação de Atividades Complementares.

Artigo 7º – As ementas das referidas disciplinas estabelecem a observação e realização de atividades de estágio em Centros de Informação.

Parágrafo único – A amplitude e a diversidade das necessidades informacionais da comunidade usuária são critérios de caracterização dos centros de informação supracitados.

## SEÇÃO III – DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 9º – A Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, subordinada à Coordenação de Curso, tem as seguintes atribuições:

I – coordenar e supervisionar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades de estágio do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com as disposições legais da Universidade e do presente regulamento;

- II – rever e propor modificações no Regulamento de Estágios, a partir de sugestões da comunidade externa e interna, da Coordenação de Curso e para adequação à legislação vigente;
- III – manter contato com setor competente da Pró-Reitoria de Graduação para acompanhar as mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;
- IV – manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;
- V – promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;
- VI – celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- VII – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- VIII – exigir do educando a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses;
- IX – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- X – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- XI – organizar e manter um cadastro das instituições concedentes de estágio;
- XII – orientar os professores orientadores nos procedimentos de planejamento, implementação e avaliação dos estágios;
- XIII – expedir correspondências e declarações referentes a estágio;
- XIV – receber dos professores-orientadores documentação comprobatória dos estágios realizados;
- XV – promover seminários dos estagiários concluintes aos candidatos a estágio nos semestres subseqüentes;
- XVI – manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais por aluno;
- XVII – elaborar relatório anual de atividades;
- XVIII – acompanhar, como professor-orientador, a realização de estágio não-obrigatório;
- XIX – exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de estágios, além daquelas que lhe forem conferidas pela Coordenação de Curso.

Artigo 10º – A Coordenação de Estágios será exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação, pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Coordenação de Curso.

Artigo 11º – De acordo com o Parágrafo único, do Artigo 8º, da Lei 11.788/08, é facultativa a celebração de Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente.

§1º - A celebração do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio, caso seja requerida pela instituição de ensino ou pela parte concedente, deverá ter sua tramitação de acordo com a Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009.

§ 2º – O início da tramitação do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio ocorrerá nas seguintes condições:

- a) quando um aluno estiver interessado em estagiar na instituição e a mesma concordar em ser concedente de campo de estágio;
- b) quando um docente solicitar e a instituição concordar em ser concedente de campo de estágio;
- c) quando o aluno, por conta própria, conseguir o estágio;
- d) quando a instituição estiver interessada.

§3º - A Coordenação de Estágios deverá solicitar à Secretaria dos Órgãos Colegiados a lista dos convênios firmados para fins de arquivo próprio e de consulta geral.

Artigo 12º - Após a tramitação do Acordo de Cooperação para Realização de Estágio, com a devida formalização das responsabilidades da Universidade e da instituição concedente poderá ser assinado o Termo de Compromisso.

Artigo 13º – Conforme a Lei nº 11.788/2008 e a Portaria GR nº 282/09, o Termo de Compromisso deverá conter as seguintes informações básicas: nome do estagiário, a duração do contrato de estágio, a jornada diária e semanal do estágio, a concessão de recesso, a indicação de funcionário da parte concedente responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio, o Plano de Atividades do Estagiário, as obrigações da Universidade, as obrigações da instituição concedente, as obrigações do estagiário, o número da apólice de seguro, a remuneração do estagiário, no caso de estágio não obrigatório, assinatura do responsável da instituição concedente, da Coordenação de Estágios e do estudante.

§ 1º – Os mesmos dispositivos legais dispõem que o Plano de Atividades do Estagiário seja elaborado de acordo com as três partes envolvidas, o educando, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino.

§ 2º – O Plano de Atividades do Estagiário deverá apresentar atividades compatíveis com o projeto pedagógico do curso, o horário e o calendário escolar, de modo a contribuir para a efetiva formação profissional do estudante.

#### SEÇÃO IV – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Artigo 14º – Para o acompanhamento de cada estágio, a Coordenação de Estágios solicitará ao Departamento de Ciência da Informação a distribuição de docentes, através dos critérios de capacitação e equidade, para que cada um exerça a função de professor-orientador.

Parágrafo único – Cada professor-orientador fixará um horário de atendimento aos estagiários sob sua responsabilidade.

Artigo 15º – São atribuições dos professores-orientadores da disciplina de Estágio:

I - definir, junto com o orientador da instituição concedente e o graduando, as atividades a serem desenvolvidas no estágio, visando garantir que estas coincidam com as metas pedagógicas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

II - orientar e acompanhar, sistematicamente, os alunos que cumprem estágio curricular e que estão sob sua responsabilidade acadêmica, realizando encontros periódicos com os alunos, no horário reservado à orientação, reuniões estas que visam promover momentos de discussão, reflexão e possível análise das práticas e experiências vivenciadas no decorrer do Estágio;

III - incentivar o desenvolvimento de estudos teóricos de aprofundamento a partir da realidade e das experiências vivenciadas no Estágio, de modo a incentivar a ligação entre as atividades de estágio e outros trabalhos de natureza teórica do Curso, como o Trabalho de Conclusão de Curso ou em atividades de Iniciação Científica;

IV - orientar os graduandos na elaboração do Relatório Final do Estágio obrigatório;

V – acompanhar a frequência dos alunos nas atividades de campo.

Artigo 16º – O estágio obrigatório exige o acompanhamento de um supervisor na instituição concedente ou unidade interna da UFSCar concedente.

Artigo 17º – O supervisor externo é responsável pela elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, com a devida ciência e aceite do professor orientador.

Artigo 18º - São obrigações dos aluno, ao desenvolver atividades de estágio:

I. apresentar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio à Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com a ciência e assinatura do responsável pela supervisão do estágio na instituição concedente e a do professor orientador;

II. cumprir as determinações do Termo de Compromisso de Estágio;

III. cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade e pontualidade;

IV. manter sigilo sobre o conteúdo de documentos e de informações confidenciais referentes ao local/Instituição do Estágio;

V. acatar orientações e decisões do orientador interno da Instituição concedente quanto às normas internas da mesma, respeitando as suas sugestões;

VI. manter informado, nas reuniões periódicas, o professor-orientador da disciplina sobre o andamento do estágio;

VII. elaborar e entregar relatório e outros documentos nas datas estabelecidas;

VIII. assumir o estágio com responsabilidade, zelando pelo bom nome da instituição concedente de Estágio, da UFSCar e do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 19º - O Plano de Atividades do Estagiário deverá compreender a carga horária mínima de 60 horas e máxima de 300 horas, conforme carga horária das disciplinas previstas para a realização de estágio.

Parágrafo único - O cumprimento da carga horária da disciplina deve ser compatível com o calendário acadêmico definido pela Universidade.

Artigo 20º – O aluno deverá entregar ao professor-orientador, ao final do período de realização de estágio obrigatório, o Termo de Compromisso, o Relatório Final de Estágio, devidamente preenchidos e assinados.

Parágrafo único – Caso o aluno tenha optado pelo cumprimento proporcional da carga horária de estágio em atividades de Iniciação Científica, conforme previsto no Artigo 6º, §1º deste Regulamento, é necessária a entrega de documento, emitido pelas instâncias superiores da UFSCar, que certifique a realização da atividade.

Artigo 21º – A nota da disciplina de Estágio em Centro de Informação I, Estágio em Centro de Informação II, Estágio em Centro de Informação III, Estágio em Centro de Informação IV e Estágio em Centro de Informação V varia de 0 a 10.

§1º - A nota da disciplina é resultado da média aritmética da avaliação feita pelo supervisor de estágio da parte concedente e pelo professor.

§2º - Caso a média esteja entre 5,0 e 5,9, será concedido conceito R, o que permite ao aluno a realização de atividade complementar de avaliação, conforme estabelecido na Portaria GR nº 522/2006.

§3º - Será concedido conceito I (incompleto) ao aluno que não tenha cumprido a carga horária total da disciplina.

Artigo 22º – Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado pelo aluno, exigida no Artigo 20º, será encaminhada pelo aluno à Coordenação de Estágios, que a manterá arquivo específico.

#### SEÇÃO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 23º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e, em última instância, pela Coordenação de Curso.

Artigo 24º - O presente Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi aprovado na 88ª reunião do Conselho de Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizada em 01 de outubro de 2014 e entra em vigor a partir desta data.

## **8.6 Regulamentação do trabalho de conclusão de curso**

As atividades de ensino-pesquisa-extensão, desenvolvidas no âmbito do curso culminam com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O aluno realiza o TCC sobre tema de livre escolha, relacionado às áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso, os quais se responsabilizam pela orientação, como previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, parte integrante do projeto pedagógico do curso.

Os trabalhos de conclusão de curso devem seguir criteriosamente o formato de apresentação do trabalho científico monográfico. Quanto à natureza das pesquisas desenvolvidas, são sugeridos os seguintes trabalhos: trabalhos de cunho teórico, trabalhos de cunho aplicado, trabalhos de cunho descritivo (desde que respeitando a estrutura da pesquisa científica).

Para alicerçar o desenvolvimento deste trabalho são oferecidas pelo curso, em caráter obrigatório, as disciplinas Introdução ao Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa Científica para BCI, além de Comunicação e Expressão e Normas Técnicas de Informação e Documentação. Todas as disciplinas constituem-se como requisito para inscrição na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I que, por sua vez, é requisito para o cumprimento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II.

A partir do 7º (sétimo) período o aluno deverá cumprir a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I, com carga horária de 4 (quatro) créditos, momento em que desenvolverá o projeto de pesquisa sob supervisão de seu orientador e dará início à investigação. Nesta ocasião, a apresentação do relatório da disciplina a uma banca é necessária, podendo seguir um dos dois métodos a seguir, conforme escolha do orientador: apresentação a uma banca, ou, solicitação de parecer, em formulário específico para este fim, a um professor em exercício do Departamento de Ciência da Informação. A nota atribuída na disciplina será a média simples das notas atribuídas: a) pelos membros da banca, ou b) pelo orientador e parecerista convidado.

A partir do 8º (oitavo) período do curso o aluno deverá cumprir a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, com carga horária de 8 créditos, momento em que desenvolverá e finalizará a pesquisa proposta e iniciada na disciplina anterior. No final da disciplina o aluno obrigatoriamente deverá entregar a cópia da versão final e fazer a apresentação oral do trabalho para uma banca composta de três membros, sendo um deles seu orientador.

Vale destacar que a Secretaria de Coordenação de Curso, no momento do agendamento das bancas, recolherá, obrigatoriamente, uma versão digital do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, para arquivo e consulta.

Tanto a estruturação da grade curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar quanto a distribuição de conteúdos em disciplinas visam promover a formação do perfil do egresso, orientando a formação de Competências e Habilidades que lhe são demandadas.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar conta com uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, destinada a gerenciar as atividades relacionadas a tais atividades no âmbito do curso. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
SEÇÃO I - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo complementar a formação profissional no que se refere à investigação científica de questões teóricas e aplicadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso, com 12 (doze) créditos obrigatórios, é distribuído em duas disciplinas conforme §1º e §2º deste Artigo, de modo a consistir a carga horária necessária para a integralização curricular.

§1º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I (TCC I), com 4 (quatro) créditos, é oferecida no 7º semestre do curso.

§2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II (TCC II), com 8 (oito) créditos, é oferecida no 8º semestre do curso.

§3º - O aluno deverá apresentar o Relatório Final, no formato de monografia, perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por mais dois membros convidados, sendo pelo menos um deles outro professor, em exercício, do Departamento de Ciência da Informação.

§4º - Ao terceiro membro é facultada a possibilidade de ser externo ao departamento, desde que este seja portador do título de Mestre ou tenha experiência profissional de, pelo menos, três anos.

Artigo 3º - As seguintes disciplinas são requisito para cursar a disciplina de TCC I: Introdução ao Trabalho Científico, ofertada no 1º semestre, Metodologia da Pesquisa

Científica para BCI, ofertada no 6º semestre, Comunicação e Expressão, ofertada no 1º semestre, e Normas Técnicas de Informação e Documentação, ofertada no 6º semestre.

Artigo 4º - Estão aptos a cursar a disciplina TCCII os alunos aprovados na disciplina TCCI, requisito para inscrição na disciplina TCC II.

Artigo 5º - As disciplinas TCC I e TCC II serão distribuídas equitativamente entre os professores do Departamento de Ciência da Informação no período de oferta das disciplinas, independente das atividades administrativas, de capacitação, de distribuição de carga horária de quaisquer outras atribuições dos professores, exceto nos casos de afastamento integral.

#### SEÇÃO II - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 6º – A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

Artigo 7º - São atribuições do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. divulgar aos alunos, ao longo do curso, o Regulamento do TCC, as linhas de pesquisa e as áreas de atuação dos professores;
- II. orientar os alunos sobre os grupos, linhas e projetos de pesquisa dos professores do curso para encaminhamento adequado para futuras orientações;
- III. receber dos alunos, através da Secretaria da Coordenação do Curso, até 15 (quinze) dias antes da data de realização da banca, o arquivo digital, em PDF, do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II;
- IV. orientar e dirimir conflitos relativos ao Cronograma de Apresentação dos TCC's, em comum acordo com os professores orientadores, para evitar incompatibilidade de horários;
- V. receber da presidência de cada banca examinadora, através da Secretaria da Coordenação do Curso, a Ata de Apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II devidamente preenchida com as notas do aluno, assim como a Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, preenchida por cada membro da banca, para arquivo, com prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da banca;
- VI. presidir a reunião de homologação, para confirmação ou retificação de informações, junto com os demais membros de Conselho de Curso, sobre as bancas de defesa efetuadas no semestre, antes do período de digitação das notas de Recuperação;
- VII. disponibilizar ao aluno, para consulta, a respectiva Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II;
- VIII. gerenciar o arquivo de TCCs armazenados na Coordenação de Curso;
- IX. administrar todos os trâmites relativos à apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II.

### SEÇÃO III - DO ALUNO

Artigo 8º - Cada aluno terá um professor orientador, que será, obrigatoriamente, um docente em exercício no Departamento de Ciência da Informação.

§1º - Professores substitutos que assumam uma orientação de TCC tem que concluí-la até o final do exercício de seu contrato.

§2º - Caso o professor que iniciou a orientação venha a perder o vínculo com o Departamento, outro docente em exercício, assumirá a orientação.

§3º - O orientador poderá indicar um colaborador ou co-orientador para o acompanhamento do TCC, que pode ser ou não ser um docente em exercício do DCI, desde que seja, pelo menos, portador do título de Mestre.

Artigo 9º - São atribuições do aluno:

- I. planejar, juntamente com seu orientador, programas de estudo e atividades de trabalho e apresentar regularmente para discussão os relatórios parciais da disciplina TCCI;
- II. obter o consentimento do orientador, através da assinatura do Termo de Anuência para Orientação de TCC, que deverá ser entregue à Coordenação de TCC até 30 dias antes do encerramento do semestre letivo anterior àquele em que será cursada a disciplina de TCC I;
- III. apresentar, como forma de avaliação, os relatórios das disciplinas TCC I e TCC II;
- IV. providenciar o agendamento de sua defesa na Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mediante entrega de formulário específico, pelo menos quinze dias antes da realização da banca;
- V. entregar cópia de seu trabalho em arquivo digital, em formato PDF, para a Secretaria da Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pelo menos 15 dias antes da realização da banca;
- VI. entregar, obrigatoriamente, para cada membro da banca uma cópia impressa, normatizada e encadernada de seu trabalho, pelo menos 15 dias antes da realização da banca;
- VII. apresentar o Relatório Final de TCC II perante banca de avaliação.

### SEÇÃO IV - DA ORIENTAÇÃO

Artigo 10º - São atribuições do professor orientador:

- I. encaminhar à Coordenação de Curso sua área de atuação e linha de pesquisa 40 (quarenta) dias antes do encerramento do semestre letivo que antecede a oferta da disciplina TCC I;
- II. planejar, juntamente com seu aluno, programa de estudos e atividades de trabalho;
- III. acompanhar e orientar, em todas as suas etapas, a elaboração, o desenvolvimento e a execução do projeto de TCC I e TCC II;
- IV. avaliar os relatórios parcial e final apresentados pelos alunos e consolidar notas e frequências no prazo instituído pelo Calendário Acadêmico;

- V. definir, juntamente com o aluno, a sugestão dos membros da banca examinadora, a ser registrada no momento do agendamento da apresentação do trabalho junto à Secretaria da Coordenação de Curso;
- VI. presidir as bancas examinadoras de seus alunos;
- VII. enviar, à Secretaria da Coordenação de Curso, até 48 horas após a realização da banca, a Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e a Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, preenchida por cada membro da banca;
- VIII. atender ao encaminhamento de alterações, sugestões ou correções indicado pela banca avaliadora do relatório final do TCC II.

Artigo 11º- A pedido do orientador e/ou do aluno e com a devida manifestação do Coordenador do TCC, poderá haver mudança de orientador, ao longo do semestre desde que haja anuência entre as partes.

#### SEÇÃO V - DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12º - A avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I será feita mediante a apresentação do relatório da disciplina a uma pré banca.

§1º - O método de avaliação, a ser definido pelo orientador em consonância com o aluno, contemplará a apresentação a uma pré-banca, ou, a solicitação de parecer, em formulário específico para este fim, a um professor em exercício do Departamento de Ciência da Informação.

§2º - A nota atribuída na disciplina será a média simples das notas atribuídas pelos membros da pré-banca, ou, pelo orientador e parecerista convidado.

Artigo 13º - A avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II será feita mediante a apresentação do relatório da disciplina a uma banca.

§1º - O método de avaliação consiste da apresentação pública do relatório de pesquisa da disciplina.

§2º - A banca deve ser composta por três membros, sendo um deles seu orientador.

§3º - A avaliação pelos membros da banca deverá ser consolidada em formulário próprio, intitulado Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e inclui a apresentação oral obrigatória.

§4º - A nota, atribuída pelos membros da banca, pode variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§5º - A nota final da disciplina, atribuída pela média das notas registradas pelos membros da banca, pode variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§6º - Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos.

§7º - Caso a média esteja entre 5,0 e 5,9, será concedido conceito R, o que permite ao aluno a realização de atividade complementar de avaliação, conforme estabelecido na Portaria GR nº 522/2006.

§8º - Será concedido conceito I (incompleto) ao aluno que não tenha cumprido os requisitos mínimos para a realização da banca examinadora do relatório final da disciplina dentro do prazo estabelecido.

Artigo 14º - Fica a critério dos membros da banca aceitar receber o relatório final para avaliação da disciplina em prazo inferior a 15 dias, conforme estabelecido no Art. 8, §6º.

Artigo 15º - A banca a ser constituída para avaliação do relatório final da disciplina de TCCII será composta por três membros:

I - o orientador, seu presidente;

II - um docente em exercício do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, além do orientador;

III - um terceiro membro, que pode ser interno ou externo ao Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, desde que seja portador do título de mestre ou tenha experiência profissional de, no mínimo, três anos.

Artigo 16º - Na sessão de apresentação do Relatório Final de TCCII o aluno terá 20 (vinte) minutos para exposição da pesquisa e a cada membro da banca examinadora será dado o tempo de 10 (dez) minutos para comentários e arguição

Artigo 17º - A nota final deverá ser registrada na Ata de Apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e registrada pelo professor orientador no Sistema ProGradWeb, segundo prazo previsto no Calendário Acadêmico

#### SEÇÃO VI - DAS PENALIDADES

Artigo 18º - O não cumprimento de quaisquer itens previstos neste regulamento serão levados ao Conselho de Curso para análise e tomada de providências.

#### SEÇÃO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 19º - Este Regulamento poderá ser alterado no todo ou em parte, com a devida aprovação do Conselho de Coordenação do Curso de BCI, por proposta da Coordenação do Curso junto com o corpo docente do DCI.

Artigo 20º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, e, em última instância, pelo Conselho de Curso.

Artigo 21º - O presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi aprovado na 88ª reunião do Conselho de Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizada em 01 de outubro de 2014 e entra em vigor a partir desta data.

**Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II**

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_\_, reuniu-se a Banca Examinadora do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, na forma do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, composta pelos membros:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

para proceder a avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

de autoria do(a) aluno(a):

\_\_\_\_\_

A sessão pública foi instalada pelo(a) presidente da Banca, o(a) qual, após a apresentação do(a) aluno (a), passou a palavra aos demais membros da Banca. Terminada a arguição, a Banca preencheu a ficha de avaliação do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e atribuiu ao(à) aluno(a) as notas abaixo:

Membro 1: \_\_\_\_\_ nota: \_\_\_\_\_

Membro 2: \_\_\_\_\_ nota: \_\_\_\_\_

Membro 3: \_\_\_\_\_ nota: \_\_\_\_\_

De acordo com o Regulamento do TCC, o(a) aluno(a) foi \_\_\_\_\_ com a nota \_\_\_\_\_.

Sem sugestão de correções ( )

Com sugestão de correções ( )

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e para constar eu, \_\_\_\_\_, presidente da Banca Examinadora, lavrei esta Ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros.

São Carlos, \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI II**

**Nome do aluno:** \_\_\_\_\_

**Professor:** \_\_\_\_\_

Solicitamos de V.Sa. que efetue a avaliação do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II segundo os critérios abaixo.

	<b>Pontos do item</b>	<b>Pontuação atribuída</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO ORAL</b>		
Respeito ao tempo de apresentação	5	
Forma da apresentação oral	10	
Respostas às perguntas da banca	5	
<b>Total</b>	<b>20</b>	
<b>2. APRESENTAÇÃO FORMAL DO TEXTO</b>		
<b>2.1. Apresentação escrita do texto</b>		
Diagramação (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais)	5	
Referências	5	
Citações	10	
Gramática e ortografia	5	
<b>Total</b>	<b>25</b>	
<b>2.2. Conteúdo do Texto</b>		
Introdução	5	
Problema de pesquisa	5	
Objetivos	5	
Justificativa da importância do tema	5	
Referencial teórico	5	
Método	10	
Resultados	10	
Conclusão	10	
<b>Total</b>	<b>55</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>100</b>	

**Solicitação de realização de banca do Relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso para BCI II**

Uma cópia do trabalho, em arquivo em pdf, deverá ser enviada por e-mail à Secretaria do Curso

Eu, Prof.(<sup>a</sup>). \_\_\_\_\_, solicito a V. S<sup>a</sup>  
que sejam tomadas as devidas providências para a realização da avaliação do Relatório final  
da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II** do(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de  
Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, a ser  
realizada no dia \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas.

Na ocasião o(a) aluno(a) apresentará a versão intitulada:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nº	Nome e endereço
01	
02	
03	
04	

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno

A prática das Atividades Complementares, regulamentadas na UFSCar a partir da Portaria GR nº 461/06, de 07 de agosto de 2006, agrega à formação dos alunos características mais amplas, participativas e cooperativas, que lhes permite, enquanto graduandos, desenvolver mais pragmaticamente ações acadêmicas e sociais.

No Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, os alunos precisam contabilizar 8 (oito) créditos (120 horas) em Atividades Complementares a serem desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso. Diante do fato de as Atividades Complementares integralizarem o currículo do aluno, o seu cumprimento é obrigatório.

Para que a carga horária seja cumprida e, portanto, contabilizada no quadro de integralização curricular, é necessário que o aluno deposite, junto à Secretaria da Coordenação do Curso, cópias dos documentos comprobatórios da participação nas Atividades.

É de responsabilidade do aluno o registro das atividades complementares (em formulário online) a serem avaliadas pela Coordenação de Curso a partir da conferência dos documentos comprobatórios entregues na Secretaria da Coordenação do Curso, que será responsável pela inserção dos dados no ProGradWeb.

Assim, os procedimentos para validação das atividades complementares são:

- 1 – o aluno registra as atividades que deseja incluir como Atividades Complementares em formulário eletrônico online, disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/13eygCd-MLL8hW3BhGuAFJLqWAFNF7weSxyZSzguVUJc/viewform>;
- 2 – o aluno entrega, na Secretaria do Curso, uma cópia em papel dos documentos comprobatórios das atividades registradas;
- 3 – a Secretária da Coordenação do Curso analise as atividades registradas e os documentos entregues;
- 4 – a Coordenação do Curso valida as atividades registradas.

O arquivamento dos documentos comprobatórios da participação nas Atividades será feito pela Secretaria da Coordenação do Curso, que, junto com a Coordenação do Curso, se incumbirá de divulgar e esclarecer a natureza desta Atividade aos ingressantes.

O quadro 6, a seguir, apresenta as atividades complementares no âmbito do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, os documentos comprobatórios exigidos, a pontuação de cada atividade, bem como o limite para pontuação por semestre e no curso. As atividades complementares atualmente em vigor foram discutidas na reunião do Núcleo Docente Estruturante realizada no dia 20/02/2014 e indicadas para aprovação no Conselho de Coordenação, onde foram aprovadas na 84ª reunião do Conselho de Curso BCI, realizada em 14/04/14.

Quadro 6: Atividades Complementares do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

<b>Atividade</b>	<b>Comprovante a ser apresentado (válidos durante a graduação)</b>	<b>Pontuação da atividade</b>	<b>Limite para pontuação no semestre</b>	<b>Limite para pontuação no curso</b>
ACIEPES	Documento comprobatório de participação como voluntário ou ouvinte na atividade com, no mínimo, 60 horas <sup>11</sup>	30 horas	30 horas	60 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Documento comprobatório da apresentação do trabalho	10 horas	30 horas	60 horas
Atividade voluntária em unidades de informação	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 10 horas	10 horas	30 horas	60 horas
Bolsa ACIEPE	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	30 horas	30 horas	60 horas
Bolsa atividade	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	10 horas	10 horas	20 horas
Bolsa monitoria	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	15 horas	15 horas	30 horas
Bolsa treinamento	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	15 horas	15 horas	30 horas
Iniciação científica	Documento comprobatório de conclusão de participação na atividade e cópia do relatório	30 horas	30 horas	90 horas
Colaboração no funcionamento de laboratórios vinculados ao PPC	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 20 horas	10 horas	10 horas	20 horas
Membro de associações estudantis	Cópia da ata de reuniões ou atividades com comprovação de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	10 horas	10 horas	10 horas
Membro de Empresa Junior do curso	Cópia da ata de reuniões ou atividades com comprovação de participação por, no mínimo, um semestre	20 horas	20 horas	40 horas
Membro de projeto ou atividade de extensão	Documento comprobatório e cópia do relatório de participação com, no mínimo, 30 horas	30 horas	30 horas	60 horas
Organização de eventos acadêmicos e científicos	Documento comprobatório de participação	10 horas	20 horas	30 horas
Palestra assistida	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 1 hora	1 hora	2 horas	5 horas

<sup>11</sup> A aprovação do aluno com vínculo matriculado é validada como disciplina eletiva e, portanto, não poderá ser validada, também, como atividade complementar.

Palestra ministrada	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 1 hora	2 horas	4 horas	12 horas
Participação como ouvinte em bancas de TCC, dissertações e teses	Documento comprobatório emitido por responsável	1 hora	10 horas	30 horas
Participação como ouvinte em eventos científicos	Documento comprobatório da participação na atividade com menos de 10 horas	2 horas	4 horas	12 horas
Participação como ouvinte em eventos científicos	Documento comprobatório da participação na atividade com, no mínimo, 10 horas	10 horas	10 horas	20 horas
Participação em eventos esportivos e ou artísticos	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 10 horas	4 horas	4 horas	4 horas
Participação em grupos de pesquisa de docentes	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	15 horas	15 horas	60 horas
Participação em grupos PET	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	30 horas	30 horas	90 horas
Participação em minicursos de eventos científicos	Documento comprobatório de participação na atividade com menos de 2 horas	2 horas	4 horas	12 horas
Participação em minicursos de eventos científicos	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 2 horas	4 horas	16 horas	40 horas
Participação em ONGs, instituições filantrópicas e projetos sociais	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 20 horas	10 horas	10 horas	20 horas
Participação em órgãos colegiados	Documento comprobatório de participação no colegiado por, no mínimo, um semestre	10 horas	20 horas	40 horas
Publicação completa	Documento comprobatório de aceite da publicação	15 horas	45 horas	90 horas
Publicação de resumos	Documento comprobatório de aceite da publicação	10 horas	30 horas	60 horas

## 9 CORPO DOCENTE

O corpo docente que colabora com as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, está vinculado, com dedicação exclusiva, ao Departamento de Ciência da Informação, ao Departamento de Computação e ao Departamento de Letras. O quadro a seguir relaciona os docentes, com informação sobre titulação, regime de trabalho e departamento.

Quadro 7: Corpo docente, titulação, regime de trabalho, departamento

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Ariadne Chloë Mary Furnival	Bacharel em Comparative American Studies (University of Warwick, Inglaterra), Mestre em Computação (Universidade de Manchester, Inglaterra), Mestre em Letras (Universidade de Warwick, Inglaterra), Doutora em Políticas Científicas e Tecnológicas (Universidade Estadual de Campinas)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Camila Carneiro Dias Rigolin	Bacharel em Administração (Universidade Federal da Bahia), Mestre em Administração (Universidade Federal da Bahia), Doutora em Política Científica e Tecnológica (Universidade Estadual de Campinas, com estágio de doutorado-sanduiche na Indiana University, EUA)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Camila Hofling	Bacharel e licenciada em Letras (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Linguística e Língua Portuguesa (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Letras
Carlos Roberto Massao Hayashi	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Educação (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Educação (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Eliane Hércules Augusto Navarro	Licenciada em Letras (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Linguística Aplicada (Universidade Estadual de Campinas), Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com estágios pós-doutoral e SWD, na Universidade de Michigan)	Dedicação exclusiva	Departamento de Letras
Fabiano Cutigi Ferrari	Bacharel em Informática (Universidade de São Paulo), Doutor em Ciências de Computação e Matemática Computacional (Universidade de São Paulo)	Dedicação exclusiva	Departamento de Computação
Fabiano Ferreira de Castro	Bacharel em Biblioteconomia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Especialista em Uso Estratégico das Tecnologias em Informação e Comunicação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação

Leandro Innocentini Lopes de Faria	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Ciência da Informação (Universidade de Marseille, França)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Lourival Pereira Pinto	Bacharel em Biblioteconomia (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), Mestre em Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo), Doutor em Ciência da Informação (Universidade de São Paulo)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Luciana de Souza Gracioso	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Especialista em Uso Estratégico em Tecnologias da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Federal Fluminense – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Luzia Sigoli Fernandes Costa	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Fundação Educacional São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Maria Cristina Comunian Ferraz	Licenciada em Física (Universidade Federal de São Carlos), Especialista em Administração e Análise de Negócios (Centro de Ensino Superior de São Carlos), Mestre em Física (Universidade de São Paulo), Doutora em Ciências (Universidade de São Paulo), Pós-doutora em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	Bacharel em Ciências Sociais (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Educação (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Educação (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Rogério de Sá Ramalho	Bacharel em Ciência da Computação (Faculdades Adamantinenses Integradas), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Roniberto Morato do Amaral	Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Sérgio Luis da Silva	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Engenharia Mecânica (Universidade de São Paulo)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação

Wanda Aparecida Machado Hoffmann	Bacharel em Engenharia Metalúrgica (Universidade Federal de Ouro Preto), Mestre em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), com estágio pós-doutoral em Prospecção de Informação Tecnológica (Universidade de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Zaira Regina Zafalon	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Fundação Educacional São Carlos), Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em C & T (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Especialista em Administração (Centro Universitário da FEI), Especialista em Formação em Docência Superior (Centro Universitário Nove de Julho), Mestre em Comunicação e Semiótica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação

## **10 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL**

A Universidade dispõe de infraestrutura física que, além das áreas de lazer, esportes e serviços, inclui laboratórios, gabinetes para docentes e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino no campus de São Carlos ocorrem em salas de aula teórica e em salas de informática localizadas tanto na Área Norte quanto na Área Sul. As salas de aulas teóricas, situadas em prédios específicos, possuem dimensões variadas, são mobiliadas e equipadas de acordo com as necessidades de cada turma e disciplina ministrada e contam com datashow e redes wi-fi. As aulas do curso de BCI, em sua grande maioria, ocorrem na Área Sul, nas dependências dos prédios de aulas teóricas AT1 e AT2. Na Área Norte, são ministradas as disciplinas que requerem utilização de espaços, equipamentos e softwares, disponibilizados nos laboratórios de informática pela Secretaria Geral de Informática (SIn).

Dentre os recursos disponíveis atendendo diretamente ao Curso, destacam-se a Biblioteca Comunitária (BCo), os Laboratórios de Informática da Graduação (LIG) e salas de ensino da SIn.

### **10.1 Biblioteca Comunitária (BCo)**

Em 1992, firmou-se um Convênio entre a UFSCar e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a viabilização financeira de um projeto pioneiro visando à aproximação e à integração de diferentes grupos de usuários: a Biblioteca Comunitária. Tratou-se de um novo conceito de biblioteca, não apenas universitária, mas que atende a usuários de todos os níveis e graus de instrução, embora não haja intuito de tomar para si funções que são atribuídas às escolares e públicas, muito menos de deixar sua função de biblioteca universitária.

O projeto de funcionamento da Biblioteca Comunitária envolveu as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, além das bibliotecárias da UFSCar, com o apoio de professores dos Departamentos de Psicologia, Educação, Metodologia do Ensino e do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, à época. Concebida de forma inovadora, foi planejada para oferecer produtos e serviços aos diferentes segmentos da população universitária e atender, também, a usuários do Ensino Fundamental e Médio e a grupos de usuários especiais e comunidade em geral. O prédio da Biblioteca Comunitária foi inaugurado em dezembro de 1994. Suas atividades tiveram início em agosto de 1995, após a transferência total do acervo, antes localizado na Biblioteca Central (atual edifício do CECH), e hoje situado em seu próprio edifício, na Área Norte do campus de São Carlos.

A Biblioteca Comunitária (BCo), localizada no campus São Carlos da UFSCar, dispõe de 6.000 m<sup>2</sup> de área construída e conta com área para exposições, mostra de artes,

shows, etc., e cinco pisos para a distribuição do acervo e dos setores de atendimento e oferta de serviços.

Como infraestrutura de atendimento aos seus usuários dispõe de treze terminais para consulta ao acervo, 780 postos de leitura, 22 cabines de estudo em grupo, 15 cabines para estudo individual e 30 terminais para treinamento.

O acervo é composto de monografias (livros, manuais, dissertações, teses, dicionários, enciclopédias, livros em Braille, etc), de publicações seriadas (revistas técnico-científicas, revistas informativas e culturais), materiais especiais (como filmes em vídeo, em DVD, base de dados em CD-ROM, livros falados).

Até o final de 2013, a BCo contabilizou um acervo de 229.682 exemplares, o que inclui, periódicos nacionais e estrangeiros que, no mesmo período, apresentava 4.201 títulos. A área de Biblioteconomia conta com 4.572 títulos de livros, o que perfaz um total de 8.077 exemplares, e 305 títulos de periódicos na área de Biblioteconomia.

O acervo de dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação da UFSCar totaliza 19.315 títulos entre teses e dissertações de várias áreas de conhecimento. Em 2004, a BCo lançou sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e, por meio de convênio com o IBICT, passou a constituir a BDTD daquele Instituto, possibilitando o amplo acesso à produção intelectual disponível nos formatos eletrônicos/digitais. A BDTD da UFSCar conta com 5.655 títulos com textos completos para download. Dentre as bases de dados destaca-se o acesso ao Portal Periódicos da CAPES.

Dentre os acervos especiais merecem destaque às coleções do sociólogo e educador Florestan Fernandes, do jornalista Luís Martins e do engenheiro Vinicius Magalhães.

Com relação aos instrumentos para a análise e representação da informação destaca-se, no processamento técnico, a utilização da Classificação Decimal de Dewey, do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r), dos dados de indexação presentes no Bibliodata (FGV) e, para auxílio na definição do cabeçalhos de assunto, a Library of Congress Subject Headings.

A atualização do acervo tem sido praticada através de constantes aquisições de títulos de livros e assinaturas de periódicos, indicados pelos docentes e pelos grupos de pesquisadores da UFSCar. Os recursos para aquisição são provenientes de projetos específicos, tais como: FAP/Livros e outros vinculados aos programas de pós-graduação.

A BCo disponibiliza às comunidades universitária, local e regional todos os recursos informacionais que possui e organiza serviços de interesse específico, como aqueles voltados a pessoas com deficiência visual, e atividades de treinamento e atualização para bibliotecários.

A biblioteca oferece, aos 23.029 usuários inscritos, visitas monitoradas (com acompanhamento de bibliotecários, se agendado), serviços de empréstimo e consulta em seu acervo, empréstimos entre bibliotecas, correção de referências e citações e cursos de orientação ao usuário, pesquisa em bases de dados e comutação bibliográfica (via COMUT).

Em 2013, contabilizou-se o trânsito de 169.941 usuários/ano, 95.277 consultas locais e 146.836 empréstimos (106.151 destes caracterizados como auto-empréstimo, o que representa 72,3% do volume e indica autonomia dos usuários e agilidade nos serviços oferecidos pela biblioteca). Dentre os serviços de orientação e correção de referências bibliográficas e citações, registrou-se a média anual de 15.153 referências. No serviço de empréstimo entre bibliotecas foi possível realizar 354 solicitações e atendimentos e, na comutação bibliográfica, a BCo registrou 450 pedidos pelo COMUT, o que envolve tanto a solicitação quanto o atendimento.

Dentre suas atividades, a Biblioteca Comunitária desenvolve atividades de extensão junto aos programas ProVer e ProLer. O ProVer, Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais, utiliza softwares específicos e novas tecnologias para facilitar o acesso a todo tipo de informação, eliminando barreiras pedagógicas e integrando o deficiente visual com a sociedade). O ProLer, Programa de Incentivo à Leitura, com a finalidade de contribuir na ampliação do direito à leitura, promove condições de acesso a outras expressões culturais para abrir novos espaços de leitura e integrar leitura, cultura e processos educacionais fora da escola. Em 2013, o Departamento de Ação Cultural da BCo desenvolveu as seguintes atividades de extensão ligadas ao ProLer: Arte na Biblioteca, Encontro de Poetas de São Carlos e Região, Dia Nacional do Livro Infantil, Semana do Livro e da Biblioteca, Espaço BCo, Viajando com Poesia, Concerto de Natal.

Desde 2006 ações integradas entre a BCo, do Campus São Carlos, e as bibliotecas dos campi de Araras, Sorocaba e, recentemente, Lagoa dos Sinos, foram possíveis por conta do software de gerenciamento adotado, o que significa consulta integrada ao acervo, renovação e reserva de material bibliográfico, consulta ao extrato, alteração de senha, registro de sugestão de material para aquisição e acompanhamento do processo até a sua disponibilidade para empréstimo, entre outros.

## **10.2 Infraestrutura tecnológica**

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação conta com infraestrutura própria de acervo, apoiada em Edital de Laboratórios da ProGrad, e tecnológica, ampliada em decorrência da ampliação de vagas do curso, em 20%, por adesão do curso a Proposta de Adesão da UFSCar ao Programa.

Desse modo, com instalações no mesmo prédio em que estão os gabinetes dos professores do Departamento de Ciência da Informação, majoritário na oferta de disciplinas no curso, o curso se utiliza de infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do seu corpo docente e discente.

A infraestrutura de TIC compreende microcomputadores, notebooks, servidores de alto desempenho e capacidade de armazenamento voltados para aplicações de serviços em rede, arquivos, banco de dados, computação em nuvem, processamento de dados estruturados e não estruturados, entre outras, e permite o acesso à banda larga de alta velocidade, com acesso gerenciado por um conjunto de *switches* instalados em um *patch panel* e por pontos de acesso distribuídos pela estrutura do prédio.

Assim, estão garantidas as atividades de interação, colaboração e compartilhamento de informações e conhecimento, por intermédio da utilização das plataformas interativas no ambiente web, pensadas para viabilizar a imersão do conhecimento, potencializada pelo uso de projetores interativos com conexão sem fio e do uso de um conjunto de smart TV e de equipamentos de vídeo conferência, durante o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O curso se utiliza de dois laboratórios específicos: o Laboratório de Informática em Ciência da Informação (LICI) e o Laboratório de Ensino de Ciência da Informação (LECI).

O LICI proporciona ambiente e recursos apropriados para a realização de atividades experimentais visando à capacitação dos alunos nas TIC. O laboratório conta com computadores atualizados, acesso à internet por cabo e sem fio, projetor, sistema de som, impressora e scanner. Os computadores estão localizados em postos de trabalho que comportam até quatro pessoas cada e favorecem as atividades colaborativas e o compartilhamento do conhecimento. Estão disponíveis softwares de escritório (editor de textos, planilhas eletrônicas, gerenciador de apresentações e outros, navegadores da web), reprodução de áudio e vídeo, tratamento de imagens, elaboração de tutoriais, análise bibliométrica e outros softwares de uso amplo e específicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O LICI está disponível para aulas de graduação e pós-graduação e para atividades didáticas complementares.

O LECI conta com um acervo composto principalmente por material didático que subsidia as atividades de ensino e pesquisa das disciplinas do núcleo de Formação Específica. Seu acervo recebeu um aporte financeiro de R\$ 67.000,00, ao ser contemplado no Edital de Laboratórios da ProGrad. Assim, foi possível atualizar o acervo de que se constituía, por tratar-se, principalmente, daquele doado por professores ou oriundo da biblioteca da antiga Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. O LECI, que

também tem infra-estrutura tecnológica própria, também é utilizado para atividades didáticas complementares em horário extra-classe.

Além da infraestrutura tecnológica e dos laboratórios no prédio em que funciona o curso, também é possível se utilizar a infraestrutura de salas de aula automatizadas, mantidas pela Secretaria Geral de Informática (SIn). Estas salas, localizadas em vários blocos de salas de aula, distribuídos pelo campus da UFSCar, são utilizadas para ministrar aulas práticas envolvendo uso de softwares, internet, acesso remoto a base de dados, dentre outras atividades. Possuem em média 30 computadores em rede, acesso à internet e projetor multimídia.

## 11 PEÇAS NORMATIVAS

As peças normativas que regem as informações constantes no projeto pedagógico e o desenvolvimento das atividades do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação estão listadas abaixo:

- Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 - Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício
- Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986 - Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 - Institui o Programa de Educação Tutorial – PET
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes
- Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 - Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 – Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário

- Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2006 – Dá nova redação ao §2º do art. 12 da Portaria nº 3.385 de 29 de setembro de 2005, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET
- Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005 - Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET
- Portaria MEC nº 124, de 09 de julho de 2012 – Institui a renovação do reconhecimento do curso
- Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001 – Institui o reconhecimento do curso
- Portaria GR nº 282, de 14 de setembro de 2009 - Dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar
- Portaria GR nº 461, de 07 de agosto de 2006 - Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes
- Portaria GR nº 522, de 10 de novembro de 2006 - Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes
- Portaria GR nº 662, de 05 dezembro de 2003 - Regulamento Geral das Coordenações de Cursos de Graduação
- Portaria GR nº 1.015, de 10 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o processo de oferta, matrícula e inscrição em disciplina e/ou atividades curriculares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar.
- Portaria GR nº 1.272, de 06 de fevereiro de 2012 - Estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração curricular, reformulação curricular, atribuição de currículo, e adequação curricular, para todos os cursos de graduação da UFSCar e dá outras providências
- Resolução CONSUN/UFSCar nº 224, de 07 de julho de 1994 – Institui a autorização do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Resolução CoG nº 12, de 22 de maio de 2009 - Dispõe sobre a inclusão da disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” nos cursos de graduação da UFSCar
- Resolução CoG nº 35, de 08 de novembro de 2010 - Dispõe sobre a instituição e normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da UFSCar.